

INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA
INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E
ADMINISTRAÇÃO DE LISBOA



ISCAL

GOODWILL: MENSURAÇÃO SUBSEQUENTE

Rui Fernando Ferreira Mendes

Lisboa, Outubro de 2017

INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA
INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E
ADMINISTRAÇÃO DE LISBOA

GOODWILL: MENSURAÇÃO SUBSEQUENTE

Rui Fernando Ferreira Mendes

Dissertação submetida ao Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Auditoria, realizada sob a orientação científica do Professor Especialista Pedro Nuno Ramos Roque.

Constituição do Júri:

Presidente - Prof. Especialista Gabriel C. Alves

Arguente - Prof^a Doutora Tânia de Jesus

Vogal - Prof. Especialista Pedro Roque

Lisboa, Outubro de 2017

Declaro ser o autor desta dissertação que constitui um trabalho original e inédito, que nunca foi submetido (no seu todo ou qualquer das suas partes) a outra instituição de ensino superior para obtenção de um grau académico ou outra habilitação. Atesto ainda que todas as citações estão devidamente identificadas.

Mais acrescento que tenho consciência de que o plágio ó a utilização de elementos alheios sem referência ao seu autor ó constitui uma grave falta de ética, que poderá resultar na anulação da presente dissertação.

Resumo

A presente dissertação tem como objectivo avaliar a adequação do método dos testes de imparidade e das amortizações sistemáticas na mensuração subsequente do *goodwill*.

Ao longo do tempo a mensuração subsequente do *goodwill* tem sido objecto de alterações, foram aplicados simultaneamente e isoladamente o método das amortizações sistemáticas e o método dos testes de imparidade. Num contexto em que estamos a voltar a aplicar o método das amortizações sistemáticas torna-se pertinente comparar os efeitos produzidos por cada um dos métodos.

Tendo em conta os normativos contabilísticos que consideramos mais relevantes para a esfera económica onde se inserem as empresas portuguesas, analisámos o que está determinado pelas normas, para a mensuração subsequente do *goodwill*, conceitos como: concentrações de actividades empresariais, *goodwill* adquirido, *goodwill* gerado internamente, componentes do *goodwill*, perdas por imparidade, testes de imparidade e amortizações sistemáticas.

Os dados foram recolhidos de relatórios e contas de entidades que estiveram cotadas no *euronext* Lisboa e integraram o seu índice psi-20, no período de 2006 a 2015, foram comparados os resultados e o seu impacto nas demonstrações financeiras, do reconhecimento de perdas de imparidade em contraponto com a aplicação das amortizações sistemáticas com uma vida útil de 10 anos.

Os resultados mais relevantes são: o *goodwill* é um activo relevante que representa em média 8,81% do activo líquido=apenas ocorrem perdas por imparidade em cerca de 30% dos exercícios económicos= as perdas por imparidade têm um impacto médio nos resultados de antes de impostos de 0,75%=com o ritmo médio de depreciação gerado pelas perdas por imparidade o *goodwill* extinguir-se-ia em 178 anos.

Palavras-chave: Concentração de actividades empresariais, *goodwill*, imparidades, amortizações

Abstract

The purpose of this dissertation is to evaluate the adequacy of the impairment tests method and the systematic amortization method to the subsequent measurement of goodwill.

Over time the subsequent measurement of goodwill has been subject to changes, the systematic amortization method and the impairment test method have been applied simultaneously and in isolation. In a context in which we are re-applying the systematic amortization method, it becomes relevant to compare the effects produced by each of the methods.

Taking into account the accounting standards that we consider to be most relevant to the economic sphere where are included the Portuguese companies, we analysed what is foreseen in accounting standards to the goodwill subsequent measurement, concepts such: business combinations= acquired goodwill= internally generated goodwill= goodwill components=impairment losses=impairment tests and systematic amortizations.

The data were collected from financial reports of entities that were listed on Euronext Lisbon and integrated their index PSI-20, in the period from 2006 to 2015, were compared the results and their impact on the financial statements, of the recognition of impairment losses in contrasts to the application of systematic amortizations with a useful life of 10 years-

The most relevant results are: goodwill is a relevant asset that represents an average of 8,81% of the net asset=the impairment losses only occur in 30% of the financial years, impairment losses have an average impact on profit before taxes of 0,75%, with the average amortization rate generated by impairment losses, goodwill would be extinguished in 178 years.

Keywords: Business combination, goodwill, impairment, amortization

Índice

1. Introdução	1
1.1 Justificação da escolha do tema	2
1.2 Objecto de estudo	2
1.3 Metodologia e objectivo	3
2. Goodwill	4
2.1 Conceito	4
2.2 Evolução normativa	6
2.2.1 Portugal	7
2.2.2 International Accounting Standards Board	8
2.2.3 Financial Accounting Standards Board	9
2.3 A mensuração subsequente	9
2.4 Conclusões de estudos anteriores	11
3. Concentrações de Actividades Empresariais	12
3.1 Definição e enquadramento	12
3.2 Evolução normativa	13
4 Testes de Imparidade	15
4.1 Conceito de imparidade	15
4.2 Testes de imparidade ao goodwill	15
4.2.1 <i>Introdução</i>	15
4.2.2 <i>Periodicidade dos testes de imparidade</i>	16
4.2.3 <i>Goodwill e as unidades geradoras de caixa</i>	17
4.2.4 <i>Estimativa dos fluxos de caixa futuros</i>	18
4.2.5 <i>Taxa de desconto</i>	19
5 Estudo Quantitativo	20
5.1 Objectivo do trabalho	20
5.2 Desenho da amostra	20
5.3 Metodologia do estudo	22
5.3.1 <i>Critérios de selecção da amostra e dados recolhidos</i>	22
5.3.2 <i>Dados calculados, critérios e conteúdos</i>	25
6 Resultados e Interpretação dos Resultados	27
6.1 O peso relativo do goodwill no activo	27

6.1.1 <i>Mensuração subsequente</i>	27
6.1.2 <i>Mensuração inicial</i>	30
6.2 Goodwill, perdas por imparidade	32
6.3 Comparativo entre a mensuração subsequente do goodwill com perdas por imparidade ou amortizações sistemáticas	38
6.3.1 <i>Dimensão dos gastos</i>	38
6.3.2 <i>Impacto no Resultado Antes de Impostos</i>	43
6.4 Relação entre o RAI e o registo de perdas de imparidade	44
6.5 Comparação qualitativa dos métodos de mensuração subsequente do goodwill	46
7 Conclusão	48
Bibliografia	52
Apêndices	63

Índice de quadros e gráficos

Gráfico 1- Evolução do peso relativo do goodwill	2 9
Quadro 1 - Entidades sem goodwill bruto no início do exercício económico	2 1
Quadro 2- Número de observações por entidade	2 1
Quadro 3- Número de observações por ano	2 3
Quadro 4- Actividade por entidade.	2 4
Quadro 5- Peso relativo do goodwill por entidade	2 8
Quadro 6- Distribuição por peso relativo do goodwill	2 9
Quadro 7- Peso relativo do goodwill no activo na aquisição	3 1
Quadro 8 - N° perdas de imparidade por ano	3 2
Quadro 9- Valor das perdas por imparidade e a variação do PIB	3 3
Quadro 10- N° perdas de imparidade por entidade	3 5
Quadro 11- Impacto das perdas de imparidade (universo total)	3 6
Quadro 12- Vida útil estimada do goodwill	3 7
Quadro 13- Goodwill gastos subsequentes.	3 9
Quadro 14- Poupança gastos com vida útil de 20 anos	4 0
Quadro 15- Excedente de gastos com vida útil de 20 anos	4 1
Quadro 16- Goodwill gastos subsequentes, impacto no RAI	4 3
Quadro 17 - RAI em função das perdas por imparidade	4 5
Quadro 18 - Comparação qualitativa entre métodos de mensuração subsequente do goodwill	4 7

Lista de abreviaturas/símbolos

Accounting Standard Update (ASU)=

Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM)=

Comissão de Normalização Contabilística (CNC)=

Directriz Contabilística (DC)=

Financial Accounting Standards Board (FASB)=

International Accounting Standards (IAS)=

International Accounting Standards Board (IASB)=

International Accounting Standards Committee (IASC)=

International Financial Reporting Standards (IFRS)=

Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF)=

Plano Oficial de Contabilidade (POC)=

Resultados Antes de Impostos (RAI)=

Statement Financial Accounting Standards (SFAS)=

Sistema de Normalização Contabilística (SNC)=

União Europeia (UE).

1. Introdução

O *goodwill* tem sido objecto de amplo debate e estudos desde a publicação, em 1884, do primeiro artigo sobre esta matéria, da autoria de William Harrisem.

Quando colocada a questão: o que é o *goodwill*? Provavelmente não existe no balanço de uma entidade, outro activo que origine um leque de respostas diferentes tão elevado.

Ao longo do tempo o tratamento aplicado para a mensuração subsequente do *goodwill* tem sido objecto de várias alterações, sendo este um tema divergente, quer entre académicos, quer entre entidades normalizadoras.

De acordo com a definição inscrita nas normas¹ o *goodwill* corresponde a benefícios económicos futuros resultantes de activos que não são individualmente identificados e separadamente reconhecidos, por impossibilidade. Consultando as estruturas conceptuais dos normativos, verificamos que o *goodwill* gerado por uma concentração de actividades empresariais só cumpre um dos requisitos para ser considerado um activo, ou seja, através do uso contribuirá para gerar benefícios económicos futuros.

O valor inicial do *goodwill* numa concentração de actividades empresariais é aritmeticamente simples de apurar. Este corresponde à diferença entre o valor pago e o justo valor dos activos, passivos e passivos contingentes transaccionados. A complexidade está portanto na mensuração dos restantes activos, passivos e passivos contingentes, principalmente os activos intangíveis.

Questão fracturante é se *goodwill* adquirido deve ou não ser classificado como activo. A doutrina pende para aceitar que é um activo a reconhecer no balanço, porque contribui para gerar benefícios económicos futuros para a entidade, apesar de não poder ser vendido separadamente ou utilizado para reduzir o valor de um passivo (*changeability*).

No que diz respeito ao modelo a aplicar para fazer a mensuração subsequente do *goodwill* gerado por aquisições de actividades empresariais, têm ao longo do tempo sido aplicados exclusivamente as amortizações sistemáticas ou os testes de imparidade e as amortizações sistemáticas e testes de imparidade em simultâneo.

¹ Por ãnormasõ ou ãnormativosõ, leia-se: NCRF, IAS/IRFS e SFAS

Perante este quadro, no seguimento de mais uma alteração introduzida no normativo português, o SNC, a vigorar a partir de 01 de Janeiro de 2016, por força da transposição para o quadro legal Nacional da directiva 1013/34/UE do Parlamento e do Conselho da UE, julgamos ser pertinente comparar os resultados e impactos nas demonstrações financeiras da aplicação exclusiva dos testes de imparidade com a aplicação exclusiva das amortizações sistemáticas com uma vida útil de dez anos.

1.1 Justificação da escolha do tema

A pertinência do tema justificasse por o *goodwill* possuir características únicas, ser alvo de uma quantidade tão significativa de estudos e gerar um conjunto amplo de opiniões, ao longo do tempo. Mas, principalmente pela quantidade de alterações efectuadas pelos normativos, no que concerne ao método a aplicar na mensuração subsequente.

Concretamente, o que motivou a escolha deste tema foi a recente alteração, em Portugal, introduzida pela transposição de legislação da UE que traz de volta ao normativo nacional a amortização sistemática do *goodwill*, estimando-se uma vida útil máxima de dez anos, revogando a aplicação exclusiva dos testes de imparidade na mensuração subsequente do *goodwill* gerado por concentrações de actividades empresariais

1.2 Objecto de estudo

O objecto de estudo da presente dissertação é a análise da eventual assimetria dos impactos gerados nas demonstrações financeiras, pela aplicação dos testes de imparidade e a aplicação das amortizações sistemáticas na mensuração subsequente do *goodwill* gerado por concentrações de actividades empresariais.

Tendo em conta os dados obtidos na consulta empreendida ao conteúdo dos relatórios e contas, foram analisadas outras variáveis consideradas relevantes para o entendimento deste activo. Tais como, o peso relativo do *goodwill* líquido no total do activo líquido, avaliar se existe uma correlação entre os resultados e o reconhecimento de perdas de imparidade, o impacto das perdas por imparidade nos resultados, a frequência e ordem de grandeza relativa das imparidades em relação ao *goodwill* bruto.

1.3 Metodologia e objectivo

A metodologia aplicada foi a análise quantitativa, consistiu na recolha de dados, a partir de relatórios e contas de entidades que tenham estado cotadas no *euronext* Lisboa e integrado o seu índice psi-20, em algum momento do período entre 2006 a 2015.

Entre os dados recolhidos estão os considerados necessários para efectuar a reexpressão dos gastos inerentes à mensuração subsequente do *goodwill*, gerado por aquisições de actividades empresariais, com base no método das amortizações sistemáticas.

Para determinar os dados a recolher, nomeadamente o período a que estes respeitam, foi tido em consideração a alteração normativa em Portugal sobre o método a aplicar para a mensuração subsequente do *goodwill* gerado pela aquisição de actividades empresariais, e a data em que estas vigoram. A partir de 2005, nas entidades com títulos mobiliários admitidos à negociação, por força da aplicação das IAS/IFRS aceites pela UE, foi substituída a aplicação do método das amortizações sistemáticas pelo método dos testes de imparidade em regime de exclusividade.

O objectivo é, através do cálculo retrospectivo dos gastos relativos a amortizações sistemáticas, compará-los com os gastos com perdas por imparidade efectivamente registados pelas empresas, analisar os impactos desta alteração de método na mensuração subsequente do *goodwill*. A partir dos dados recolhidos e calculados, avaliar da adequação dos modelos em causa.

2. Goodwill

2.1 Conceito

A partir da proliferação de estudos, artigos e normas, emergiram um conjunto de definições para o *goodwill*, contudo, chegámos aos nossos dias sem que tenha sido sedimentado um conceito transversalmente aceite. Questões como: componentes=requisitos para ser um activo=mensuração subsequente=continuam a não reunir unanimidade.

O *goodwill* é um activo que tem vida útil indefinida, tendo em conta este factor ao longo do tempo têm sido aplicados 3 métodos para realizar a mensuração subsequente do *goodwill*:

- Exclusivamente sujeito a testes de imparidade=
- Sujeito a testes de imparidade e a amortizações sistemáticas=
- Exclusivamente sujeito a amortizações sistemáticas.

Segundo Johnson e Petrone (1998), o *goodwill* pode ser visto segundo duas perspectivas: Do ponto de vista quantitativo (*õtop-down*) o *goodwill* é visto como a parte remanescente do valor pago que não é possível alocar aos activos identificáveis adquiridos, ou seja, segundo este ponto de vista o *goodwill* é um activo residual que representa o valor excedente pago sobre os activos líquidos identificáveis adquiridos.

Do ponto de vista qualitativo (*bottom-up*) o *goodwill* é visto como um activo substantivo onde, analisando a operação que lhe deu origem, conseguimos identificar os seus componentes, *ibidem*, identificam seis possíveis componentes do *goodwill*:

1. O valor em excesso gerado pela dificuldade em identificar e valorizar ao justo valor os restantes activos líquidos, ou o desejo de reduzir os custos anuais, porque as taxas de depreciação dos outros activos podem ser elevadas=
2. Activos intangíveis que não cumprem os critérios para serem considerados enquanto tal, segundo as normas contabilísticas=
3. O justo valor do *õgoing concern*, valor que reflecte a diferença positiva de valor da empresa como um todo, da soma do justo valor dos seus activos líquidos individualmente=

4. A expectativa de sinergias, que representam os ganhos de eficiência gerados e que podem reduzir custos, e outras como a obtenção de uma posição monopolista, que proporcione ganhos extraordinários=
5. Sobreavaliação, erro de avaliação do valor da compra=
6. Pagamento excessivo devido a situação de leilão que inflaciona artificialmente o justo valor da operação.

Johnson e Petrone (1998) analisam individualmente os componentes acima, concluindo que apenas os componentes três e quatro cumprem os requisitos para serem considerados um activo, sendo assim designados por *core goodwill*.

O componente três já existe antes da concentração empresarial, corresponde ao *goodwill* gerado internamente pela adquirida e que segundo as normas, por não cumprir com o critério da mensuração com fiabilidade, não pode ser incluído no activo. O componente quatro são as sinergias que o adquirente espera obter com a concentração empresarial.

Os autores *ibidem* indicam que os componentes um, dois, cinco e seis, não cumprem as definições para serem considerados um activo, apenas os componentes três e quatro, denominados por *core goodwill* podem assim ser considerados. Ao contrário dos outros e apesar de não poderem ser individualmente vendidos nem utilizados para diminuir um passivo, podem ser utilizados para gerar benefícios económicos futuros para entidade.

A análise realizada pelos autores *ibidem* levanta questões muito pertinentes em relação ao *goodwill* e providencia um entendimento mais profundo do que é o *goodwill*, do que as definições inscritas nas normas. Estas tratam o *goodwill* uniformemente não tendo em conta a questão dos possíveis diferentes componentes e como pode ser díspar na substância o *goodwill* registado no balanço das empresas.

Ibidem concluem com uma declaração:

«meeting the assets definition is a necessary but not a sufficient condition for goodwill to be recognized as an asset»,

o que poderá ser identificado como uma lacuna na análise de *Ibidem*, é a operacionalização, ou seja, que mecanismos normativos poderiam ser criados para assegurar um nível de fiabilidade suficiente, para efectuar a mensuração individual dos componentes do *goodwill* adquirido, de modo que, com base nesta identificação reconhecer uns directamente nos resultados e outros serem considerados activos.

Na mesma linha Wen e Moehrle (2016) referem que actualmente o *goodwill* engloba todos os montantes pagos em excesso sobre o justo valor dos activos líquidos identificáveis, quando estudos académicos sustentam que nem todos os componentes dos valores pagos em excesso representam activos com substância económica. Sugerem que poderão ser introduzidos métodos para efectuar esta mensuração, como exemplo, o impacto no valor de mercado da entidade adquirente ou uma avaliação profissional.

Um estudo de Henning, Lewis e Shaw (2000), suporta a teoria dos componentes desenvolvida por Jonhson e Petrone (1998). Os autores concluem que tanto o *going concern goodwill* como as *synergy goodwill* afectam positivamente o valor de mercado de uma empresa, os investidores atribuem no entanto maior relevância ao componente *synergy goodwill*.

De acordo com Sacui (2016) o *goodwill* pode ser definido como um activo intangível que resulta da aquisição de uma empresa por parte de outra empresa, o *goodwill* corresponde a um prémio pago pela adquirente sobre o valor líquido dos activos da empresa adquirida.

2.2 Evolução normativa

As alterações mais relevantes dizem respeito aos métodos aplicados na mensuração subsequente do *goodwill*, por via da alternância entre a aplicação estrita das amortizações sistemáticas, testes de imparidade ou os dois métodos em simultâneo.

Relativamente à aplicação do método das amortizações sistemáticas, coloca-se desde um logo um problema central: se o *goodwill* tem vida útil indefinida, como fundamentar uma estimativa suficientemente fiável de uma taxa de amortização?

Relativamente aos testes de imparidade: Quais os critérios a utilizar? Qual o nível de complexibilidade na realização dos testes? Com que periodicidade devem ser realizados? São ou não facilmente verificáveis por uma entidade independente? Os benefícios da fiabilidade na mensuração justificam os custos com a realização dos testes?

Segundo o SNC, especificamente no parágrafo nº 9 da NCRF nº 14 intitulada, «Concentrações de actividades empresariais», a definição de *goodwill* é a seguinte:

«corresponde a benefícios económicos futuros resultantes de activos que não são capazes de ser individualmente identificados e separadamente reconhecidos».

A NCRF nº 14 é uma transposição para o normativo contabilístico nacional da IFRS nº 3. Nesta, a definição de *goodwill* é a seguinte:

«an asset representing the future economic benefits arising from other assets acquired in a business combination that are not individually identified and separately recognized»

Importa também mencionar que a definição de *goodwill* contida na SFAS nº 141, emitida, pelo FASB, organismo que emite as normas contabilísticas a serem aplicadas nos EUA, é similar à definição inscrita na IFRS nº 3.

2.2.1 Portugal

Em Portugal surgiu o POC, através da publicação do DL nº 47/77 de 7 de Fevereiro. Neste diploma é também criada a CNC. De acordo com esta legislação, o *õtrespasseõ* estava inserido no imobilizado incorpóreo. Relativamente a este, as notas explicativas sobre o conteúdo e movimentação de algumas contas eram omissas.

Mais tarde, em 1986 com a adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia, o Governo transpôs o conteúdo da Directiva nº 78/660/CEE (4ª Directiva do Conselho) e da Directiva nº 83/349/CEE (7ª Directiva do Conselho) para o POC, que estabeleceu que os *trespasses* deviam ser amortizados no prazo máximo de cinco anos, podendo, no entanto, este período ser dilatado, desde que tal se justifique e não exceda o uso útil.

Em 1991, a DC nº 1/91 vinha dispor que a diferença positiva entre o valor pago e o justo valor dos activos e passivos identificáveis, deveria ser amortizado numa base sistemática, num período que não exceda os 5 anos, a menos que uma vida útil mais extensa possa ser justificada nas demonstrações financeiras, não excedendo, porém, 20 anos.

Neste período o *goodwill* aparecia no balanço das entidades com a designação de diferenças de consolidação, apesar na substância o seu cálculo segundo o método da compra e os seus componentes serem os mesmos que nos dias de hoje.

A alteração mais significativa no normativo contabilístico nacional aconteceu com a publicação do Decreto-Lei nº 158/2009 de 13 de Julho, que aprovou o SNC, este vem introduzir no normativo Nacional um conjunto de conceitos e expressões mais em acordo com o utilizado pelo IASB e FASB. Surge o *goodwill* através da NCRF nº 14 «Concentrações Actividades Empresariais» que tem por base a IFRS nº 3 «*Business Combination*» adoptada pelo texto original do Regulamento (CE) nº 1126/2008 da Comissão, de 3 de Novembro.

Com isto aparece uma mudança significativa no tratamento do *goodwill*, nomeadamente na sua mensuração subsequente. As amortizações sistemáticas são colocadas de parte e passam a ser aplicados os testes de imparidade com periodicidade mínima anual, de acordo com a NCRF nº 12 «Imparidade de Activos».

Em 2013 com a publicação da directiva nº 2013/34/UE do Parlamento Europeu e do Conselho de 26 de Junho, o *goodwill* volta a ser amortizado num período máximo de 10 anos. Esta Directiva foi transposta para a legislação nacional com a publicação do Decreto de Lei nº 98/2015, de 2 de Junho. Devemos contudo assinalar, após uma leitura do preâmbulo desta directiva, que a mesma visa harmonizar o relato financeiro das empresas de pequena e média dimensão,

2.2.2 International Accounting Standards Board

Desde o ano de 1973 a 2000 as normas internacionais de contabilidade foram emitidas por um organismo, o IASC, estas eram as denominadas IAS, a designação do organismo foi alterada em 2001 e passou a designar-se IASB que emite as IFRS.

Seguindo a cronologia das normas aplicadas ao *goodwill*, a IAS nº 22 emitida em 1983, determina que o *goodwill* deve ser reconhecido no activo e amortizado tendo em conta a sua vida útil. A norma presumia que a vida útil do *goodwill* não excederia os 20 anos. Contudo, em casos excepcionais, se o *goodwill* estivesse relacionado com um activo ou grupo de activos identificáveis cuja vida útil superasse os 20 anos, poderia ser amortizado no mesmo tempo de vida útil desses activos. Sendo que, caso esta situação se verificasse o *goodwill* teria de ser sujeito a testes de imparidade anuais.

Em 2004 com a publicação da IFRS nº 3 «*Business Combinations*», foi proibida a amortização do *goodwill*, sendo este exclusivamente sujeito a testes de imparidade anuais.

2.2.3 Financial Accounting Standards Board

Segundo as normas de contabilidade dos EUA até 1996 o *goodwill* foi sujeito a amortização em linha recta com uma vida útil máxima de 40 anos. De 1996 a 2001 o *goodwill* continuou a ser amortizado, mas cumulativamente sujeito a testes de imparidade. A partir de 2002 com a publicação da SFAS nº 121 foi eliminada a aplicação das amortizações e adoptado um modelo de mensuração subsequente assente no justo valor, com testes de imparidade anuais.

Em 2014, o FASB emitiu a ASU nº 2014-02 que veio permitir às empresas sem títulos mobiliários admitidos à negociação em mercado regulado, amortizarem o *goodwill* em base de linha recta num período de dez anos ou menos se a entidade demonstrar que outra vida útil é mais apropriada.

Poder-se-á argumentar que não faz sentido para empresas que dispõem de menos recursos, onerar as entidades com os custos da realização de testes anuais de imparidade, um argumento sustentado pela relação custo benefício.

Mais do que melhorar a qualidade do relato financeiro, esta alteração, visa harmonizar e reduzir custos para empresas de dimensão mais reduzida onde potencialmente o peso do *goodwill* será menor.

Tendo em conta o quadro legal e normativo apresentado, fica latente a falta de consenso em torno da mensuração subsequente do *goodwill*. São aplicados ao longo do tempo vários modelos: apenas amortizações, amortizações e testes de imparidade, apenas testes de imparidade.

2.3 A mensuração subsequente

Segundo Cavalinhos e Carreira (2015):

«embora o método de não amortização possa ser teoricamente defensável, a identificação das circunstâncias da potencial perda por imparidade do goodwill e a sua mensuração podem ser tão subjectivas, que aquela quantia pode não ser independentemente verificável, sendo permissível a manipulação de resultados»

Do ponto de vista teórico, de acordo com Chalmers, Godfrey e Webster (2010) o método que melhor poderia reflectir o valor económico do *goodwill* é a aplicação dos testes de imparidade. Contudo estes revestem-se de um grau significativo de subjectividade que permite a manipulação de resultados. De acordo com Carvalho, Rodrigues e Ferreira (2013), que concluem através de um estudo realizado sobre a relevância das perdas por imparidade do *goodwill* nos primeiros oito anos de aplicação das IAS/IFRS em Portugal, ou seja, de 2005 a 2012, que o reconhecimento de perdas por imparidade não depende exclusivamente de factores económicos, mas também os interesses da gestão têm um papel preponderante.

Esta conclusão de que a gestão pode ter um papel preponderante nos resultados dos testes de imparidade, evitando que se registem perdas, pode estar ligado, entre outros motivos à conclusão de Xu, Anadarajan e Curatola (2011),

«we find that goodwill impairment charges are negatively viewed by investors»

Para melhor enquadramento desta questão, segundo o estudo de Pinheiro (2014), de uma amostra de 15 empresas integrantes do índice PSI 20, seis destas utilizavam perdas por imparidade para manipular resultados.

Tendo em conta a literatura sobre o conceito de *goodwill* e os métodos a aplicar na mensuração subsequente, a opção tomada pelo FASB e pela UE de aplicar o método de amortização sistemática do *goodwill* para empresas sem valores mobiliários admitidos à negociação poderá ser seguida pelo IASB no futuro.

Deve ser colocada na equação a questão do custo benefício, nestas entidades o custo da realização dos testes será teoricamente maior do que os benefícios que daí resultam, logo, parece coerente deixar ao critério das entidades a realização de testes de imparidade ao *goodwill*, apenas para quando encontrem indícios de perda de valor.

Depois do FASB permitir às empresas sem títulos admitidos à negociação, amortizar o *goodwill* em 10 anos ou menos se assim se justificar. A UE vem dispor no mesmo sentido, uma vez que as empresas com títulos admitidos à negociação continuam a preparar as suas demonstrações financeiras com base nas normas emitidas pelo IASB aceites pela UE, logo continuam a realizar os testes de imparidade. As entidades sem títulos admitidos à negociação terão de aplicar as amortizações sistemáticas com um período de vida útil máximo de dez anos. Assim fica assegurada a comparabilidade entre entidades comparáveis, e é disponibilizado um método menos oneroso para as entidades efectuarem a mensuração subsequente do *goodwill*.

2.4 Conclusões de estudos anteriores

Carvalho [et al.] (2013), conclui que a mensuração desadequada do *goodwill* começa na aquisição, no valor pago pelo total, o *goodwill* tem um peso relativo elevado porque as entidades não realizam os esforços suficientes para mensurar ao justo valor e autonomamente os restantes activos.

Um estudo da Price Waterhouse Coopers (2011) sobre as concentrações de actividades empresariais, indica que o valor do *goodwill* representa mais de 50% do valor pago.

Tendo em conta os dois estudos acima, que concluem existir uma sobrevalorização na mensuração inicial do *goodwill*, esta deveria ter como consequência um nível elevado de perdas de imparidade, que segundo Carvalho [et al.] (2013) não acontece uma vez que o nível de perdas de imparidade em relação do valor do *goodwill* é baixo.

No mesmo sentido, apesar de aplicado a um universo diferente, neste caso a empresas Italianas, o estudo de Pieri (2010) conclui que mesmo num contexto económico adverso o número máximo de ocorrências de perdas por imparidade aconteceu em 2008 com 35,7%, refere também que os montantes das perdas de imparidade em percentagem de *goodwill* são muito baixos, entre 0,4% em 2007 e 1,6% em 2008.

3. Concentrações de Actividades Empresariais

3.1 Definição e enquadramento

Segundo a NCRF nº 14, actividade empresarial é o conjunto integrado de actividades conduzidas e de activos geridos com a finalidade de proporcionar:

- a) Um retorno aos investidores, ou
- b) Custos mais baixos ou outros benefícios económicos directa e proporcionalmente aos participantes.

A IFRS nº 3 define concentração de actividades empresariais como sendo a junção de entidades ou actividades empresariais separadas numa única entidade que relata.

Quase todas as concentrações de actividade empresariais ocorrem quando uma entidade, a adquirente, obtém o controlo sobre outra ou outras entidades, que desenvolvam actividades empresariais.

No que diz respeito ao controlo, é necessário que sejam obtidos de forma directa ou indirecta mais de metade dos direitos de voto, ou em alternativa, comprovadamente a entidade obtenha o direito de nomear a maioria dos quadros integrantes dos órgãos de gestão, em resumo, tem de ser obtida a capacidade de influenciar total ou significativamente a gestão da adquirida.

A quantidade de concentrações empresariais aumentou devido ao contexto de globalização económica moderna que está a ocorrer. Com o fim da segunda guerra mundial, foram utilizadas até como mecanismo para fomentar as boas relações entre Países e povos europeus, foram dados passos que vieram a desencadear na criação de espaços económicos alargados («Nafta», «Mercosul», «Sudestes Asiático»). Portugal é, desde 1986, Estado-membro de pleno direito da agora designada UE.

A UE tem também negociado e estabelecido acordos comerciais com países terceiros e organizações de comércio. Neste momento estão em curso negociações com os EUA, Canadá, Japão e com a Organização Mundial de Comércio (organização com 23 Estados-membros)

O contexto descrito acima tem potenciado a necessidade das empresas adquirirem uma dimensão significativa e suficiente para fazer face a mercados de grande dimensão e mercados potenciais muito alargados.

Para as empresas portuguesas esta necessidade de obtenção de escala é mais premente devido à reduzida dimensão do mercado interno. A forma mais rápida de uma empresa obter esse aumento de dimensão é através da fusão ou aquisição de outras, visto que o processo de desenvolvimento em teoria poderia conduzir ao mesmo resultado. Contudo, demoraria mais tempo e estaria revestido de um grau significativo de incerteza.

Para além da necessidade das empresas aumentarem a sua dimensão, outras motivações, nomeadamente a adquirente ter a expectativa de que o valor das duas empresas juntas seja superior ao justo valor dos seus activos líquidos antes da concentração, entenda-se por sinergias. Estas podem consubstanciar-se em optimização de recursos materiais e humanos, aumento do poder negocial junto de terceiros, utilização de forma complementar de recursos.

3.2 Evolução normativa

Até à entrada em vigor do Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de Julho, que veio aprovar o SNC, em Portugal era aplicada na contabilização de concentrações empresariais a DC nº 1/91.

De acordo com a DC nº 1/91 estavam previstos dois métodos a aplicar na contabilização inicial das concentrações de actividades empresariais, o método da compra e o método da comunhão de interesses. A grande diferença entre os dois métodos é que no método da compra os activos e passivos da empresa adquirida ou fundida são incorporados na entidade adquirente pelo justo valor, ao passo que, no método da comunhão de interesses os activos e passivos da empresa adquirida ou fundida são incorporados pelo mesmo valor que estava registado na contabilidade.

O método da comunhão de interesses era apenas aplicado quando verificados cumulativamente os requisitos:

- a) Nenhuma delas possa ser considerada como adquirente=
- b) A base da transacção seja principalmente a entrega de acções ordinárias com direito a voto das empresas envolvidas, em troca de acções da entidade concentrada=

c) O total dos activos e passivos seja agregado nessa entidade.

Para além destes, devem ainda estar satisfeitos os seguintes atributos:

- a) Cada uma das empresas da unificação seja autónoma e não tenha sido subsidiária de outra, pelo menos dois anos antes do início do plano de concentração=
- b) Cada uma das empresas seja independente das outras, isto é, que não haja participação entre elas, igual ou superior a 10%.

Quando comparamos a NCRF nº 14 com a DC nº 1/91, a grande diferença está no facto do quadro normativo vigente apenas permitir aplicar o método da compra. Esta mudança consubstanciou-se através da alteração dos requisitos para ser considerado concentração de actividades empresariais. A NCRF nº 14 requer como condição para assim ser considerada, que a adquirente obtenha o controlo da outra entidade, por via da obtenção de mais de metade dos direitos de voto, para assim assegurar o poder para gerir as políticas financeiras e operacionais, para nomear ou demitir a maioria dos membros do órgão de gestão, para deter a maioria dos votos nas reuniões do órgão de gestão.

4 Testes de Imparidade

4.1 Conceito de imparidade

O conceito de imparidade surge em Portugal com a entrada em vigor do SNC, que tem por base as IAS/ IFRS. No plano nacional em acordo com a NCRF nº 12, no normativo internacional em acordo com a IAS nº 36. Devemos ter presente que a NCRF nº 12 é baseada na IAS nº 36, e ambas transmitem orientações a serem seguidas na realização de testes de imparidade.

A perda por imparidade verifica-se quando a quantia escriturada de um activo supera a quantia recuperável, através da alienação ou uso. Por uma questão de prudência, dos dois o mais baixo. As imparidades apuradas são imediatamente repercutidas nos resultados em contrapartida da correspondente diminuição do valor do activo, excepto se em relação a esse activo estejam registadas reservas de revalorização, as quais devem ser primeiro diminuídas, sendo apenas o remanescente, caso exista, imputado aos resultados do período.

O objectivo das perdas por imparidade é que os activos apresentem no balanço das entidades não mais do que a sua quantia recuperável, reflectindo assim de forma verdadeira e apropriada o seu valor económico.

4.2 Testes de imparidade ao goodwill

4.2.1 Introdução

O âmbito da NCRF nº 12 é expresso pela negativa, ou seja, no parágrafo nº 2 estão tipificados os activos aos quais não se aplica, entre estes, não está o *goodwill*, o que permite concluir que esta se aplica ao *goodwill*.

Para percebermos correctamente como são realizados os testes de imparidade, é importante conhecer alguns termos utilizados na NCRF nº 12:

- Justo valor menos os custos de alienação: é a quantia a obter na venda de um activo ou unidade geradora de caixa numa transacção entre partes conhecedoras e dispostas a isso, sem qualquer relacionamento entre elas, menos os custos com a alienação=

- Perda por imparidade: é o excedente da quantia escriturada de um activo, ou de uma unidade geradora de caixa, em relação à sua quantia recuperável.
- Quantia escriturada=é a quantia pela qual um activo é reconhecido no Balanço, após a dedução de qualquer depreciação/amortização acumulada e de perdas por imparidade acumuladas inerentes=
- Quantia recuperável: é a quantia mais alta de entre o justo valor de um activo ou unidade geradora de caixa menos os custos de vender e o seu valor de uso.
- Unidade geradora de caixa: é o mais pequeno grupo identificável de activos que seja gerador de influxos de caixa e que seja em larga medida independente dos influxos de caixa de outros activos ou grupo de activos.
- Valor de uso: é o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados, que se espere surjam do uso continuado de um activo ou unidade geradora de caixa e da sua alienação no fim da sua vida útil.
- Vida útil é:
 - a) O período durante o qual uma entidade espera que um activo esteja disponível para uso=ou
 - b) O número de unidades de produção ou similares que uma entidade espera obter do activo.

Um ponto em que o tratamento aplicado ao *goodwill* difere do aplicado a outros activos é de que as perdas por imparidade registadas não podem ser revertidas. Provavelmente foi considerado que um aumento no valor do *goodwill* é gerado internamente e sendo assim de acordo com as normas não pode ser reconhecido no activo.

4.2.2 Periodicidade dos testes de imparidade

A NCRF nº 12 indica no parágrafo nº 5 que uma entidade deve à data de cada relato verificar se existem indícios de que um activo está com imparidade. Com base na informação disponível avaliar se por qualquer motivo endógeno ou exógeno o activo perdeu valor em relação à quantia escriturada.

No parágrafo nº 6 da NCRF nº 12 é disposto que independentemente da existência de indícios de imparidade, a entidade deve realizar no mínimo um teste de imparidade anual, realizados na mesma altura do ano, ou seja, de 12 em 12 meses. Neste caso para a grande maioria das entidades, a data de relato anual coincide com o ano civil, assim, faz sentido que os testes sejam realizados no fim do ano, seguindo a indicação da norma quanto à avaliação na data de relato.

4.2.3 Goodwill e as unidades geradoras de caixa

Tendo em conta as características do *goodwill*: nomeadamente o facto de não poder ser alienado individualmente ou utilizado para liquidar um passivo. Não é possível na mensuração subsequente determinar o seu justo valor directamente pelos indicadores mencionados acima. O *goodwill* deve então após o seu reconhecimento inicial ser alocado a uma unidade geradora de caixa, o justo valor dos remanescentes activos alocados a esta unidade geradora de caixa são avaliados individualmente, a diferença entre o justo valor da unidade geradora de caixa como um todo e a soma do justo valor dos restantes activos, é o justo valor do *goodwill*.

Após a aquisição deve então o *goodwill* ser alocado às unidades geradoras de caixa que se esperam venham a beneficiar das sinergias geradas pelo *goodwill* adquirido. Cada unidade ou grupo de unidades às quais o *goodwill* seja imputado devem:

- a) Representar o nível mais baixo no seio da entidade ao qual o *goodwill* é monitorizado para finalidades de gestão interna=
- b) Não ser maior do que um segmento operacional, determinado de acordo com a IFRS 8 ó «Segmentos operacionais».

A norma indica que o *goodwill* deve ser alocado às unidades geradoras de caixa e que deve ser testado com base em cada uma delas individualmente, ou seja, em caso de perda por imparidade não há compensações de valor entre segmentos de *goodwill* alocados a diferentes unidades geradoras de caixa.

Para eliminar distorções na determinação de eventuais imparidades do *goodwill* alocado a uma unidade geradora de caixa, caso sejam encontrados indícios de que um ou mais activos individualmente se encontram em situação de imparidade estes devem ser testados antes da unidade geradora de caixa como um todo. O objectivo é que as imparidades de outros activos alocados à unidade geradora de caixa não sejam indevidamente transferidas para o *goodwill*.

4.2.4 Estimativa dos fluxos de caixa futuros

Os pressupostos que deverão ser empregues no cálculo destas estimativas estão expressos na NCRF nº 12, parágrafo nº 16 e este determina que para mensurar o valor de uso, uma entidade deve:

- a) Basear as projecções de fluxos de caixa em pressupostos razoáveis e suportáveis que representem a melhor estimativa das condições económicas que existirão durante a vida útil remanescente do activo. Deve ser dada maior ponderação a evidências externas=
- b) Basear as projecções de fluxos de caixa nos orçamentos/previsões financeiros mais recentes aprovados pela gerência, mas excluindo quaisquer influxos ou exfluxos de caixa futuros estimados que se espera venham a resultar de reestruturações futuras ou de aumentos ou melhorias no desempenho do activo. As projecções baseadas nestes orçamentos/previsões devem abranger um período máximo de cinco anos, a menos que um período mais longo possa ser justificado.
- c) Estimar projecções de fluxos de caixa para além do período abrangido pelos orçamentos/previsões mais recentes extrapolando as projecções baseadas nos orçamentos/previsões pelo uso de uma taxa de crescimento estável ou decrescente para os anos subsequentes, a menos que uma taxa crescente possa ser justificada.

Nestes pontos a norma tenta mitigar o risco de manipulação dos pressupostos a aplicar. É sugerido que as projecções devem, preferencialmente, basear-se em dados externos, nomeadamente crescimento económico previsto para a área geográfica onde o activo está instalado ou de onde dependem os fluxos de caixa que se estão a estimar.

Para diminuir o risco de incerteza e aumentar a confiança dos *stakeholders* na avaliação, indica-se que os fluxos futuros devem ser estimados com base nas condições actuais e não com base em planos futuros da gestão que possam hipoteticamente impactar positivamente nos fluxos de caixa. Importante também a limitação de 5 anos, uma vez que deverá ter sido considerado que não é possível com a fiabilidade necessária estimar para um prazo mais extenso.

Estas indicações visam reduzir a arbitrariedade e introduzem uma dose de conservadorismo que visa limitar excessos de optimismo por parte dos órgãos de gestão que eventualmente pretendam adulterar testes de imparidade de modo a manipular resultados.

4.2.5 Taxa de desconto

A taxa de desconto servirá para determinar o valor presente de fluxos de caixa futuros. Deve então reflectir:

- a) O valor temporal do dinheiro=
- b) Os riscos específicos para o activo em relação aos quais as estimativas de fluxos de caixa futuros não tenham sido ajustadas.

No que diz respeito ao valor temporal do dinheiro a taxa a aplicar deve reflectir as avaliações correntes do mercado e dos riscos específicos para o activo. Representa o retorno que os investidores exigiriam se fossem eles a escolher um investimento que gerasse fluxos de caixa de quantias, tempestividade e perfil de risco semelhantes.

5 Estudo Quantitativo

5.1 Objectivo do trabalho

Atendendo a todas as alterações de que a mensuração subsequente do *goodwill* tem sido objecto e considerando o retorno ao método das amortizações sistemáticas, por enquanto a ser aplicado apenas às empresas que preparam as suas demonstrações financeiras com base no SNC, ficando de fora, as entidades que por obrigação legal ou por exercício de direito de opção, aplicam as IAS/IFRS, aceites pela UE.

Consideramos oportuno mensurar e avaliar retrospectivamente, o impacto da aplicação do método das amortizações sistemáticas nos exercícios económicos relativos aos anos de 2006 a 2015, de um conjunto de entidades que tiveram valores mobiliários admitidos à negociação no *euronext* Lisboa, mais concretamente no índice psi-20.

O objectivo desta dissertação é comparar os gastos associados às perdas por imparidade do *goodwill*, com os gastos gerados se aplicado a esses mesmos activos o método das amortizações sistemáticas, tendo em conta um prazo de vida útil de 10 anos. Com isto pretende-se responder à questão: qual o modelo mais adequado para aplicar na mensuração subsequente do *goodwill*?

5.2 Desenho da amostra

Este trabalho incidiu sobre os anos de 2006 a 2015, ou seja, 10 exercícios económicos. O período escolhido está relacionado com a indicação mais recente de vida útil que a UE e o FASB determinaram para amortizar o *goodwill* e com o facto de a partir do exercício económico de 2005, as entidades integrantes deste estudo terem iniciado a preparação das suas demonstrações financeiras com base nas IAS/IFRS conforme adoptadas pela UE. Como consequência deixaram de amortizar o *goodwill*, aplicando em exclusivo os testes de imparidade na mensuração subsequente.

Inicialmente foram identificadas 26 entidades, com um total de 237 relatórios e contas, devido às especificidades do sector da banca foram excluídos os relatórios e contas do BCP, BES e BPI. Aplicada a opção anterior, ficaram 23 entidades e 209 relatórios e contas, dos quais foram excluídos três porque no início do exercício as entidades não tinham no seu activo *goodwill* (ver Quadro 1).

Quadro 1 - Entidades sem goodwill bruto no início do exercício económico

Entidade	Ano
Pharol SGPS S.A. (B)	2014
Pharol SGPS S.A. (B)	2015
REN - Redes Electricas Nacionais SGPS SA	2006

Quadro 2- Número de observações por entidade

Entidade	Nº Observações
Altri, SGPS, S.A.	10
Brisa - Auto-Estradas de Portugal, S.A.	7
Cimpor-Cimentos de Portugal, SGPS, S.A.	10
Cofina, SGPS, S.A.	10
Corticeira Amorim , S.G.P.S., S.A.	10
CTT - Correios de Portugal, S.A.	3
EDP - Energias de Portugal S.A.	10
EDP Renováveis, SA	8
Galp Energia, SGPA, S.A.	10
Inapa ó Investimentos, Participações e Gestão, SA	10
Jerónimo Martins, SGPS, S.A.	10
MOTA-ENGIL, SGPS, SA	10
NOS, SGPS, S.A. ^(A)	10
Novabase, Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.	10
Pharol SGPS S.A. ^(B)	8
Portucel ó Empresa de Celulose e Papel de Portugal, SA.	5
REN ó Redes Energéticas Nacionais, SGPS, S.A.	9
Semapa - Sociedade de Investimento e Gestão, SGPS, S.A.	10
Sonae Capital, SGPS, S.A	10
SONAE INDÚSTRIA, SGPS, S. A.	10
SONAE, SGPS, SA	10
Teixeira Duarte, S.A.	6
SONAECOM, SGPS, S.A.	10
Total Geral	206

Fonte: Elaboração própria

(A) - anteriormente designada de ZON OPTIMUS, SGPS, S.A. (ãZON OPTIMUSó) e até 27 de agosto de 2013 designada de ZON Multimédia ó Serviços de Telecomunicações e Multimédia, SGPS, S.A.

(b) -Anteriormente designada de Portugal Telecom, SGPS, S.A.

Tendo em conta estas opções, foram observados um total de 206 relatórios e contas (ver Quadro 2), a fonte de onde foram recolhidos todos os relatórios e contas foi o sítio da CMVM.

5.3 Metodologia do estudo

5.3.1 Critérios de selecção da amostra e dados recolhidos

1. As entidades incluídas neste estudo durante o período entre 01 de Janeiro de 2006 e 31 de Dezembro de 2015, em algum momento foram admitidas à negociação no índice PSI 20 (*Portuguese Stock Index*).
2. Com o período escolhido pretendemos obter dados de relatórios e contas preparados de acordo com as IAS/IFRS conforme aceites pela UE, segundo o qual, a mensuração subsequente do *goodwill* é realizada sujeitando-o exclusivamente a testes de imparidade=
3. Assegurar que as entidades analisadas têm uma dimensão significativa à escala nacional=
4. Partimos do pressuposto de que as exigências para integrar o índice PSI 20, teriam uma influência positiva na quantidade e qualidade da informação disponibilizada pelas entidades=
5. Foram analisados 206 relatórios e contas, após as exclusões, conforme critérios enunciados no subtítulo 5.2.
6. A amostra de 206 relatórios e contas, está uniformemente repartida pelo intervalo de anos sob análise (ver Quadro 3)=

Os dados recolhidos dos relatórios e contas, foram:

- Total do activo líquido (consultar Apêndice A)=
- Total do capital próprio (consultar Apêndice A)=
- Valor líquido do *goodwill* (consultar Apêndice A)=
- Imparidades do exercício (consultar Apêndice A)=

- Resultados antes de Impostos (consultar Apêndice B)=
- Imparidades acumuladas a 01/01/2006 (consultar Apêndice C)=
- Relativamente a aquisições que geraram *goodwill* positivo ó seleccionadas 19 quando os dados abaixo foram divulgados (consultar Apêndice D):
 - Justo valor dos activos líquidos=
 - Valor pago pela aquisição=
 - Valor do *goodwill*=

Quadro 3- Número de observações por ano

Ano	Nº de Relatórios e contas
2006	19
2007	20
2008	21
2009	21
2010	22
2011	21
2012	21
2013	21
2014	20
2015	20
Total	206

Fonte: Elaboração própria

Quadro 4- Actividade por entidade

Entidades	Actividades ⁽¹⁾
Altri, SGPS, S.A.	Produção de pasta de papel
Brisa - Auto-Estradas de Portugal, S.A.	Operadora Auto-estradas
Cimpor-Cimentos de Portugal, SGPS, S.A.	Fabrico e comercialização de cimento
Cofina, SGPS, S.A.	Media
Cofina, SGPS, S.A.	Aquisição, Preparação e transformação de cortiça
CTT - Correios de Portugal, S.A.	Serviço postal
EDP - Energias de Portugal S.A.	Produção, distribuição e comercialização de energia eléctrica e distribuição e comercialização de gás,
EDP Renováveis S.A.	Energias renováveis
Galp Energia, SGPA, S.A.	Gás natural, no sector da electricidade e das energias renováveis
Inapa ó Investimentos, Participações e Gestão, SA	Propriedade e a gestão de bens, móveis e imóveis, a tomada de participações no capital de outras sociedades, a exploração de estabelecimentos comerciais e industriais próprios ou alheios e a prestação de assistência às empresas em cujo capital participe
Jerónimo Martins, SGPS, S.A.	Distribuição alimentar
MOTA-ENGIL, SGPS, SA	Empreitadas de obras públicas e privadas e atividades com elas conexas
NOS, SGPS, S.A. ^(A)	Serviços de televisão por cabo e satélite, serviços de voz e acesso à Internet, a edição e venda de videogramas, publicidade em canais de TV por subscrição
Novabase, Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.	Comunicação, Infrastructures & Managed Services, Venture Capital (VC)
Pharol SGPS S.A. ^(B)	Telecomunicações
REN ó Redes Energéticas Nacionais, SGPS, S.A.	Gestão do Sistema Eléctrico de Abastecimento Público
Semapa - Sociedade de Investimento e Gestão, SGPS, S.A.	Papel e pasta de papel
Sonae Capital, SGPS, S.A	Turismo, Energia, Refrigeração & AVAC e Outros activos
SONAE INDÚSTRIA, SGPS, S. A.	Produção de painéis de madeira
SONAE, SGPS, SA	Retalho com duas grandes parcerias nas áreas de Centros Comerciais
A SONAECOM, SGPS, S.A.	Comunicação e tecnologias de informação
Teixeira Duarte, S.A.	Construção; Concessões e Serviços; Imobiliária; Hotelaria; Distribuição; Energia e Automóvel
Portucel ó Empresa de Celulose e Papel de Portugal, SA.	Produção e comercialização de papel fino de impressão e escrita

(1) - Nas SGPS fora, consideradas as actividades divulgados pela entidade como sendo as mais significativas da empresas do portfólio.

(A) - anteriormente designada de ZON OPTIMUS, SGPS, S.A. (ãZON OPTIMUSö) e até 27 de agosto de 2013 designada de ZON Multimédia ó Serviços de Telecomunicações e Multimédia, SGPS, S.A.

(b) -Anteriormente designada de Portugal Telecom, SGPS, S.A.

Fonte: elaboração própria

5.3.2 Dados calculados, critérios e conteúdos

- Variação líquida do *goodwill* (sem imparidades) (Consultar Apêndice E):

$$\textit{Goodwill líquido}^{\textit{Ano N}} - \textit{Goodwill líquido}^{\textit{Ano N-1}} + \textit{Imparidades do exercício}$$

- *Goodwill* bruto: foi calculado a partir do exercício económico de 2005, primeiro onde se registaram perdas por imparidade, nos exercícios seguintes foram revertidas para efeitos de cálculo todas as perdas por imparidade (Consultar Apêndice E):

$$\textit{Goodwill bruto}^{(N-1)} + \textit{Variação líquida do goodwill (sem imparidades)}$$

- Peso relativo do *goodwill* líquido no activo líquido (sem imparidades) (Consultar Apêndice E):

$$\frac{\text{? ? ? ? ? ? ? ? ? ? ? ? ? ?}}{\text{? ? ? ? ? ? ? ? ? ? ? ? ? ? (? ? ? ? ? ? ? ? ? ? ? ? ? ?)}}$$

- Imparidades do exercício em percentagem do *goodwill* bruto (Consultar Apêndice E):

$$\frac{\text{? ?}}{\text{? ? ? ? ? ? ? ? ? ? ? ? ? ? ? ?}}$$

- Amortizações sistemáticas com taxa anual de 10% (Consultar Apêndice F):

$$\textit{Goodwill bruto} \times 10\%$$

- Amortizações sistemáticas com taxa anual de 5% (Consultar Apêndice F):

$$\textit{Goodwill bruto} \times 5\%$$

- Impacto das perdas por imparidade no RAI (Consultar Apêndice G):

$$\frac{\text{Perdas por imparidade}}{\text{RAI}}$$

- RAI antes de perdas por imparidades (Consultar Apêndice G):

RAI – perdas por imparidade do exercício

- Impacto dos gastos com amortizações sistemáticas com taxa 10% no RAI (Consultar Apêndice G):

$$\frac{\text{Gastos com amortizações sistemáticas a 10\%}}{\text{RAI}}$$

- Impacto dos gastos com amortizações sistemáticas com taxa 5% no RAI (Consultar Apêndice G):

$$\frac{\text{Gastos com amortizações sistemáticas a 5\%}}{\text{RAI}}$$

6 Resultados e Interpretação dos Resultados

6.1 O peso relativo do goodwill no activo

6.1.1 Mensuração subsequente

Os dados seguintes visam avaliar se o goodwill é um activo relevante para as entidades que integram este estudo, para isso e com base no valor do médio do activo líquido e valor médio do goodwill líquido foi calculado o peso relativo do *goodwill* líquido no activo líquido (ver Quadro 5).

Tendo por base o agregado dos dados, que são constituídos pelas empresas mais significativas em Portugal, o peso médio do *goodwill* líquido no total do activo líquido é de 8,81%. Confirma-se a relevância do activo *goodwill* na estrutura do balanço destas entidades.

Tendo em conta o valor médio de 8,81% a distribuição das entidades por peso relativo do *goodwill* no activo líquido está no Quadro 6.

Partindo do valor médio do peso do *goodwill* em percentagem do activo líquido, calculado acima, os dados do Quadro 6 têm por objectivo eliminar o impacto que a dimensão das entidades repercute no valor médio calculado. A distribuição acima demonstra que para 12 em 23 (52%) entidades o *goodwill* líquido representa menos de 8,81% do activo líquido, ou seja, representa entre 0,1% e 8,81%, amplitude do intervalo é de 8,80%.

Já em relação às entidades que apresentam um valor acima dos 8,81% de peso médio do *goodwill* líquido no activo líquido, a dispersão em relação à média é muito maior, sendo que o valor mais alto é de 45%, a amplitude do desvio é de 36,19%

Tendo presente que a amostra é constituída na totalidade por entidades com valores mobiliários admitidos à negociação no *euronext* Lisboa e que integram ou integraram o seu índice psi-20.

Quadro 5- Peso relativo do goodwill por entidade

Entidade	Activo líquido - médio	Goodwill líquido - médio	Goodwill líquido médio / Activo líquido médio
Altri, SGPS, S.A.	1.117.085.322	267.337.489	23,93%
Brisa - Auto-Estradas de Portugal, S.A.	5.451.494.714	28.439.286	0,52%
Cimpor-Cimentos de Portugal, SGPS, S.A.	5.484.186.800	1.607.145.800	29,31%
Cofina, SGPS, S.A.	201.807.541	90.841.136	45,01%
Corticeira Amorim , S.G.P.S., S.A.	597.961.200	9.973.800	1,67%
CTT - Correios de Portugal, S.A.	1.133.534.421	13.615.994	1,20%
EDP - Energias de Portugal S.A.	38.541.640.000	3.186.797.400	8,27%
EDP Renováveis, Sociedad Anónima	12.881.195.625	1.319.247.875	10,24%
Galp Energia, SGPA, S.A.	9.533.276.400	169.734.000	1,78%
Inapa ó Investimentos, Participações e Gestão, SA	706.134.200	144.109.700	20,41%
Jerónimo Martins, SGPS, S.A.	4.258.756.000	641.631.900	15,07%
MOTA-ENGIL, SGPS, SA	3.687.532.801	128.945.309	3,50%
NOS, SGPS, S.A. (A)	1.864.655.317	249.156.847	13,36%
Novabase, Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.	215.708.000	24.163.200	11,20%
Pharol SGPS S.A. (B)	15.758.448.870	1.000.902.293	6,35%
Portucel ó Empresa de Celulose e Papel de Portugal, SA.	2.486.180.423	376.756.384	15,15%
REN ó Redes Energéticas Nacionais, SGPS, S.A.	4.475.882.556	3.774.000	0,08%
Semapa - Sociedade de Investimento e Gestão, SGPS, S.A.	3.754.666.949	318.960.551	8,50%
Sonae Capital, SGPS, S.A	713.270.915	60.196.194	8,44%
SONAE INDÚSTRIA, SGPS, S. A.	1.536.486.274	87.111.597	5,67%
SONAE, SGPS, SA	6.582.183.353	639.034.364	9,71%
SONAECOM, SGPS, S.A.	1.658.818.277	373.685.573	22,53%
Teixeira Duarte, S.A.	2.806.168.833	33.854.000	1,21%
Média do Total Geral	5.557.139.679	489.855.557	8,81%

Fonte: elaboração própria

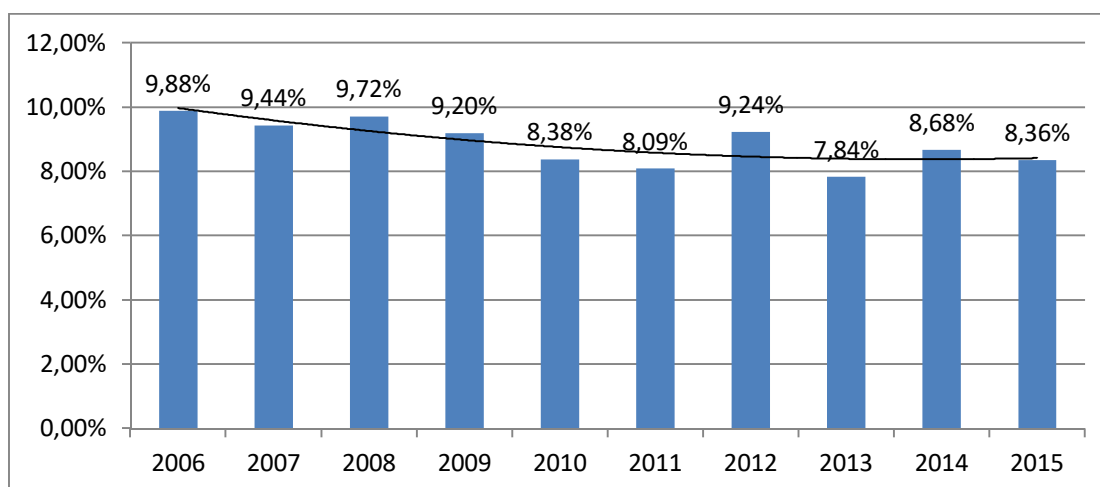
Quadro 6- Distribuição por peso relativo do goodwill

Intervalos							
[0:8,81%]]8,81%:17,62%]]17,62%:26,43]]26,43%:52,86]	
Semapa	8,5%	Portucel	15,2%	Altri	23,9%	Cimpor	29,3%
Sonae Capital	8,4%	Jerónimo Martins	15,1%	SONAE COM	22,5%	Cofina	45,0%
EDP - Energias	8,3%	NOS	13,4%	Inapa	20,4%		
Pharol	6,4%	Novabase	11,2%				
Sonae Ind.	5,7%	EDP Renováveis	10,2%				
MOTA-ENGIL	3,5%	Sonae, SGPS	9,7%				
Galp Energia	1,8%						
Corticeira Amorim	1,7%						
Teixeira Duarte	1,2%						
CTT - Correios	1,2%						
Brisa	0,5%						
REN	0,1%						
Nº Entidades	12		6		3		2
Freq. Relativa	52%		26%		13%		9%

Fonte: elaboração própria

Outro dado relevante é a evolução do peso relativo do *goodwill* no activo ao longo do tempo, conforme gráfico 1, abaixo:

Gráfico 1- Evolução do peso relativo do goodwill



Fonte: elaboração própria

A variação do valor do peso relativo do *goodwill* em percentagem de activo não sofreu ao longo da década de 2006 a 2015 oscilações significativas, nem apresenta uma tendência definida. O valor mais baixo foi registado em 2013 com 7,84%, o valor mais elevado foi registado em 2006 com 9,88%.

6.1.2 Mensuração inicial

Para podermos avaliar a dimensão do *goodwill* no valor global pago por uma actividade empresarial, foram obtidos dados de 19 operações de aquisição, provenientes dos relatórios e contas, que tenham gerado *goodwill* positivo.

Segundo a amostra, que inclui 10 entidades e 19 operações de aquisição de actividades empresariais. O valor do percentual médio do *goodwill* é de 61% sobre o valor total pago (ver Quadro 7). De realçar dois aspectos da aquisição realizada pela Cofina, o valor do *goodwill* é superior ao valor pago, isto porque, o justo valor dos activos líquidos da adquirida era negativo, e foi a aquisição com valor pago mais elevado entre as 19 operações da amostra. O *goodwill* só é residual na forma de apuramento do seu valor, segundo os dados obtidos em 12 das 19 operações de aquisição, ou seja, 63% dos casos, o *goodwill* é o principal activo da operação, sendo o activo de maior valor.

Ao ler a definição e fórmula de mensuração inicial que constam da IFRS nº 3, NCRF nº 14 ou SFAS nº 141 poderá ser extraída a interpretação de que o *goodwill* é um activo de valor residual no conjunto do justo valor dos activos adquiridos numa Concentração de Actividades Empresariais, esta eventual percepção não corresponde aos dados obtidos nesta dissertação. Em algumas ocasiões, como na aquisição da Adcom Media pelo Grupo Cofina, o justo valor dos capitais próprios adquiridos era negativo, ou seja, o que fez toda a diferença foi o *goodwill*, nesta aquisição não foram divulgados os componentes do *goodwill*.

O que os resultados desta dissertação e de estudos anteriores como o realizado pela Price Waterhouse Coopers (2011), Carvalho [et al.] (2013), demonstram é que o valor do *goodwill* não é residual, num número significativo de aquisições é mesmo o activo de maior valor. Representa mais de 50% do valor pago.

Quanto à sobrevalorização na mensuração inicial do *goodwill*, esta pode resultar do facto de não serem feitos os esforços necessários para mensurar ao justo valor os restantes activos adquiridos.

Quadro 7- Peso relativo do goodwill no activo na aquisição

Entidade - Nome abreviado	Justo Valor	Valor Pago	Goodwill	GW %
Altri	177.984.103	430.564.591	252.580.488	59%
Altri	1.283.306	4.930.945	3.647.639	74%
COFINA	-1.947.068.000	1.072.665.000	3.019.733.000	164%
CORTICEIRA AMORIM	2.285.000	4.000.000	1.715.000	43%
CORTICEIRA AMORIM	3.696.000	3.920.000	224.000	6%
CORTICEIRA AMORIM	1.884.000	3.650.000	1.766.000	48%
CORTICEIRA AMORIM	8.540.000	13.917.000	5.377.000	39%
CTT CORREIOS	60.705	418.622	357.917	85%
EDP - ENERGIAS	46.291.000	104.202.000	57.911.000	56%
GALP ENERGIA	365.949.000	515.529.000	149.580.000	29%
GALP ENERGIA	12.641.000	43.356.000	30.715.000	71%
GALP ENERGIA	15.851.000	46.566.000	30.715.000	66%
INAPA	175.000	322.000	147.000	46%
INAPA	841.000	3.857.000	3.016.000	78%
INAPA	910.000	2.901.000	1.991.000	69%
NOS	402.516.000	856.404.000	453.888.000	53%
NOS	407.000	12.620.000	12.213.000	97%
REN	28.806.000	29.183.400	377.400	1%
SOANE	173.903.985	664.000.000	490.096.015	74%
Média das %				61%

Fonte: elaboração própria

Sobre esta matéria, poderemos equacionar várias hipóteses, para o valor do *goodwill* ser significativo:

- A falta de empenho dos agentes em identificar e mensurar o justo valor dos restantes activos adquiridos=
- Ter havido concorrência na aquisição e isso ter gerado um inflacionar do preço e consequentemente do *goodwill*=

- O *goodwill* ter sido intencionalmente sobrevalorizado para gerar uma almofada que permite manipular resultados futuros, uma vez que ao contrário da generalidade dos outros activos o *goodwill* apenas é sujeito a testes de imparidade=
- O *goodwill* ter sido inadvertidamente sobreavaliado=
- Parte do *goodwill* adquirido ser gerado internamente pela adquirida e não ter sido considerado no balanço=

6.2 Goodwill, perdas por imparidade

Tendo em conta os dados obtidos no que diz respeito à mensuração inicial do *goodwill*, poderia ser expectável que uma sobrevalorização a montante redunde-se num nível elevado de perdas por imparidade, nomeadamente no número de ocorrências.

A amostra é constituída por 206 exercícios de anos económicos, nestes foram registadas perdas de imparidade no *goodwill* em 62 exercícios contabilísticos (ver Quadro 8).

Quadro 8 - N° perdas de imparidade por ano

Ano	Relatórios e contas	N° exercícios com perdas por imparidade	% de ocorrências
2006	19	7	37%
2007	20	5	25%
2008	21	5	24%
2009	21	3	14%
2010	22	2	9%
2011	21	10	48%
2012	21	8	38%
2013	21	8	38%
2014	20	7	35%
2015	20	7	35%
Total	206	62	30%

Fonte: elaboração própria

Tendo em conta a amostra, as perdas por imparidade do *goodwill* ocorreram em 30% dos exercícios económicos.

O ano com maior número de ocorrências de perdas por imparidade do *goodwill* foi o 2011 com 48% e o mínimo foi de 9% e ocorreu em 2010.

Sendo que o universo das entidades que são a base desta análise operam em Portugal e no espaço económico da UE, importa verificar a possível relação negativa entre os valores das perdas por imparidade do *goodwill* e o crescimento (positivo ou negativo) do Produto Interno Bruto em Portugal e na UE:

Quadro 9- Valor das perdas por imparidade e a variação do PIB

Ano	Perdas por Imparidade	PIB UE28 (milhões)	PIB PT (milhões)	Taxa crescimento PIB UE28	Taxa crescimento PIB PT
2005	n/a	11.590.675,20	158.652,60	n/a	n/a
2006	28.646.117	12.255.716,30	166.248,70	6%	5%
2007	10.890.794	12.983.722,80	175.467,70	6%	6%
2008	30.381.302	13.055.041,60	178.872,60	1%	2%
2009	6.272.871	12.297.721,70	175.448,20	-6%	-2%
2010	153.065.110	12.817.574,30	179.929,80	4%	3%
2011	1.313.339.292	13.192.861,30	176.166,60	3%	-2%
2012	168.096.509	13.448.863,10	168.398,00	2%	-4%
2013	2.084.300.876	13.558.828,60	170.269,30	1%	1%
2014	1.685.800.013	14.003.288,30	173.079,10	3%	2%
2015	77.939.829	14.715.116,80	179.504,30	5%	4%

Fonte: elaboração própria ²

Segundo os dados apresentados no Quadro 9, o montante mais baixo de perdas por imparidade do *goodwill* registou-se em 2009, ano em que tanto Portugal como o espaço económico da UE registaram crescimentos negativos PIB, ou seja, recessão. Pelo contrário no ano de 2013 quando tanto Portugal como a UE registaram crescimentos económicos, as perdas por imparidade registaram o montante mais alto do período de análise.

Poderá estar a verificar-se um hiato temporal entre a perda real de valor económico do *goodwill* e o reconhecimento de perdas por imparidade. Um dos dados para o cálculo dos fluxos de caixa futuros a serem gerados é a taxa de crescimento esperada sendo que faz

² Fonte dos dados relativos ao PIB: <https://www.pordata.pt/DB/Europa/Ambiente+de+Consulta/Tabela>

sentido que o valor da taxa esteja relacionado com o crescimento económico do espaço onde a entidade opera.

No Quadro 10 pode verificar-se que:

- Em seis entidades com um total de 54 exercícios económicos, não registaram nenhuma perda por imparidade=
- Em cinco entidades ocorreram perdas por imparidade em menos de 30% dos exercícios económicos, num total de 45 exercícios económicos=
- Em seis entidades ocorreram perdas por imparidade em mais de 30% mas menos de 60% dos exercícios económicos, num total de 47 exercícios económicos.
- No caso da Corticeira Amorim e da Sonae, em 20 exercícios económicos ocorreram perdas por imparidade em 16 exercícios económicos.
- Estes dados estão em linha com os obtidos por Pieri (2010), que apurou que em 2005 o número de perdas de imparidade foi de 20% (valor mais baixo de ocorrências) e em 2008 foi de 35,7% (valor máximo de ocorrências).
- Carvalho [et al.] (2013) apurou uma média de 27% de ocorrências de perdas de imparidade.
- Para além de verificar a frequência com que ocorrem as perdas por imparidade, importa também avaliar o impacto destas perdas por imparidade no activo líquido e *goodwill* bruto (ver Quadro 11). Para isto foram calculados valores médios por entidade e a média do universo total, englobando todos os exercícios económicos, de modo a obter o valor médio ano das perdas por imparidade e o impacto destas no valor médio do activo líquido e do *goodwill* bruto médio.

Quadro 10- N° perdas de imparidade por entidade

Entidade - nome abreviado	N° de Relatórios e contas	N° exercícios com perdas por imparidade	% de ocorrências
Altri	10		0%
BRISA	7	2	29%
CIMPOR	10	3	30%
COFINA	10	3	30%
CORTICEIRA AMORIM	10	7	70%
CTT CORREIOS	3	1	33%
EDP - ENERGIAS	10	6	60%
EDP - RENOVÁVEIS	8	3	38%
GALP ENERGIA	10	5	50%
INAPA	10	2	20%
JERÓNIMO MARTINS	10		0%
MOTA-ENGIL	10	6	60%
NÓS	10		0%
NOVABASE	10	1	10%
PORTUCEL	5		0%
PORTUGAL TELECOM	8	1	13%
REN	9		0%
SEMAPA	10	5	50%
SOANE	10	9	90%
SONAE CAPITAL	10		0%
SONAE INDÚSTRIA	10	1	10%
SONAECOM	10	4	40%
TEIXEIRA DUARTE	6	3	50%
Total	206	62	

Fonte: elaboração própria

Quadro 11- Impacto das perdas de imparidade (universo total)

Nome abreviado	Média PI ⁽³⁾ ano	Média - Total do activo líquido	Impacto PI ⁽³⁾ no AL (1)	Média ó GWB ⁽²⁾	Impacto das PI ⁽³⁾ no GWB ⁽²⁾
Altri	0	1.117.085.322	0,00%	269.633.021	0,00%
BRISA	1.149.714	5.451.494.714	0,02%	33.793.286	3,40%
CIMPOR	14.515.800	5.484.186.800	0,26%	1.690.427.500	0,86%
COFINA	473.897	201.807.541	0,23%	92.306.930	0,51%
CORTICEIRA AMORIM	2.129.400	597.961.200	0,36%	21.662.600	9,83%
CTT CORREIOS	5.530.749	1.133.534.421	0,49%	24.677.493	22,41%
EDP - ENERGIAS	7.071.800	38.541.640.000	0,02%	3.223.074.500	0,22%
EDP - RENOVÁVEIS	4.492.125	12.881.195.625	0,03%	1.341.519.250	0,33%
GALP ENERGIA	6.271.900	9.533.276.400	0,07%	178.128.300	3,52%
INAPA	1.512.200	706.134.200	0,21%	158.992.100	0,95%
JERÓNIMO MARTINS	0	4.258.756.000	0,00%	641.631.900	0,00%
MOTA-ENGIL	857.616	3.687.532.801	0,02%	137.494.145	0,62%
NÓS	0	1.864.655.317	0,00%	249.156.847	0,00%
NOVABASE	21.300	215.708.000	0,01%	24.376.200	0,09%
Pharol	3.932.875	15.758.448.870	0,02%	1.004.835.168	0,39%
PORTUCEL	0	2.486.180.423	0,00%	428.132.254	0,00%
REN	0	4.475.882.556	0,00%	3.774.000	0,00%
SEMAPA	314.659	3.754.666.949	0,01%	340.994.293	0,09%
SOANE	3.787.797	6.582.183.353	0,06%	668.628.417	0,57%
SONAE CAPITAL	0	713.270.915	0,00%	60.196.194	0,00%
SONAE INDÚSTRIA	772.775	1.536.486.274	0,05%	89.429.922	0,86%
SONAECOM	1.647.000	1.658.818.277	0,10%	379.926.573	0,43%
TEIXEIRA DUARTE	2.542.500	2.806.168.833	0,09%	40.390.333	6,29%
Total Geral	2.432.314	5.557.139.679	0,04%	503.684.391	0,48%

(1) Activo líquido

(2) *goodwill* bruto

(3) Perdas por Imparidade

Fonte: elaboração própria

Segundo os dados acima, o impacto das perdas por imparidade do *goodwill* no activo líquido das entidades é residual, o valor mais baixo é 0%/ano para: Altri, Jerónimo Martins, Nós, Portucel, Ren e Sonae Capital. De referir que esta situação de não ocorrência de perdas por imparidade em nenhum dos exercícios analisados abrange um universo de 54 exercícios económicos. A empresa que mais reduziu o seu activo líquido por via do registo de perdas por imparidade do *goodwill* foi os CTT Correios com um valor de 0,49%/ano, de realçar que para esta entidade foram analisados três exercícios económicos, de 2013 a 2015.

Em relação ao impacto das perdas por imparidade no *goodwill* bruto os valores estão em linha com os já obtidos em relação ao activo líquido, os CTT Correios são a entidade com maior média de *goodwill* bruto ãconsumidoã por via registo de perdas por imparidade 22,41%/ano, seguindo-se com valores relevantes: Corticeira Amorim com 9,83%/ano, Teixeira Duarte com 6,29%/ano, Galp Energia com 3,52%/ano e Brisa com 3,40%/ano. Todas as restantes entidades apresentam valores médios por exercício inferiores a 1%.

Quadro 12- Vida útil estimada do goodwill

Nome abreviado	Média de GW Bruto (calculado)	Média de PI ano (fonte: R&C)	Imparidades / Goodwill bruto	Vida útil Estimada
BRISA	33.793.285,71	1.149.714,29	3,40%	29,39
CIMPOR	1.690.427.500,00	14.515.800,00	0,86%	116,45
COFINA	92.306.930,00	473.896,80	0,51%	194,78
CORTICEIRA AMORIM	21.662.600,00	2.129.400,00	9,83%	10,17
CTT CORREIOS	24.677.492,67	5.530.749,33	22,41%	4,46
EDP - ENERGIAS	3.223.074.500,00	7.071.800,00	0,22%	455,76
EDP - RENOVÁVEIS	1.341.519.250,00	4.492.125,00	0,33%	298,64
GALP ENERGIA	178.128.300,00	6.271.900,00	3,52%	28,4
INAPA	158.992.100,00	1.512.200,00	0,95%	105,14
MOTA-ENGIL	137.494.144,50	857.616,40	0,62%	160,32
NOVABASE	24.376.200,00	21.300,00	0,09%	1.144,42
Pharol	1.004.835.167,50	3.932.875,00	0,39%	255,5
SEMAPA	340.994.293,30	314.658,50	0,09%	1.083,70
SOANE	668.628.417,00	3.787.796,70	0,57%	176,52
SONAE INDÚSTRIA	89.429.921,60	772.774,90	0,86%	115,73
SONAECOM	379.926.572,60	1.647.000,00	0,43%	230,68
TEIXEIRA DUARTE	40.390.333,33	2.542.500,00	6,29%	15,89
Total Geral	588.014.326,37	3.296.425,53	0,56%	178,38

Fonte: elaboração própria

O *goodwill* é um activo de vida útil indefinida mas finita. Tendo em consideração que as perdas por imparidade não ocorrem de forma sistemática, com base na taxa média anual de perda por imparidades do *goodwill*, calculámos uma estimativa para a sua vida útil (ver Quadro 12) caso estas se mantivessem inalteradas. Foram excluídas as entidades que não registaram dentro do período em estudo nenhuma perda por imparidade do *goodwill*.

Tendo em conta que as entidades que ao longo do período do estudo não registaram nenhuma perda por imparidade do *goodwill* foram excluídas da amostra, a vida útil média estimada do agregado é de 178,38 anos.

O valor mais baixo é registado pelos CTT Correios com 4,46 anos, neste caso apenas estão incluídos no estudo 3 exercícios económicos uma vez que a empresa anteriormente era de capitais públicos, segue-se a Corticeira Amorim com 10,17 anos, no extremo superior temos a Novabase com 1.144,42 anos e a Semapa com 1.083,70 anos.

Em 70% das entidades a vida útil estimada do *goodwill* é superior a 100 anos, transmitindo a ideia de que *goodwill* é um activo perpétuo.

6.3 Comparativo entre a mensuração subsequente do goodwill com perdas por imparidade ou amortizações sistemáticas

6.3.1 Dimensão dos gastos

De modo a ser efectuada o comparativo, foram extraídos dos relatórios e contas os valores das perdas por imparidade e foi calculado o valor dos gastos com amortizações sistemáticas com uma vida útil estimada de 10 e 20 anos (ver Quadro 13).

De 10 anos porque é a taxa a aplicar a partir de 2016 nas entidades que aplicam o SNC e de 20 anos porque era a taxa aplicada antes da entrada em vigor em 2010 do SNC. Para a generalidade das entidades foi aplicado até 2010, para as entidades integrantes deste estudo foi aplicado até 2005, ano que começaram a preparar as demonstrações financeiras com base na IAS/IFRS conforme aceites pela UE.

Todas as empresas, em todos os exercícios, informaram no seu relatório e contas ter realizado testes de imparidade, com o fim de verificar se o valor das unidades de *goodwill* presentes no seu balanço correspondia à realidade.

Das 23 entidades em análise seis delas não registaram qualquer perda de imparidade nos exercícios em análise, estas representam 26% da amostra, quatro destas entidades têm um *goodwill* médio em percentagem de activo líquido total superior à média apurada: Altri, Portucel, Jerónimo Martins e Nós, correspondentemente, 23,9%, 15,2%, 15,1% e 13,4%.

Quadro 13- Goodwill gastos subsequentes

Nome abreviado	Imparidades	Amortizações - Vida útil 10 anos	Amortizações - Vida útil 20 anos
Altri	0	269.633.021	134.816.511
BRISA	8.048.000	23.655.300	11.827.650
CIMPOR	145.158.000	1.690.427.500	845.213.750
COFINA	4.738.968	92.306.930	46.153.465
CORTICEIRA AMORIM	21.294.000	21.662.600	10.831.300
CTT CORREIOS	16.592.248	7.403.248	3.701.624
EDP - ENERGIAS	70.718.000	3.223.074.500	1.611.537.250
EDP - RENOVÁVEIS	35.937.000	1.073.215.400	536.607.700
GALP ENERGIA	62.719.000	178.128.300	89.064.150
INAPA	15.122.000	158.992.100	79.496.050
JERÓNIMO MARTINS	0	641.631.900	320.815.950
MOTA-ENGIL	8.576.164	137.494.145	68.747.072
NÓS	0	249.156.847	124.578.424
NOVABASE	213.000	24.376.200	12.188.100
Pharol	31.463.000	803.868.134	401.934.067
PORTUCEL	0	214.066.127	107.033.064
REN	0	3.396.600	1.698.300
SEMAPA	3.146.585	340.994.293	170.497.147
SOANE	37.877.967	668.628.417	334.314.209
SONAE CAPITAL	0	60.196.194	30.098.097
SONAE INDÚSTRIA	7.727.749	89.429.922	44.714.961
SONAECOM	16.470.000	379.926.573	189.963.286
TEIXEIRA DUARTE	15.255.000	24.234.200	12.117.100
Total Geral	501.056.681	10.375.898.451	5.187.949.225

Fonte: elaboração própria

Tendo em conta o prazo de vida útil de 10 anos, nos CTT Correios os gastos com as perdas por imparidade superaram largamente as amortizações, é caso único na amostra de 23 entidades, contudo o *goodwill* líquido médio em percentagem de activo líquido médio é de 1,2%, ou seja, um valor irrelevante.

O valor total de amortizações calculado é de 10.375.898.450 ¢ para a vida útil de 10 anos e de metade deste valor, ou seja, 5.187.949.225 ¢ para a vida útil de 20 anos³, o valor total de perdas por imparidades registado é de 501.056.681 ¢. O valor dos gastos com amortizações aplicando o método da linha recta com uma vida útil de 10 anos, seriam 20 vezes superiores em relação ao registado com perdas por imparidade. Mesmo com uma vida útil de 20 anos, seriam 10 vezes superiores.

Na via útil de 10 anos, em termos absolutos, as entidades onde este impacto teria maior dimensão, seriam: EDP Energias, Cimpor e EDP Renováveis. Em termos relativos, na Novabase e Semapa os gastos com amortizações superam os gastos com perdas de imparidade em 114, 108 vezes.

Tendo em conta que estas entidades antes de 2005 aplicavam a vida útil máxima de 20 anos para o *goodwill* adquirido, conforme determinado pelo POC, poderemos nos quadros 14 e 15, verificar nominalmente quanto as entidades não registaram a mais e a menos nos gastos devido à mudança de método para os testes de imparidade.

Quadro 14- Poupança gastos com vida útil de 20 anos

Nome abreviado	Imparidades	Amortizações - Vida útil 20 anos	Poupança de gastos - VU 20 anos
CORTICEIRA AMORIM	21.294.000	10.831.300	-10.462.700
CTT CORREIOS	16.592.248	3.701.624	-12.890.624
TEIXEIRA DUARTE	15.255.000	12.117.100	-3.137.900
Total	53.141.248	26.650.024	-26.491.224

Fonte: elaboração própria

Apenas as três entidades no Quadro 14 teriam menos gastos se tivesse continuado a ser aplicado o método de mensuração subsequente determinado pelo POC, gerando uma poupança de 26.491.224 ¢.

³ Prazo máximo previsto na Directriz Contabilística nº 1/91, em vigor antes do Sistema de Normalização Contabilística

Quadro 15- Excedente de gastos com vida útil de 20 anos

Nome abreviado	Imparidades	Amortizações - Vida útil 20 anos	Excedente de gastos - VU 20 anos
Altri	0	134.816.511	134.816.511
BRISA	8.048.000	11.827.650	3.779.650
CIMPOR	145.158.000	845.213.750	700.055.750
COFINA	4.738.968	46.153.465	41.414.497
EDP - ENERGIAS	70.718.000	1.611.537.250	1.540.819.250
EDP - RENOVÁVEIS	35.937.000	536.607.700	500.670.700
GALP ENERGIA	62.719.000	89.064.150	26.345.150
INAPA	15.122.000	79.496.050	64.374.050
JERÓNIMO MARTINS	0	320.815.950	320.815.950
MOTA-ENGIL	8.576.164	68.747.072	60.170.908
NÓS	0	124.578.424	124.578.424
NOVABASE	213.000	12.188.100	11.975.100
Pharol	31.463.000	401.934.067	370.471.067
PORTUCEL	0	107.033.064	107.033.064
REN	0	1.698.300	1.698.300
SEMAPA	3.146.585	170.497.147	167.350.562
SOANE	37.877.967	334.314.209	296.436.242
SONAE CAPITAL	0	30.098.097	30.098.097
SONAE INDÚSTRIA	7.727.749	44.714.961	36.987.212
SONAECOM	16.470.000	189.963.286	173.493.286
Total	447.915.433	5.161.299.201	4.713.383.768

Fonte: elaboração própria

Em 20 entidades verifica-se a situação inversa, os gastos adicionais seriam de 4.713.383.768 p caso se tivesse mantido o método as amortizações sistemáticas com vida útil máxima de 20 anos (ver Quadro 15).

Os testes de imparidade revestem-se de um nível indesejável de opacidade. A informação disponibilizada cinge-se ao método utilizado na mensuração subsequente, maioritariamente é o valor presente dos *cash flows* descontados, taxa de crescimento na perpetuidade, *cash flows* estimados tendo em conta o *business plan*, ponto comum a todas estas variáveis, é a arbitrariedade inerente ao julgamento do Conselho de Administração e auditores externos.

As palavras-chave são expectativas e estimativas. Poderá esta arbitrariedade ser a causa para que seis empresas em 23 não registem uma única perda de imparidade no *goodwill* em 54 exercícios económicos. Quem analisa estes dados pode manifestar algum cepticismo, contudo, sem que as empresas para isso se disponibilizem é difícil a uma terceira entidade avaliar a coerência de todos os pressupostos que servem de base ao cálculo da mensuração ao justo valor do *goodwill*.

O que se pode concluir é que as perdas de imparidade para além de serem pouco frequentes são de valor pouco significativo, produzem impactos irrelevantes nas demonstrações financeiras das entidades. O *goodwill* na maioria dos casos é um activo com perdas de valor irrelevantes com o decorrer do tempo.

Como exemplo, apesar dos bancos não terem sido incluídos na amostra, a perda de imparidade no Millennium Bank, Societé Anonyme (Grécia) que foi adquirido em data anterior a 01 de Janeiro de 2006 e que perdeu 50% do valor em 2010 e os restantes 50% em 2011, a Grécia estava em recessão desde 2009 assim se mantendo até 2015, a justificação para a perda de imparidade ser registada em 2010:

«Nesta base, e considerando a deterioração da situação económica na Grécia, acentuada a partir do final de 2009 e agravada em 2010, verificou-se um conjunto de circunstâncias que implicaram que o Conselho de Administração Executivo iniciasse uma revisão aprofundada dos pressupostos que suportavam o plano de negócios da operação da Grécia. A referida revisão incorporou os impactos resultantes das actuais condições económicas da Grécia, bem como o impacto das medidas entretanto implementadas com o apoio da UE e do FMI e conseqüentemente o seu efeito nas projecções para a operação do Grupo na Grécia»

Aqui podemos verificar que os pressupostos não são divulgados e a arbitrariedade fica latente, sendo evidenciada em dois factores, se a perda de imparidade resultasse de um cálculo dificilmente seria de exactamente 50% num ano e 50% no ano seguinte. Referem que é o Conselho de Administração que faz uma revisão aos pressupostos, quando estes deveriam ser transparentes, excluindo o *business plan*, os restantes componentes do cálculo do justo valor do *goodwill* adquirido deveriam ser baseados preferencialmente em origens exógenas.

6.3.2 Impacto no Resultado Antes de Impostos

O objectivo da análise destes parâmetros é mensurar e avaliar a diferença do impacto da aplicação do modelo de testes de imparidade, que resulta ou não em perdas por imparidade e a aplicação do modelo das amortizações sistemáticas (ver Quadro 16).

Quadro 16- Goodwill gastos subsequentes, impacto no RAI

Nome abreviado	Média de RAI - sem PI	Média de RAI - com PI	Variação % - RAI	Média de RAI - Com Amortizações 10%	Variação % - Amortiz. 10%
Altri	47.860.773	47.860.773	0,00%	18.997.701	-60%
BRISA	230.339.429	229.189.714	-0,50%	198.590.088	-14%
CIMPOR	234.565.800	220.050.000	-6,19%	59.566.409	-75%
COFINA	2.258.453.897	2.257.980.000	-0,02%	2.044.748.367	-9%
CORTICEIRA AMORIM	39.371.000	37.241.600	-5,41%	33.822.491	-14%
CTT CORREIOS	110.818.034	105.287.285	-4,99%	108.350.285	-2%
EDP - ENERGIAS	1.506.235.000	1.499.163.200	-0,47%	1.076.297.773	-29%
EDP - RENOVÁVEIS	186.523.625	182.031.500	-2,41%	52.371.700	-72%
GALP ENERGIA	516.193.500	509.921.600	-1,22%	453.073.336	-12%
INAPA	-3.083.500	-4.595.700	-49,04%	-17.257.009	-460%
JERÓNIMO MARTINS	361.931.500	361.931.500	0,00%	270.698.464	-25%
MOTA-ENGIL	101.566.118	100.708.502	-0,84%	79.833.367	-21%
NÓS	69.408.328	69.408.328	0,00%	44.492.644	-36%
NOVABASE	9.942.500	9.921.200	-0,21%	6.822.618	-31%
Pharol	720.820.962	716.888.087	-0,55%	551.411.062	-24%
PORTUCEL	191.880.850	191.880.850	0,00%	124.223.021	-35%
REN	179.708.444	179.708.444	0,00%	179.331.044	0%
SEMAPA	190.990.504	190.675.846	-0,16%	142.628.250	-25%
SOANE	184.147.504	180.359.707	-2,06%	106.622.420	-42%
SONAE CAPITAL	6.534.639	6.534.639	0,00%	515.020	-92%
SONAE INDÚSTRIA	-28.338.118	-29.110.893	-2,73%	-33.891.918	-20%
SONAECOM	31.512.976	29.865.976	-5,23%	-5.890.620	-119%
TEIXEIRA DUARTE	20.010.833	17.468.333	-12,71%	15.971.800	-20%
Total Geral	326.084.254	323.651.940	-0,75%	254.697.120	-22%

Fonte: elaboração própria

Em relação aos resultados apresentados na Quadro 16, os CTT Correios continuam a ser a excepção, é a única empresa em que aplicado o método as amortizações sistemáticas com vida útil estimada de 10 anos por substituição do modelo das perdas por imparidade, obtém um RAI mais elevado.

Caso único, a REN onde o impacto no RAI da aplicação do método das perdas por imparidade ou do método das amortizações sistemáticas com vida útil de 10 anos, é idêntico.

Em todas as restantes 21 empresas, os resultados seriam muito penalizados caso tivessem de aplicar o método das amortizações sistemáticas.

Outro dado a reter é de que para a totalidade da amostra o impacto das perdas por imparidade no RAI é de 0,75%, o impacto das amortizações, estimada uma vida útil de 10 anos é de 22%, podemos concluir que as imparidades geram um impacto irrelevante no RAI. Em 78% das entidades o impacto no RAI é inferior a 5%. As amortizações geram um impacto significativo no RAI, em 65% das entidades o impacto é superior a 10%.

6.4 Relação entre o RAI e o registo de perdas de imparidade

O objectivo da análise comparativa entre o valor do RAI em anos em que não se registam perdas por imparidade e os anos em que se registaram perdas por imparidade, é encontrar uma tendência que evidencie a existência de manipulação de resultados (ver Quadro 17). Contudo estas tanto podem ocorrer num ano em que os resultados são de tal forma positivos que a administração òoptaõ por reconhecer perdas por imparidade, como pode ocorrer em anos em que o RAI já é de tal forma negativo que a administração concentra nesse exercício o registo de perdas de imparidade ocorridas a montante, prática denominada por *big bath*.

Há desde logo uma limitação, existe uma assimetria significativa entre o número de anos em que não ocorreram perdas por imparidade, que foram 144 e os 63 em que se registaram perdas por imparidade.

Os dados recolhidos, compararam o RAI médio antes de imparidades nos exercícios em que não foram registadas perdas, com o RAI médio antes de imparidades nos anos em foram registadas perdas por imparidade.

Foram excluídas da análise as entidades referidas no Quadro 10 que não registaram nenhuma perda por imparidade do *goodwill* no período em análise.

Quadro 17 - RAI em função das perdas por imparidade

Nome abreviado	Média de RAI	Média de RAI-AI (ano sem imparidades)	Média de RAI-AI (ano com imparidades)	Desvio em relação à média do RAI - ano sem imparidades	Desvio em relação à média do RAI - ano com imparidades
BRISA	229.189.714	261.356.600	152.796.500	32.166.886	-76.393.214
CIMPOR	220.050.000	196.475.000	323.444.333	-23.575.000	103.394.333
COFINA	2.257.980.000	1.396.006.143	10.785.527.323	3.653.986.143	8.527.547.323
CORTICEIRA AMORIM	37.241.600	29.176.000	43.740.286	-8.065.600	6.498.686
CTT CORREIOS	105.287.285	93.931.583	144.590.938	-11.355.703	39.303.653
EDP - ENERGIAS	1.499.163.200	1.430.777.500	1.556.540.000	-68.385.700	57.376.800
EDP - RENOVÁVEIS	182.031.500	170.493.200	213.241.000	-11.538.300	31.209.500
GALP ENERGIA	509.921.600	437.274.600	595.112.400	-72.647.000	85.190.800
INAPA	-4.595.700	1.697.500	-22.207.500	2.898.200	-17.611.800
MOTA-ENGIL	100.708.502	92.521.397	107.595.932	-8.187.105	6.887.431
NOVABASE	9.921.200	10.410.000	5.735.000	488.800	-4.186.200
Pharol	716.888.087	755.015.172	481.461.494	38.127.085	-235.426.593
SEMAPA	190.675.846	161.803.718	220.177.290	-28.872.127	29.501.444
SOANE	180.359.707	298.021.416	171.494.847	117.661.709	-8.864.860
SONAE INDÚSTRIA	-29.110.893	-21.422.654	-90.577.290	7.688.238	-61.466.397
SONAECOM	29.865.976	11.650.493	61.306.699	-18.215.482	31.440.723
TEIXEIRA DUARTE	17.468.333	60.851.000	-20.829.333	43.382.667	-38.297.667
Média do Total Geral	389.724.782	98.628.434	820.365.558	-215.436.151	498.594.351

Fonte: elaboração própria

Em 10 entidades o RAI médio antes de imparidades é superior nos anos em que não existiram perdas por imparidade o contrário verifica-se em 7 entidades.

O objectivo deste comparativo é verificar se existem indícios de práticas de manipulação de resultados, nomeadamente *big bath*, segundo estes dados e tendo em conta as limitações inerentes à dimensão da amostra, não foi encontrada uma tendência. De um ponto de vista global, nos anos em que foram registadas perdas por imparidade os resultados foram em média mais elevados do que nos anos em que estas não aconteceram, poderá ser um indício de que as empresas escolhem os anos em que registam as perdas de imparidade de modo a não penalizar exercícios onde à partida os resultados são menos favoráveis.

6.5 Comparação qualitativa dos métodos de mensuração subsequente do goodwill

Tendo em conta os dados obtidos nesta dissertação e os estudos anteriores. As preocupações manifestadas pelos académicos, empresários e *stakeholders*, foram seleccionadas um conjunto de características qualitativas que podem ajudar a avaliar em termos comparativos os dois métodos de mensuração subsequente aplicados ao *goodwill* adquirido.

Através da leitura do Quadro 18 constatamos que de sete características o método das amortizações sistemáticas leva vantagem em seis, o que poderia indicar que a resposta à questão de qual o melhor método é inequívoca. A limitação é que não é possível fundamentar a atribuição de um grau de importância a cada uma das características qualitativas.

Para entidades em que o *goodwill* tenha um valor irrelevante no conjunto dos seus activos, a precisão dos resultados pode ter um papel secundário, uma vez que, seja qual for o método aplicado, o impacto nos resultados será sempre pouco significativo, a leitura é a oposta para entidades que tenham valores de *goodwill* relevantes e para as quais uma mensuração menos realista gerará uma distorção relevante nas suas demonstrações financeiras.

O que podemos concluir é que para entidades de maior dimensão, e que por norma têm valores de *goodwill* mais elevados no seu activo o valor da característica da precisão do resultado prevalece sobre o valor somado de todas as outras características.

**Quadro 18 - Comparação qualitativa entre métodos de mensuração
subsequente do goodwill**

		Método das perdas por imparidade	Método das amortizações sistemáticas		
Características	Custos	Implica significativo dispêndio de recursos para a realização	Desvantagem	Não implica significativo dispêndio de recursos	Vantagem
	Precisão dos resultados	Por ser mais complexo e adaptável a cada realidade os resultados serão em teoria mais precisos	Vantagem	Por estimar uma vida útil para um activo de vida útil indefinida que pode ter componentes tão diversos, pode gerar distorções nos resultados	Desvantagem
	Permeabilidade à manipulação	Tem componentes do cálculo do justo valor actual que são responsabilidade da gestão, é permeável à manipulação	Desvantagem	Por se cingir à aplicação de uma taxa de amortização, não é permeável a manipulação	Vantagem
	Permeabilidade ao erro involuntário no cálculo	Devido à complexidade a probabilidade de erro é mais elevada	Desvantagem	É muito improvável a ocorrência de erro	Vantagem
	Grau de entendimento do método - stakeholders	Difícil de entender, o nível de divulgação não contribui para um melhor entendimento	Desvantagem	Devido à simplicidade é facilmente entendível	Vantagem
	Influência na mensuração inicial	Promove a sobrevalorização na mensuração inicial	Desvantagem	Promove a precisão da mensuração inicial	Vantagem
	Verificação por parte dos auditores	Por ter pressupostos complexos, e pressupostos relacionados com expectativas mais ou menos sustentadas por parte da gestão, é mais difícil avaliar a precisão do teste de imparidade	Desvantagem	Devido à simplicidade é fácil verificar a correcção do cálculo	Vantagem

Fonte: elaboração própria

7 Conclusão

O principal objectivo desta dissertação era comparar os resultados da aplicação do método das perdas por imparidade com o método das amortizações sistemáticas, para a mensuração subsequente do *goodwill*, de modo, a avaliar qual seria o modelo que mais adequado. O modelo das amortizações sistemáticas com vida útil estimada de 10 anos foi aplicado retrospectivamente sobre a informação financeira apresentada pelas entidades nos seus relatórios e contas anuais consolidados.

A primeira variável que obtivemos foi o peso relativo do *goodwill* líquido no activo líquido, assim é possível avaliar a relevância deste activo no balanço das entidades. Em média para o agregado dos exercícios económicos analisados o *goodwill* líquido representa 8,81% do activo líquido, é um activo relevante neste grupo de empresas que constitui a amostra.

Informação muito relevante é de que o desvio superior em relação à média abrange um intervalo muito grande, entre os 8,81% a 45,01%, sendo que para cinco entidades os valores são superiores a 20%, são estas, a Cofina com 45,01%, Cimpor com 29,3%, Altri com 23,90%, Sonaecom com 22,5% e Inapa com 20,4%. Para entidades onde o *goodwill* tem um peso relativo elevado na estrutura do activo, dificilmente se pode aplicar um método simples mas sem fundamentação teórica como as amortizações sistemáticas, para um activo com vida útil indefinida.

No que diz respeito à mensuração inicial do *goodwill* os dados obtidos são que o *goodwill* representa em média do peso relativo por operação 61% do total pago na aquisição de uma actividade empresarial. Em 63% das aquisições o *goodwill* representa mais de 50% do valor pago, ou seja, é o activo mais valioso adquirido, percebemos também que perante estes valores o nível de divulgação dos componentes no *goodwill* não é satisfatório. A informação limita-se às sinergias, expectativas de crescimento, carteira de clientes, evidenciamos como excepção o caso da aquisição da Socasa ó Recolhe e Comércio de Recicláveis S.A. por parte da Altri que justificou o valor pago de *goodwill* com o facto da adquirida ter uma licença de exploração.

Poderia ser expectável que face a valores tão elevados na aquisição, a correcção dessa sobrevalorização na aquisição fosse progressivamente efectuada através de reduções de valor geradas por perdas por imparidade, face aos dados recolhidos esta expectativa não é evidenciada pela realidade, que nos mostra que as perdas por imparidade se registaram em menos de terço dos exercícios económicos em análise.

Quando o método aplicado na mensuração subsequente consiste na aplicação de testes de imparidade, a sobrevalorização do *goodwill* na aquisição pode permitir à gestão obter uma margem de manobra para escolher os exercícios económicos em que reconhece as perdas por imparidade. Deslocando-as para exercícios em que o resultado é de tal forma positivo que o registo de uma imparidade tem um impacto irrelevante ou em exercícios em que o resultado é tão baixo que aproveitam para reconhecer as perdas de valor, esta prática é conhecida por *big bath*.

As perdas por imparidade ocorrem em média uma vez em cada três exercícios económicos, dos 206 exercícios económicos registaram-se perdas em imparidade em 62, uma frequência relativa de 30%. Procurámos verificar se existia uma correlação positiva entre as variações negativas do PIB dos espaços económicos onde estas empresas maioritariamente operam e as perdas por imparidade do *goodwill*, os dados indicam que não, ou seja, em 2009 tanto Portugal como a UE registaram crescimentos negativos do PIB, foi contudo, o exercício económico com menor nível de perdas por imparidade.

Do grupo de seis entidades onde não se registou nenhuma perda de imparidade no período em análise, na Altri, Jerônimo Martins, NOS, evidencia-se uma relevância acrescida porque o *goodwill* tem um peso médio em percentagem de activo líquido relevante de 23,9%, 15,1% e 13,4%, respectivamente.

O impacto das perdas de imparidade no RAI é residual, o valor médio na amostra é de -0,75%. Exceptuando a INAPA onde as perdas de imparidade têm um impacto médio anual no RAI de -49,04% e a Teixeira Duarte com -12,71%, todas as restantes empresas estão abaixo dos 10%, se excepcionarmos a Cimpor com 6,19%, a Corticeira Amorim com -5,41% e a Sonaecom com -5,23% todas as restantes estão abaixo dos 5% e das 23 entidades 13 apresentam um impacto médio ano de perda por imparidade do *goodwill* no RAI entre 0 e 0,95%.

Relativamente ao consumo médio de *goodwill* por via das perdas por imparidade em termo globais a média é de 0,48%, sendo que os CTT correios apresentam um valor médio de 22,41% nos três exercícios económicos analisados, a Corticeira Amorim 9,83% média/ano, Teixeira Duarte 6,29% média/ano, depois temos a Galp energia com 3,52% média/ano e a Brisa com 3,40% média/ano, todas as restantes apresentam valores média/ano inferiores a 0,95%.

Este ritmo médio de perdas por imparidade faz com que a vida útil do *goodwill* atinja valores estimados muito elevados, retirando da amostra: as empresas que não registaram perdas por imparidade o valor médio do agregado é de 178 anos, a Novabase com 1.144 anos e a Semapa com 1.084 anos são os mais elevados.

Face aos resultados já apresentados em relação às perdas por imparidade a comparação deste método com as amortizações sistemáticas com vida útil estimada de 10 anos, vem demonstrar que caso este método fosse aplicado as empresas teriam gastos adicionais 20 vezes superiores aos que registaram com a aplicação das perdas por imparidade.

A reter o facto de até 2005 estas empresas aplicarem o método determinado pelo POC e amortizarem o activo *goodwill* com uma taxa anual de 5%, ou seja, uma vida útil estimada de 20 anos. Caso as empresas tivessem mantido este método teriam tido um valor de 4.686.892.544 € de gastos adicionais ao longo do período em estudo. Apenas três entidades: Corticeira Amorim, CTT Correios e Teixeira Duarte tiveram mais gastos aplicando o método das perdas por imparidade do que teriam tido mantendo-se o método das amortizações sistemáticas com uma vida útil estimada de 20 anos.

Do ponto de vista dos investidores e da generalidade dos *stakeholders* os resultados são um componente fundamental para avaliar o desempenho financeiro e saúde económica de uma empresa, a importância deste parâmetro é acrescida para as entidades com valores mobiliários admitidos à negociação em mercado regulamentado. Uma vez que tanto na UE como nos EUA as empresas não cotadas voltaram a poder amortizar o *goodwill* sendo a vida útil estimada de 10 anos, analisámos o impacto no RAI caso o método fosse aplicado às entidades integrantes da amostra.

De um ponto de vista global o impacto no RAI das aplicações das amortizações com taxa anual de 10%, ao invés das perdas por imparidade, produz uma redução média de 22% do RAI, daqui importa realçar os CTT Correios onde a situação é inversa, e a REN onde a aplicação de qualquer um dos métodos resulta no mesmo valor de RAI.

A tentativa de encontrar uma correlação entre o RAI antes de perdas por imparidade e o registo de perdas por imparidade, tendo em conta os valores médios do período em cada entidade, não é possível identificar uma tendência, contudo, o RAI médio antes de perdas por imparidade nos exercícios em que estas ocorreram é 8 vezes superior ao RAI médio dos exercícios em que estas não ocorrem.

Relativamente à comparação entre os dois métodos de mensuração subsequente do *goodwill* que confrontámos nesta dissertação, tendo em conta as características qualitativas consideradas mais relevantes e os dados apurados, poderia ser uma solução equilibrada determinar o método a aplicar na mensuração subsequente com base no peso relativo do valor do *goodwill*, como exemplo, aplicando dois limites:

- a) No momento da aquisição o *goodwill* representar até 10% do total do restante activo líquido da adquirente=
- b) O valor bruto agregado dos activos *goodwill* não ultrapassar 20% do total do restante activo líquido.

Sempre que estes critérios se cumprissem as entidades aplicavam o método das amortizações sistemáticas. Tendo em conta a amostra utilizada, com a aplicação destes critérios 16 das 23 entidades passariam a aplicar as amortizações sistemáticas.

Para aplicar os testes de imparidade o nível de divulgação das variáveis utilizadas para o cálculo do valor presente dos fluxos de caixa futuros deveria ser mais elevado, a norma deveria tipificar as variáveis de divulgação obrigatória e obrigar a que fossem providenciadas justificações substantivas para esses valores.

Bibliografia

- ABUGHAZALEH, Naser M.= AL-HARES, Osama M.= ROBERTS, Clare. (2011) - Accounting Discretion in Goodwill Impairments: UK Evidence. Journal of International Financial Management & Accounting. , Vol. 22 Issue 3, p165-204. 40p. DOI: 10.1111/j.1467-646X.2011.01049.x. , Base de dados: Business Source Complete
- ANANTHARAMAN, Divya. (2015) - Understanding the evolution of SFAS 141 and 142: an analysis of comment letters. [Em linha] Consult. 09 Abr. 17] Disponível em: www.elsevier.com/locate/racreg
- ARMSTRONG, Christopher S.=GUAY, Wayne R.= MEHRAN, Hamid=WEBER, Joseph P. (2016)- The role of information and financial reporting in corporate governance ad debt contracting. Federal Reserve Bank of New York Economic Policy Review., Vol. 22 Issue 1, p107, 22 p.= Federal Reserve Bank of New York Language: English, Base de dados: Academic OneFile
- ASU 2014-02 - Intangible - Goodwill and other (Topic 350). [Consult. 18 Jun. 2017]. Disponível em: http://www.fasb.org/jsp/FASB/Document_C/DocumentPage?cid=1176163744355&acceptedDisclaimer=true
- BARTH, Mary E= BEAVER, William H= LANDSMAN, Wayne R. (2001) - The relevance of the value relevance literature for financial accounting standard setting: another view. DOI: 10.1016/S0165-4101(01)00019-2, Base de dados: ScienceDirect
- BAUMAN, Mark P.=SHAW, Kenneth W. (2016) - Harmonizing pension accounting: Income statement effect of applying IAS 19R to U.S. firms. DOI: 10.1016/j.racreg.2016.03.001, Base de dados: ScienceDirect

- BEN-SHAHAR, Danny=MARGALIOH, Yoram=SULGANIK, Eyal. (2009) - The Straight-line depreciation is wanted, dead or alive. *Journal of Real Estate Research*. (2009) Vol. 31 Issue 3, p351-370, 20p. Publisher: American Real Estate Society., Base de dados: Complementary Index
- BOSTWICK, E.= KRIEGER, K.= LAMBERT, S. (2016) - Relevance of Goodwill Impairments to Cash Flow Prediction and Forecasting. *Journal of Accounting, Auditing & Finance*. Jul2016, Vol. 31 Issue 3, p339-364. 26p. 8 Charts. DOI: 10.1177/0148558X15596201. , Base de dados: Business Source CompleteEric D.= KRIEGER, Kevin=LAMBERT, Sherwood Lane. -
- BUGEJA, Martin=LOYEUNG, Anna. (2015) - Original Search: What drives the allocation of the purchase price to goodwill? December 2015 11(3):245-261 DOI: 10.1016/j.jcae.2015.10.002, Base de dados: ScienceDirect
- CARVALHO, Carla=RODRIGUES, Ana Maria=FERREIRA, Carlos (2008)- Imparidade do Goodwill na transição para a IFRS nº 3: o caso Português. [Em linha]. *Estudos do ISCA*. ISSN 1646-4850. (2010)1-17 [Consult, 13 Jun 2017]. Disponível em <http://revistas.ua.pt/index.php/estudosdoisca/article/view/568>
- CARVALHO, Carla=RODRIGUES, Ana Maria=FERREIRA, Carlos. (2010)- A mensuração subsequente do Goodwill e a sua contribuição para a manipulação de resultados: uma revisão da literatura. [Em linha] [Consult. 16 Jun 2017] Disponível em: http://www.aecal.org/pub/on_line/comunicaciones_xivencuentroaeca/cd/106a.pdf

CARVALHO, Carla=RODRIGUES, Ana Maria=FERREIRA, Carlos. (2013)
- A relevância das perdas por imparidade do goodwill nos oito anos de aplicação das IAS/IFRS em Portugal. [Em linha] [Consult. 02 Mai 2017] disponível em:
http://www.aeca1.org/pub/on_line/comunicaciones_xvencuentroaeca/cd/101a.pdf

CARVALHO, Carla. (2015) - O Goodwill e o seu tratamento contabilístico pós adopção das IFRS: uma análise nas empresas da Euronext Lisbon. Universidade de Aveiro. Base de dados: RCAAP. [Em linha] [Consult. 23 Mar 2017] Disponível em: <https://ria.ua.pt/handle/10773/16511> Tese Doutoramento.

CARVALHO, Carla=RODRIGUES, Ana Maria=FERREIRA, Carlos. (2016)
- The Recognition of Goodwill and Other Intangible Assets in Business Combinations -- The Portuguese Case. Australian Accounting Review. Mar2016, Vol. 26 Issue 1, p4-20. 17p. 8 Charts. DOI: 10.1111/auar.12073. , Base de dados: Business Source Complete

CASTA, Jean-François= PAUGAM, Luc= STOLOWY, Hervé. (2010)- An Explanation of the Nature of Internally Generated Goodwill Based on Aggregation of Interacting Assets. Article in SSRN Electronic Journal December 2010. DOI: 10.2139/ssrn.1716907

CASTRO, Elvis Noël (2012) - A manipulação de resultados em Portugal através do Goodwill. Instituto Politécnico do Porto. Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto Language: Portuguese, Base de dados: RCAAP. Dissertação de mestrado.

CAVALINHOS, Patrícia= CARREIRA, Francisco.(2015) - O Impacto do Goodwill nos Resultados. Revista Universo Contábil.Apr-Jun2015, Vol. 11 Issue 2, p196-210. 15p. Language: Portuguese. DOI: 10.4270/ruc.2015218. , Base de dados: Business Source Complete

CHALMERS, Keryn G.=GODFREY, Jayne M.=WEBSTER, John C. (2011) - Does a goodwill impairment regime better reflect the underlying economic attributes of goodwill. Accounting and Finance. Sept, 2011, Vol. 51 Issue 3, p634, 27 p.= Wiley Subscription Services, Inc. Language: English, Base de dados: Academic OneFile

CHOI, Won W.=KWON, Sung S.=LOBO, Gerald J. (2000) - Market Valuation of Intangible Assets. In Journal of Business Research. 2000 49(1):35-45 Language: English. DOI: 10.1016/S0148-2963(98)00121-0, Base de dados: ScienceDirect

DARROUGH, Masako N.=GULER, Lale=WANG, Ping. (2014) ó Goodwill Impairment Losses and CEO Compensation. Journal of Accounting, Auditing & Finance. Oct2014, Vol. 29 Issue 4, p435-463. 29p. DOI: 10.1177/0148558X14537824. , Base de dados: Business Source Complete

DAVIS, Michael.(1992) - Goodwill accounting: time for an overhaul. In: Journal of Accountancy. June 1992, Vol. 173 Issue 6, p75, 7 p. graph= American Institute of CPA's

DECRETO-LEI nº 158/2009. DR I Série nº 133 (13-07-2009)

DECRETO-LEI nº 98/2015 DR I Série nº 106 (02-06-2015)

DECRETO-LEI nº 47/1977 DR I Série nº 31 (07-02-1977)=

DIRECTIVA 2006/43/CE Jornal Oficial da União Europeia (17-05-2006)

DIRETIVA 2013/34/UE Jornal Oficial da União Europeia (26-06-2013)

DIRETIVA N° 78/660/CEE Jornal Oficial das Comunidades Europeias
(25-07-1978)

DIRETIVA N° 83/349/CEE Jornal Oficial das Comunidades Europeias
(13-06-1983)

DIRECTRIZ Contabilística n.º 1 ó Tratamento contabilístico de
concentração de actividades empresariais. [Em linha]. [Consult. 16
Jun. 2017]. Disponível em: [http://www.cnc.min-
financas.pt/siteantigo/Directrizes/Dir01_concentra%C3%A7%C3%B5
es.pdf](http://www.cnc.min-financas.pt/siteantigo/Directrizes/Dir01_concentra%C3%A7%C3%B5es.pdf)

FERNANDES, Joaquim Sant'Ana= GONÇALVES, Cristina= GUERREIRO,
Cristina= PEREIRA, Luis Nobre.(2016) - Impairment losses: causes
and impacts. Revista Brasileira de Gestão de Negócios. Apr-Jun2016,
Vol. 18 Issue 60, p305-318. 14p. DOI: 10.7819/rbgn.v18i60.2300. ,
Base de dados: Business Source Complete

FILIP, Andrei= JEANJEAN, Thomas= PAUGAM, Luc. (2015) ó Using Real
Activities to Avoid Goodwill Impairment Losses: Evidence and Effect
on Future Performance. Journal of Business Finance &
Accounting. Apr/May2015, Vol. 42, p515-554. 40p. 11 Charts. DOI:
10.1111/jbfa.12107. , Base de dados: Business Source Complete

FLORIN, Dinu=RADU-DANIEL, Loghin. (2014) - In Emerging Markets
Queries in Finance and Business (EMQ 2013) , Procedia Economics
and Finance. 2014 15:1779-1786 Language: English. DOI:
10.1016/S2212-5671(14)00859-4, Base de dados: ScienceDirect

FRANZEL, Jeanette M. (2016)- In: Research in Accounting Regulation. April 2016, Vol. 28 Issue 1, p42, 13 p.= Elsevier B.V. Language: English, Base de dados: Academic OneFile

GARCIA, Clemente. (2016) - How Accounting for Goodwill relies on Underlying Assumptions : a Historical Approach.

GOMES, Patrícia= SERRA, Sara= FERREIRA, Elisabete. (2005) - Activos intangíveis: o grau de adaptação das empresas portuguesas cotadas na Euronext relativamente à IAS 38. Portuguese Journal of Accounting and Management Language: Portuguese, Base de dados: RCAAP

GOODMAN, Theodore= HALL, Curtis M.= NEAMTIU, Monica= Neamtiu, Monica. (2017) - When is goodwill an asset? An examination into the origin of goodwill. First draft: January 2017

HEALY, Paul M.= WAHLEN, James (1999) - M. Accounting Horizons. Dec99, Vol. 13 Issue 4, p365-383. 19p. , Base de dados: Business Source Complete

HENNING, Steven L.= LEWIS, Barry L.= SHAW, Wayne H. (2000) - Valuation of the Components of Purchased Goodwill. Journal of Accounting Research Vol. 38 No. 2 Autumn 2000 Printed in US.A.

IAS 22 - Business Combinations. [Em linha] [Consult. 15 Jun 2017] Disponível em: <https://www.iasplus.com/en/standards/ias/ias22>

IAS 36 ó Imparidade de Activos. Jornal Oficial das Comunidades Europeias. Regulamento (CE) n.º 1126/2008 da Comissão de 3 de Novembro de 2008 ó Versão consolidada a 20 de Novembro de 2013. [Em linha] [Consult. 31 Mar. 2017]. Disponível em: http://www.cnc.min-financas.pt/_siteantigo/sitecnc_IAS2.htm

IAS 38 - Intangible Assets. [Em linha] [Consult. 31 Mar. 2017] Disponível em:

http://ec.europa.eu/internal_market/accounting/docs/consolidated/ias38_en.pdf

IFRS 3 ó Concentrações de actividades empresariais. Jornal Oficial da União Europeia de 31 de Janeiro de 2008 (Revisto). [Consult. 31 Mar 2017]. Disponível em:

http://www.cnc.min-financas.pt/_siteantigo/IAS_textos_consolidados/IFRS_03_Reg_2236_2004_TC.pdf

JERMAN, Mateja= MANZIN, Massimo Organizacija. (2008) - Accounting Treatment of Goodwill in IFRS and US GAAP. Nov/Dec2008, Vol. 41 Issue 6, p218-225. 8p. 3 Charts. DOI: 10.2478/v10051-008-0023-5 41-6-3. , Base de dados: Business Source Complete

JOHANSSON, Sven-Erik= HJELSTRÖM, Tomas= HELLMAN, Niclas. (2016) - Accounting for goodwill under IFRS: A critical analysis. In Journal of International Accounting, Auditing and Taxation. 2016 27:13-25 Language: English. DOI: 10.1016/j.intaccudtax.2016.07.001, Base de dados: ScienceDirect

JOHNSON, L. Todd=PETRONE, Kimberley R. (1998)- Is Goodwill an Asset?. Accounting Horizons. Sep98, Vol. 12 Issue 3, p293-303. 11p. , Base de dados: Business Source Complete

KIMBRO, Marinilka B.=Xu, Danielle. (2016) - The Accounting Treatment of Goodwill, Idiosyncratic Risk, and Market Pricing. Journal of Accounting, Auditing & Finance. Jul2016, Vol. 31 Issue 3, p365-387. 23p. 5 Charts. DOI: 10.1177/0148558X16632414. , Base de dados: Business Source Complete

- KLIMCZAK, Karol Marek= DYNEL, Marta= PIKOS, Anna. (2016) - Goodwill impairment test disclosures under uncertainty. *Accounting & Management Information Systems / Contabilidade si Informatica de Gestione*. 2016, Vol. 15 Issue 4, p639-660. 22p. , Base de dados: Business Source Complete
- LI, Kevin= SLOAN, Richard. (2017) - Has goodwill accounting gone bad? *Review of Accounting Studies*. Jun2017, Vol. 22 Issue 2, p964-1003. 40p. DOI: 10.1007/s11142-017-9401-7. , Base de dados: Business Source Complete
- LOPES, Patricia Teixeira= VIANA, Rui Couto.(2008) ó The Transition to IFRS: Disclosures by Portuguese Listed Companies Working Papers (FEP) -- Universidade do Porto. Aug2008, Issue 192, p1-24. 24p. 8 Charts, 1 Graph. , Base de dados: Business Source Complete
- MA, Ronald=HOPKINS, Roger. (1988) - Goodwill - Na example of puzzle-solving in accounting. *Abacus*. Mar1988, Vol. 24 Issue 1, p75-85. 11p. , Base de dados: Business Source Complete
- MCCARTHY, Mark G.= SCHNEIDER, Douglas K. (1995) - Market Perception of Goodwill: Some Empirical Evidence. *Anoimi'mg umt Busiims Re,\eanh*. Vol. 26, No. I. pp. 69-81. 1995.
- MARTINS, Eliseu=DE ALMEIDA, Diana Lúcia=MARTINS, Eric Aversari=COSTA, Patrícia de Souza. (2010) - Goodwill: uma análise dos conceitos utilizados em trabalhos científicos. *Revista Contabilidade & Finanças - USP*. 2010, Vol. 21 Issue 52, Special section p1-25. 25p. Language: Portuguese. , Base de dados: Business Source Complete

MERCER, Z. Christopher= CROW, Matthew R.= PATTON, Kenneth W. (2002)- Goodwill Valuation Under SFAS 142. CPA Journal. Feb2002, Vol. 72 Issue 2, p22. 8p. 1 Diagram. , Base de dados: Business Source Complete

MOEHRLE, Stephen R. (2016) - The FASB: the people, the process and the politics 5th edition. Research in Accounting Regulation , Apr2016, Vol. 28 Issue 1, p60-62, 3p. Publisher: Elsevier Science., Base de dados: Supplemental Index

NCRF 6 ó Activos Intangíveis. Aviso n.º 15655/2009 ó D.R. II Série-A. 173 (07-09-2009) 36271-36279.

NCRF 12 ó Imparidade de Activos. Aviso n.º 15655/2009 ó D.R. II Série-A. 173 (07-09-2009) 36298-36304

NCRF 14 - Concentração de Actividades Empresariais. Aviso n.º 15655/2009 ó D.R. II Série-A. 173 (07-09-2009) 36309-36313

PETERSON, J. (2016) - Perspective "Catch-22" - management advice for the ages. Research in Accounting Regulation, 1 April 2016, 28(1):55-56 Language: English. Elsevier Ltd DOI: 10.1016/j.racreg.2016.03.005 , Base de dados: Scopus®

PIERI, V. (2010) - The Relevance and the Dynamics of Goodwill Values Under IAS/IFRS: Empirical Evidences from the 2005-2009 Consolidated Financial Statements of the Major Companies Listed in Italy. Working Paper, SSRN: [HTTP://PAPERS.SSRN.COM/SOL3/PAPERS.CFM?ABSTRACT_ID=169589](http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=169589)
2

PINHEIRO, Vasco Rafael do Amaral. (2014) - O tratamento contabilístico do goodwill nas empresas do PSI-20. Instituto Politécnico do Porto. Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto
Language: Portuguese, Base de dados: RCAAP. Dissertação de Mestrado.

PriceWaterhouseCoopers (2011). - Making Acquisitions Transparent ó Goodwill Accounting in Times of Crisis. Frankfurt.

RAMANNA, Karthik. (2008) - The implications of unverifiable fair-value accounting: evidence from the political economy of goodwill accounting. In Economic Consequences of Alternative Accounting Standards and Regulation , Journal of Accounting and Economics, 45(2):253-281 Language: English. DOI: 10.1016/j.jacceco.2007.11.006, Base de dados: ScienceDirect

REGULAMENTO N° 1606/2002 Jornal Oficial da União Europeia (19-07-2002)

REGULAMENTO N° 1126/2008 Jornal Oficial da União Europeia (03-11-2008)

REILLY, ROBERT F. (2015) - Goodwill Valuation Approaches, Methods, and Procedures. American Journal of Family Law. Summer 2015, Vol. 29 Issue 2, p89-104. 16p. , Base de dados: Academic Search Complete

SACUI, Violeta.(2015) - Internally generated goodwill of a company. Annals of the University of Oradea, Economic Science Series. 2015, Vol. 24 Issue 2, p398-403. 6p. , Base de dados: Business Source Complete

SFAS 121 ó Accounting for the Impairment of Long-Lived Assets and for Long-Lived Assets to Be Disposed Of [Consult. 08 Abr 2017]. Disponível em:

http://www.fasb.org/jsp/FASB/Document_C/DocumentPage?cid=1218220124181&acceptedDisclaimer=true

SFAS 141 - Business Combinations. [Consult. 08 Abr 2017]. Disponível em: http://www.fasb.org/jsp/FASB/Document_C/DocumentPage?cid=1218220124931&acceptedDisclaimer=true

SFAS 142 - Goodwill and Other Intangible Assets. [Consult. 14 Abr 2017]. Disponível em: http://www.fasb.org/jsp/FASB/Document_C/DocumentPage?cid=1218220124961&acceptedDisclaimer=true

WATTS, Ross L. (2003) - Conservatism in Accounting Part 1: Explanations and Implications. Accounting Horizons Vol. 17, No. 3 September 2003 pp. 207-221

WEN, He=MOEHRLE, Stephen R.. (2016) - Regular Paper: Accounting for goodwill: An academic literature review and analysis to inform the debate. In Research in Accounting Regulation. April 2016 28(1):11-21 Language: English. DOI: 10.1016/j.racreg.2016.03.002, Base de dados: ScienceDirect

XU, Wei=ANANDARAJAN, Asokan=CURATOLA, Anthony. (2011) - The value relevance of goodwill impairment. In Research in Accounting Regulation. 2011 23(2):145-148 Language: English. DOI: 10.1016/j.racreg.2011.06.007, Base de dados: ScienceDirect

Apêndices

Apêndice A

Nome abreviado	Ano	Total do activo Líquido	Total do CP	Valor líquido do Goodwill	Imparidades do exercício
Altri	2006	773.924.107	85.999.292	266.875.965 p	- p
Altri	2007	1.056.118.661	118.276.357	270.523.604 p	- p
Altri	2008	1.114.850.747	86.380.745	269.323.108 p	- p
Altri	2009	1.123.524.237	57.783.186	269.401.310 p	- p
Altri	2010	1.190.476.397	115.162.319	269.593.886 p	- p
Altri	2011	1.127.723.819	140.762.629	265.531.404 p	- p
Altri	2012	1.128.360.046	183.926.912	265.531.404 p	- p
Altri	2013	1.221.377.826	241.809.790	265.531.404 p	- p
Altri	2014	1.239.255.998	272.263.977	265.531.404 p	- p
Altri	2015	1.195.241.378	322.349.568	265.531.404 p	- p
BRISA	2006	4.439.068.000	1.565.979.000	31.630.000 p	- p
BRISA	2007	5.359.047.000	1.691.336.000	29.436.000 p	4.101.000 p
BRISA	2008	5.593.808.000	1.372.699.000	29.436.000 p	- p
BRISA	2009	5.277.246.000	1.434.358.000	28.130.000 p	- p
BRISA	2010	6.085.591.000	1.893.176.000	28.130.000 p	- p
BRISA	2011	6.483.251.000	1.322.645.000	28.130.000 p	- p
BRISA	2012	4.922.452.000	1.346.188.000	24.183.000 p	3.947.000 p
CIMPOR	2006	3.857.811.000	1.653.736.000	909.971.000 p	1.366.000 p
CIMPOR	2007	4.833.968.000	1.899.281.000	1.283.741.000 p	- p
CIMPOR	2008	4.615.255.000	1.615.786.000	1.277.008.000 p	- p
CIMPOR	2009	4.927.362.000	1.922.991.000	1.352.251.000 p	- p
CIMPOR	2010	5.384.880.000	2.230.231.000	1.445.229.000 p	- p
CIMPOR	2011	5.237.038.000	2.084.341.000	1.358.893.000 p	3.679.000 p
CIMPOR	2012	7.386.592.000	1.532.921.000	3.018.936.000 p	140.113.000 p
CIMPOR	2013	6.451.345.000	987.561.000	1.958.671.000 p	- p
CIMPOR	2014	6.552.868.000	978.391.000	1.935.467.000 p	- p
CIMPOR	2015	5.594.749.000	308.655.000	1.531.291.000 p	- p
COFINA	2006	216.516.024	59.762.962	87.152.688 p	- p
COFINA	2007	373.140.325	64.474.981	89.053.723 p	- p
COFINA	2008	243.717.225	-12.490.876	89.053.723 p	- p
COFINA	2009	247.493.671	4.246.049	91.996.994 p	- p
COFINA	2010	219.742.535	7.922.118	94.992.223 p	- p
COFINA	2011	174.104.913	11.107.739	93.699.609 p	1.050.000 p
COFINA	2012	142.416.968	13.998.366	93.404.086 p	- p
COFINA	2013	137.190.553	18.038.741	90.952.056 p	2.030.000 p
COFINA	2014	134.506.156	20.185.678	89.316.685 p	1.658.968 p
COFINA	2015	129.247.043	22.565.734	88.789.577 p	- p

Nome abreviado	Ano	Total do activo Líquido	Total do CP	Valor líquido do Goodwill	Imparidades do exercício
CORTICEIRA AMORIM	2006	561.588.000	230.760.000	13.253.000 p	3.004.000 p
CORTICEIRA AMORIM	2007	596.014.000	245.390.000	13.304.000 p	- p
CORTICEIRA AMORIM	2008	574.722.000	246.724.000	13.498.000 p	1.712.000 p
CORTICEIRA AMORIM	2009	524.730.000	249.845.000	18.704.000 p	- p
CORTICEIRA AMORIM	2010	561.766.000	268.545.000	15.099.000 p	5.121.000 p
CORTICEIRA AMORIM	2011	605.053.000	282.292.000	11.849.000 p	5.941.000 p
CORTICEIRA AMORIM	2012	643.767.000	295.246.000	5.865.000 p	1.995.000 p
CORTICEIRA AMORIM	2013	627.307.000	301.737.000	5.255.000 p	610.000 p
CORTICEIRA AMORIM	2014	617.446.000	315.569.000	2.911.000 p	- p
CORTICEIRA AMORIM	2015	667.219.000	354.133.000	- p	2.911.000 p
CTT CORREIOS	2013	1.100.134.433	275.934.219	25.083.869 p	- p
CTT CORREIOS	2014	1.180.996.623	249.209.645	7.705.457 p	16.592.248 p
CTT CORREIOS	2015	1.119.472.208	251.834.754	8.058.656 p	- p
EDP - ENERGIAS	2006	25.468.911.000	6.534.896.000	2.553.831.000 p	- p
EDP - ENERGIAS	2007	31.483.807.000	7.250.772.000	3.048.691.000 p	- p
EDP - ENERGIAS	2008	35.744.969.000	8.567.425.000	3.104.979.000 p	17.371.000 p
EDP - ENERGIAS	2009	40.261.557.000	9.978.688.000	3.159.832.000 p	4.328.000 p
EDP - ENERGIAS	2010	40.488.853.000	10.784.959.000	3.349.179.000 p	- p
EDP - ENERGIAS	2011	41.280.577.000	11.386.779.000	3.327.257.000 p	35.489.000 p
EDP - ENERGIAS	2012	42.627.844.000	11.431.668.000	3.318.457.000 p	- p
EDP - ENERGIAS	2013	42.649.900.000	11.528.561.000	3.295.874.000 p	1.127.000 p
EDP - ENERGIAS	2014	42.873.017.000	11.969.144.000	3.321.286.000 p	278.000 p
EDP - ENERGIAS	2015	42.536.965.000	12.121.493.000	3.388.588.000 p	12.125.000 p
EDP - RENOVÁVEIS	2008	9.396.556.000	5.190.110.000	1.372.388.000 p	- p
EDP - RENOVÁVEIS	2009	11.293.815.000	5.327.555.000	1.318.356.000 p	- p
EDP - RENOVÁVEIS	2010	12.835.150.000	5.393.511.000	1.344.006.000 p	- p
EDP - RENOVÁVEIS	2011	13.057.877.000	5.453.725.000	1.311.845.000 p	35.489.000 p
EDP - RENOVÁVEIS	2012	13.301.973.000	5.748.827.000	1.301.930.000 p	- p
EDP - RENOVÁVEIS	2013	13.111.718.000	6.089.496.000	1.255.725.000 p	- p
EDP - RENOVÁVEIS	2014	14.316.319.000	6.330.759.000	1.287.716.000 p	278.000 p
EDP - RENOVÁVEIS	2015	15.736.157.000	6.834.109.000	1.362.017.000 p	170.000 p
GALP ENERGIA	2006	2.570.736.000	2.036.674.000	17.032.000 p	613.000 p
GALP ENERGIA	2007	5.674.415.000	2.369.960.000	17.222.000 p	458.000 p
GALP ENERGIA	2008	6.623.000.000	2.218.819.000	171.506.000 p	- p
GALP ENERGIA	2009	7.512.628.000	2.388.663.000	189.293.000 p	- p
GALP ENERGIA	2010	9.162.128.000	2.711.069.000	242.842.000 p	- p
GALP ENERGIA	2011	10.155.417.000	2.941.455.000	231.866.000 p	- p
GALP ENERGIA	2012	13.908.574.000	6.705.974.000	232.046.000 p	1.213.000 p
GALP ENERGIA	2013	13.717.418.000	6.415.800.000	233.137.000 p	- p
GALP ENERGIA	2014	13.215.417.000	6.424.721.000	225.361.000 p	8.404.000 p

Nome abreviado	Ano	Total do activo Líquido	Total do CP	Valor líquido do Goodwill	Imparidades do exercício
GALP ENERGIA	2015	12.793.031.000	6.188.124.000	137.035.000 p	52.031.000 p
INAPA	2006	646.255.000	45.315.000	131.147.000 p	12.726.000 p
INAPA	2007	855.649.000	148.121.000	131.127.000 p	2.396.000 p
INAPA	2008	762.811.000	150.262.000	137.941.000 p	- p
INAPA	2009	699.967.000	152.547.000	138.871.000 p	- p
INAPA	2010	740.290.000	159.858.000	139.661.000 p	- p
INAPA	2011	688.928.000	203.254.000	140.338.000 p	- p
INAPA	2012	677.239.000	197.173.000	144.170.000 p	- p
INAPA	2013	676.399.000	193.859.000	148.535.000 p	- p
INAPA	2014	664.592.000	191.452.000	164.520.000 p	- p
INAPA	2015	649.212.000	190.651.000	164.787.000 p	- p
JERÓNIMO MARTINS	2006	2.604.721.000	767.281.000	385.341.000 p	- p
JERÓNIMO MARTINS	2007	3.127.063.000	864.205.000	416.290.000 p	- p
JERÓNIMO MARTINS	2008	3.726.565.000	931.125.000	734.126.000 p	- p
JERÓNIMO MARTINS	2009	3.824.427.000	1.065.694.000	736.633.000 p	- p
JERÓNIMO MARTINS	2010	4.459.022.000	1.131.812.000	746.811.000 p	- p
JERÓNIMO MARTINS	2011	4.481.283.000	1.421.685.000	720.563.000 p	- p
JERÓNIMO MARTINS	2012	4.892.973.000	1.501.926.000	748.495.000 p	- p
JERÓNIMO MARTINS	2013	4.966.370.000	1.303.531.000	648.361.000 p	- p
JERÓNIMO MARTINS	2014	5.172.421.000	1.638.691.000	639.512.000 p	- p
JERÓNIMO MARTINS	2015	5.332.715.000	1.593.219.000	640.187.000 p	- p
MOTA-ENGIL	2006	1.734.991.584	303.794.797	56.935.679 p	- p
MOTA-ENGIL	2007	3.386.325.651	386.926.207	157.753.345 p	- p
MOTA-ENGIL	2008	3.709.651.254	341.317.083	160.075.797 p	1.585.500 p
MOTA-ENGIL	2009	4.614.130.878	376.091.292	166.173.280 p	75.109 p
MOTA-ENGIL	2010	3.456.166.184	480.729.899	135.309.629 p	- p
MOTA-ENGIL	2011	3.524.296.928	414.824.586	135.372.921 p	1.475.566 p
MOTA-ENGIL	2012	3.598.748.533	435.981.015	127.032.435 p	3.522.989 p
MOTA-ENGIL	2013	3.773.429.000	559.226.000	133.611.000 p	1.197.000 p
MOTA-ENGIL	2014	3.961.761.000	577.988.000	136.677.000 p	720.000 p
MOTA-ENGIL	2015	5.115.827.000	693.067.000	80.512.000 p	- p
NÓS	2006	975.177.550	424.638.054	77.868.060 p	- p
NÓS	2007	1.000.066.300	388.995.147	77.868.060 p	- p
NÓS	2008	1.323.095.179	191.747.947	175.147.642 p	- p
NÓS	2009	1.479.183.284	189.634.927	175.497.342 p	- p
NÓS	2010	1.650.712.294	250.183.456	175.497.342 p	- p
NÓS	2011	1.785.610.564	235.013.863	175.497.342 p	- p
NÓS	2012	1.610.953.000	219.234.000	175.497.342 p	- p
NÓS	2013	2.889.330.000	1.060.213.000	175.497.342 p	- p
NÓS	2014	2.955.931.000	1.060.129.000	641.599.000 p	- p

Nome abreviado	Ano	Total do activo Líquido	Total do CP	Valor líquido do Goodwill	Imparidades do exercício
NÓS	2015	2.976.494.000	1.063.522.000	641.599.000 p	- p
NOVABASE	2006	231.961.000	105.924.000	26.750.000 p	213.000 p
NOVABASE	2007	257.597.000	114.502.000	26.403.000 p	- p
NOVABASE	2008	203.210.000	88.598.000	23.375.000 p	- p
NOVABASE	2009	194.764.000	99.142.000	23.375.000 p	- p
NOVABASE	2010	196.496.000	98.498.000	23.375.000 p	- p
NOVABASE	2011	206.302.000	102.439.000	23.467.000 p	- p
NOVABASE	2012	218.956.000	110.890.000	23.716.000 p	- p
NOVABASE	2013	214.699.000	101.754.000	23.713.000 p	- p
NOVABASE	2014	210.454.000	99.268.000	23.729.000 p	- p
NOVABASE	2015	222.641.000	89.666.000	23.729.000 p	- p
Pharol	2006	14.171.249.300	3.106.037.938	1.284.041.510 p	- p
Pharol	2007	13.122.170.886	2.081.810.188	1.074.650.739 p	- p
Pharol	2008	13.713.103.128	1.199.820.781	942.192.125 p	- p
Pharol	2009	14.831.206.331	2.384.769.377	1.162.224.812 p	- p
Pharol	2010	15.169.932.161	4.609.145.135	416.615.158 p	- p
Pharol	2011	22.943.790.952	3.742.806.093	1.297.490.731 p	- p
Pharol	2012	20.095.743.017	2.854.044.314	1.449.387.000 p	- p
Pharol	2013	12.020.395.182	1.866.815.115	380.616.265 p	31.463.000 p
REN	2007	3.969.534.000	1.006.329.000	3.774.000 p	- p
REN	2008	3.823.007.000	1.011.676.000	3.774.000 p	- p
REN	2009	4.294.113.000	996.599.000	3.774.000 p	- p
REN	2010	4.460.503.000	1.021.901.000	3.774.000 p	- p
REN	2011	4.473.675.000	1.037.439.000	3.774.000 p	- p
REN	2012	4.686.054.000	1.027.589.000	3.774.000 p	- p
REN	2013	5.061.349.000	1.079.566.000	3.774.000 p	- p
REN	2014	4.924.755.000	1.135.567.000	3.774.000 p	- p
REN	2015	4.589.953.000	1.161.289.000	3.774.000 p	- p
SEMAPA	2006	3.535.878.599	1.262.277.419	334.524.956 p	464.353 p
SEMAPA	2007	3.257.139.769	1.050.698.103	285.675.118 p	276.491 p
SEMAPA	2008	3.280.478.217	1.124.278.069	330.370.980 p	1.570.228 p
SEMAPA	2009	3.373.458.820	1.171.119.329	321.274.798 p	- p
SEMAPA	2010	3.569.649.634	1.243.941.595	320.204.947 p	757.110 p
SEMAPA	2011	3.785.556.572	1.382.019.887	332.849.940 p	78.403 p
SEMAPA	2012	4.227.960.142	1.131.139.916	335.700.924 p	- p
SEMAPA	2013	4.343.613.506	1.208.797.798	296.680.236 p	- p
SEMAPA	2014	4.104.644.487	1.236.822.853	296.680.236 p	- p
SEMAPA	2015	4.068.289.745	1.131.627.061	335.643.370 p	- p
SONAE CAPITAL	2006	711.600.189	292.231.087	49.033.430 p	- p
SONAE CAPITAL	2007	817.198.289	393.607.393	63.796.454 p	- p

Nome abreviado	Ano	Total do activo Líquido	Total do CP	Valor líquido do Goodwill	Imparidades do exercício
SONAE CAPITAL	2008	928.271.691	356.165.174	61.766.621 p	- p
SONAE CAPITAL	2009	769.766.728	344.939.389	61.349.970 p	- p
SONAE CAPITAL	2010	731.166.653	339.369.570	61.133.327 p	- p
SONAE CAPITAL	2011	673.830.788	336.870.720	61.028.512 p	- p
SONAE CAPITAL	2012	657.414.299	323.957.100	60.988.643 p	- p
SONAE CAPITAL	2013	633.436.418	313.160.339	60.982.213 p	- p
SONAE CAPITAL	2014	635.991.765	307.337.294	60.990.244 p	- p
SONAE CAPITAL	2015	574.032.330	310.134.850	60.892.528 p	- p
SONAE INDÚSTRIA	2006	2.155.958.049	548.143.885	51.105.176 p	- p
SONAE INDÚSTRIA	2007	2.167.780.536	628.831.576	100.086.856 p	- p
SONAE INDÚSTRIA	2008	1.918.366.492	400.173.005	103.811.638 p	- p
SONAE INDÚSTRIA	2009	1.602.386.081	354.685.667	92.175.949 p	- p
SONAE INDÚSTRIA	2010	1.485.594.812	298.773.367	93.999.204 p	- p
SONAE INDÚSTRIA	2011	1.431.607.388	235.876.561	92.620.183 p	- p
SONAE INDÚSTRIA	2012	1.269.017.527	135.157.066	92.496.051 p	- p
SONAE INDÚSTRIA	2013	1.245.653.892	127.150.086	81.840.163 p	7.727.749 p
SONAE INDÚSTRIA	2014	1.085.933.309	110.867.647	82.096.717 p	- p
SONAE INDÚSTRIA	2015	1.002.564.654	57.669.892	80.884.032 p	- p
SOANE	2006	6.320.870.955	1.694.699.975	250.842.655 p	10.259.764 p
SOANE	2007	7.026.162.087	1.617.981.452	740.938.670 p	3.659.303 p
SOANE	2008	7.306.190.411	1.562.543.877	697.267.362 p	8.142.574 p
SOANE	2009	7.561.505.886	171.134.275	728.945.475 p	1.700.762 p
SOANE	2010	7.551.813.932	1.861.562.138	740.738.759 p	- p
SOANE	2011	7.740.715.012	1.964.971.050	728.060.436 p	3.904.323 p
SOANE	2012	6.035.355.458	1.668.558.921	658.228.050 p	1.321.520 p
SOANE	2013	5.476.537.589	1.908.111.418	610.187.858 p	8.078.127 p
SOANE	2014	5.578.121.881	1.853.615.106	610.590.464 p	414.765 p
SOANE	2015	5.224.560.315	1.794.794.114	624.543.913 p	396.829 p
SONAECOM	2006	1.720.189.046	909.481.308	506.902.772 p	- p
SONAECOM	2007	1.758.611.602	935.421.430	528.216.604 p	- p
SONAECOM	2008	1.973.441.436	928.953.992	526.030.904 p	- p
SONAECOM	2009	1.920.106.594	935.640.588	526.106.175 p	- p
SONAECOM	2010	1.861.869.826	975.251.994	526.141.552 p	- p
SONAECOM	2011	2.037.480.792	1.034.400.968	521.103.723 p	5.000.000 p
SONAECOM	2012	1.900.923.786	1.083.243.001	518.307.204 p	8.000.000 p
SONAECOM	2013	1.227.050.150	1.136.759.532	28.434.416 p	970.000 p
SONAECOM	2014	1.095.839.670	1.023.879.711	28.719.066 p	- p
SONAECOM	2015	1.092.669.865	1.025.217.574	26.893.310 p	2.500.000 p
TEIXEIRA DUARTE	2010	2.721.252.000	562.006.000	57.907.000 p	- p
TEIXEIRA DUARTE	2011	2.753.194.000	332.651.000	34.107.000 p	1.616.000 p

Nome abreviado	Ano	Total do activo Líquido	Total do CP	Valor líquido do Goodwill	Imparidades do exercício
TEIXEIRA DUARTE	2012	2.767.486.000	325.868.000	29.715.000 p	5.833.000 p
TEIXEIRA DUARTE	2013	2.779.243.000	360.728.000	29.706.000 p	- p
TEIXEIRA DUARTE	2014	2.954.007.000	484.745.000	29.734.000 p	- p
TEIXEIRA DUARTE	2015	2.861.831.000	518.217.000	21.955.000 p	7.806.000 p
PORTUCEL	2006	2.292.727.663	1.123.611.848	376.756.384 p	- p
PORTUCEL	2007	2.458.662.453	1.176.244.482	376.756.384 p	- p
PORTUCEL	2008	2.451.338.367	1.246.258.304	376.756.384 p	- p
PORTUCEL	2009	2.561.158.070	1.270.556.369	376.756.384 p	- p
PORTUCEL	2010	2.667.015.563	1.303.502.967	376.756.384 p	- p

Apêndice B

Nome abreviado	2006	2007	2008	2009	2010
Altri	26.661.328	42.315.267	2.262.478	-12.731.176	78.179.463
BRISA	234.115.000	223.004.000	183.949.000	182.574.000	763.663.000
CIMPOR	365.750.000	390.142.000	258.255.000	313.791.000	348.478.000
COFINA	12.895.685.000	3.883.435.000	-72.756.742.000	24.815.134.000	3.111.569.000
CORTICEIRA AMORIM	25.377.000	25.966.000	12.623.000	8.106.000	36.215.000
CTT CORREIOS					
EDP - ENERGIAS	1.295.806.000	1.300.779.000	1.503.711.000	1.567.712.000	1.661.833.000
EDP - RENOVÁVEIS			161.197.000	162.541.000	120.797.000
GALP ENERGIA	938.663.000	973.940.000	154.711.000	451.393.000	614.235.000
INAPA	-53.299.000	-6.238.000	1.454.000	4.919.000	8.846.000
JERÓNIMO MARTINS	189.352.000	187.766.000	222.111.000	278.891.000	378.828.000
MOTA-ENGIL	57.749.450	124.005.531	70.270.346	107.471.650	88.324.605
NÓS	103.182.778	69.856.584	74.058.921	61.770.099	46.133.199
NOVABASE	5.522.000	10.350.000	11.919.000	15.682.000	16.320.000
Pharol	961.815.131	1.032.510.703	934.565.267	1.019.718.248	332.166.117
PORTUCEL	182.854.898	232.782.027	161.495.647	124.534.367	257.737.313
REN		187.461.000	171.980.000	184.925.000	166.619.000
SEMAPA	227.205.006	245.327.427	161.163.742	128.009.180	238.265.641
SOANE	403.635.472	383.489.370	26.431.832	85.457.092	298.021.416
SONAE CAPITAL	9.359.558	13.285.978	26.793.875	36.156.625	-9.768.308
SONAE INDÚSTRIA	52.348.670	124.702.712	-100.941.991	-55.957.873	-73.003.400
SONAECOM	391.212	530.115	-14.956.917	11.201.295	58.075.553
TEIXEIRA DUARTE					66.198.000

Nome abreviado	2011	2012	2013	2014	2015
Altri	27.605.496	60.865.927	65.283.402	40.613.548	147.552.001
BRISA	-57.518.000	74.541.000			
CIMPOR	291.876.000	167.549.000	80.136.000	77.342.000	-92.819.000
COFINA	13.367.452.000	9.901.687.000	9.092.051.000	9.892.340.000	8.377.189.000
CORTICEIRA AMORIM	40.162.000	47.936.000	49.509.000	53.456.000	73.066.000
CTT CORREIOS			83.253.184	127.998.690	104.609.981
EDP - ENERGIAS	1.592.357.000	1.464.692.000	1.381.520.000	1.636.257.000	1.586.965.000
EDP - RENOVÁVEIS	118.662.000	225.842.000	182.089.000	194.286.000	290.838.000
GALP ENERGIA	591.198.000	560.855.000	374.836.000	65.995.000	373.390.000
INAPA	-3.072.000	-4.656.000	1.916.000	2.451.000	1.722.000
JERÓNIMO MARTINS	468.539.000	486.845.000	503.381.000	428.807.000	474.795.000
MOTA-ENGIL	90.299.881	111.043.552	135.182.000	122.732.000	100.006.000
NÓS	49.635.703	54.865.000	27.692.000	92.259.000	114.630.000
NOVABASE	3.121.000	12.137.000	8.555.000	5.455.000	10.151.000
Pharol	531.108.556	473.222.179	449.998.494		
PORTUCEL					

Nome abreviado	2011	2012	2013	2014	2015
REN	179.838.000	178.211.000	178.024.000	188.795.000	181.523.000
SEMAPA	225.778.047	241.459.502	151.739.894	122.184.467	165.625.549
SOANE	175.596.653	97.019.243	-33.923.843	170.174.289	197.695.550
SONAE CAPITAL	10.450.701	-10.100.511	-10.854.823	-1.795.390	1.818.686
SONAE INDÚSTRIA	-52.376.263	-39.212.302	-98.305.039	-35.366.264	-12.997.177
SONAECOM	73.300.000	78.600.000	41.414.283	14.661.702	35.442.512
TEIXEIRA DUARTE	-193.230.000	63.182.000	12.799.000	103.556.000	52.305.000

Apêndice C

Nome abreviado	Ano	Imparidades do exercício
Altri	2005	2.295.532 p
BRISA	2005	1.275.000 p
CIMPOR	2005	24.031.000 p
MOTA-ENGIL	2005	4.577.781 p
SEMAPA	2005	19.570.898 p
SOANE	2005	3.309.480 p
PORTUCEL	2005	51.375.870 p

Apêndice D

Nome abreviado	Justo Valor - Goodwill adquirido	Valor Pago - Goodwill Adquirido	Valor do Goodwill
Altri	177.984.103	430.564.591	252.580.488
Altri	1.283.306	4.930.945	3.647.639
COFINA	-1.947.068.000	1.072.665.000	3.019.733.000
CORTICEIRA AMORIM	2.285.000	4.000.000	1.715.000
CORTICEIRA AMORIM	3.696.000	3.920.000	224.000
CORTICEIRA AMORIM	1.884.000	3.650.000	1.766.000
CORTICEIRA AMORIM	8.540.000	13.917.000	5.377.000
CTT CORREIOS	60.705	418.622	357.917
EDP - ENERGIAS	46.291.000	104.202.000	57.911.000
GALP ENERGIA	365.949.000	515.529.000	149.580.000
GALP ENERGIA	12.641.000	43.356.000	30.715.000
GALP ENERGIA	15.851.000	46.566.000	30.715.000
INAPA	175.000	322.000	147.000
INAPA	841.000	3.857.000	3.016.000
INAPA	910.000	2.901.000	1.991.000
NÓS	402.516.000	856.404.000	453.888.000
NÓS	407.000	12.620.000	12.213.000
REN	28.806.000	29.183.400	377.400
SOANE	173.903.985	664.000.000	490.096.015

Apêndice E

Nome abreviado	Ano	Varição líquida do Goodwill (sem imparidades)	Goodwill Bruto	Imparidades em % Activo líquido	Imparidades em % Goodwill Bruto
Altri	2006	252.536.574 p	269.171.497 p	0,00%	0,00%
Altri	2007	3.647.639 p	272.819.136 p	0,00%	0,00%
Altri	2008	- 1.200.496 p	271.618.640 p	0,00%	0,00%
Altri	2009	78.202 p	271.696.842 p	0,00%	0,00%
Altri	2010	192.576 p	271.889.418 p	0,00%	0,00%
Altri	2011	- 4.062.482 p	267.826.936 p	0,00%	0,00%
Altri	2012	- p	267.826.936 p	0,00%	0,00%
Altri	2013	- p	267.826.936 p	0,00%	0,00%
Altri	2014	- p	267.826.936 p	0,00%	0,00%
Altri	2015	- p	267.826.936 p	0,00%	0,00%
BRISA	2006	- p	32.905.000 p	0,00%	0,00%
BRISA	2007	1.907.000 p	34.812.000 p	0,08%	11,78%
BRISA	2008	- p	34.812.000 p	0,00%	0,00%
BRISA	2009	- 1.306.000 p	33.506.000 p	0,00%	0,00%
BRISA	2010	- p	33.506.000 p	0,00%	0,00%
BRISA	2011	- p	33.506.000 p	0,00%	0,00%
BRISA	2012	- p	33.506.000 p	0,08%	11,78%
CIMPOR	2006	- 29.311.000 p	935.368.000 p	0,04%	0,15%
CIMPOR	2007	373.770.000 p	1.309.138.000 p	0,00%	0,00%
CIMPOR	2008	- 6.733.000 p	1.302.405.000 p	0,00%	0,00%
CIMPOR	2009	75.243.000 p	1.377.648.000 p	0,00%	0,00%
CIMPOR	2010	92.978.000 p	1.470.626.000 p	0,00%	0,00%
CIMPOR	2011	- 82.657.000 p	1.387.969.000 p	0,07%	0,27%
CIMPOR	2012	1.800.156.000 p	3.188.125.000 p	1,86%	4,39%
CIMPOR	2013	- 1.060.265.000 p	2.127.860.000 p	0,00%	0,00%
CIMPOR	2014	- 23.204.000 p	2.104.656.000 p	0,00%	0,00%
CIMPOR	2015	- 404.176.000 p	1.700.480.000 p	0,00%	0,00%
COFINA	2006	1.703.374 p	87.152.688 p	0,00%	0,00%
COFINA	2007	1.901.035 p	89.053.723 p	0,00%	0,00%
COFINA	2008	- p	89.053.723 p	0,00%	0,00%
COFINA	2009	2.943.271 p	91.996.994 p	0,00%	0,00%
COFINA	2010	2.995.229 p	94.992.223 p	0,00%	0,00%
COFINA	2011	- 242.614 p	94.749.609 p	0,60%	1,11%
COFINA	2012	- 295.523 p	94.454.086 p	0,00%	0,00%
COFINA	2013	- 422.030 p	94.032.056 p	1,46%	2,16%
COFINA	2014	23.597 p	94.055.653 p	1,22%	1,76%
COFINA	2015	- 527.108 p	93.528.545 p	0,00%	0,00%
CORTICEIRA AMORIM	2006	3.004.000 p	16.257.000 p	0,53%	18,48%
CORTICEIRA AMORIM	2007	51.000 p	16.308.000 p	0,00%	0,00%

Nome abreviado	Ano	Varição líquida do Goodwill (sem imparidades)	Goodwill Bruto	Imparidades em % Activo líquido	Imparidades em % Goodwill Bruto
CORTICEIRA AMORIM	2008	1.906.000 p	18.214.000 p	0,30%	9,40%
CORTICEIRA AMORIM	2009	5.206.000 p	23.420.000 p	0,00%	0,00%
CORTICEIRA AMORIM	2010	1.516.000 p	24.936.000 p	0,90%	20,54%
CORTICEIRA AMORIM	2011	2.691.000 p	27.627.000 p	0,97%	21,50%
CORTICEIRA AMORIM	2012	- 3.989.000 p	23.638.000 p	0,31%	8,44%
CORTICEIRA AMORIM	2013	- p	23.638.000 p	0,10%	2,58%
CORTICEIRA AMORIM	2014	- 2.344.000 p	21.294.000 p	0,00%	0,00%
CORTICEIRA AMORIM	2015	- p	21.294.000 p	0,43%	13,67%
CTT CORREIOS	2013	- p	25.083.869 p	0,00%	0,00%
CTT CORREIOS	2014	- 786.164 p	24.297.705 p	1,39%	68,29%
CTT CORREIOS	2015	353.199 p	24.650.904 p	0,00%	0,00%
EDP - ENERGIAS	2006	507.007.000 p	2.553.831.000 p	0,00%	0,00%
EDP - ENERGIAS	2007	494.860.000 p	3.048.691.000 p	0,00%	0,00%
EDP - ENERGIAS	2008	73.659.000 p	3.122.350.000 p	0,05%	0,56%
EDP - ENERGIAS	2009	59.181.000 p	3.181.531.000 p	0,01%	0,14%
EDP - ENERGIAS	2010	189.347.000 p	3.370.878.000 p	0,00%	0,00%
EDP - ENERGIAS	2011	13.567.000 p	3.384.445.000 p	0,09%	1,05%
EDP - ENERGIAS	2012	- 8.800.000 p	3.375.645.000 p	0,00%	0,00%
EDP - ENERGIAS	2013	- 21.456.000 p	3.354.189.000 p	0,00%	0,03%
EDP - ENERGIAS	2014	25.690.000 p	3.379.879.000 p	0,00%	0,01%
EDP - ENERGIAS	2015	79.427.000 p	3.459.306.000 p	0,03%	0,35%
EDP - RENOVÁVEIS	2008	- p	1.372.388.000 p	0,00%	0,00%
EDP - RENOVÁVEIS	2009	- 54.032.000 p	1.318.356.000 p	0,00%	0,00%
EDP - RENOVÁVEIS	2010	25.650.000 p	1.344.006.000 p	0,00%	0,00%
EDP - RENOVÁVEIS	2011	3.328.000 p	1.347.334.000 p	0,27%	2,63%
EDP - RENOVÁVEIS	2012	- 9.915.000 p	1.337.419.000 p	0,00%	0,00%
EDP - RENOVÁVEIS	2013	- 46.205.000 p	1.291.214.000 p	0,00%	0,00%
EDP - RENOVÁVEIS	2014	32.269.000 p	1.323.483.000 p	0,00%	0,02%
EDP - RENOVÁVEIS	2015	74.471.000 p	1.397.954.000 p	0,00%	0,01%
GALP ENERGIA	2006	- 2.835.000 p	17.645.000 p	0,02%	3,47%
GALP ENERGIA	2007	648.000 p	18.293.000 p	0,01%	2,50%
GALP ENERGIA	2008	154.284.000 p	172.577.000 p	0,00%	0,00%
GALP ENERGIA	2009	17.787.000 p	190.364.000 p	0,00%	0,00%
GALP ENERGIA	2010	53.549.000 p	243.913.000 p	0,00%	0,00%
GALP ENERGIA	2011	- 10.976.000 p	232.937.000 p	0,00%	0,00%
GALP ENERGIA	2012	1.393.000 p	234.330.000 p	0,01%	0,52%
GALP ENERGIA	2013	1.091.000 p	235.421.000 p	0,00%	0,00%
GALP ENERGIA	2014	628.000 p	236.049.000 p	0,06%	3,56%
GALP ENERGIA	2015	- 36.295.000 p	199.754.000 p	0,41%	26,05%
INAPA	2006	1.665.000 p	143.873.000 p	1,93%	8,85%

Nome abreviado	Ano	Varição líquida do Goodwill (sem imparidades)	Goodwill Bruto	Imparidades em % Activo líquido	Imparidades em % Goodwill Bruto
INAPA	2007	2.376.000 p	146.249.000 p	0,28%	1,64%
INAPA	2008	6.814.000 p	153.063.000 p	0,00%	0,00%
INAPA	2009	930.000 p	153.993.000 p	0,00%	0,00%
INAPA	2010	790.000 p	154.783.000 p	0,00%	0,00%
INAPA	2011	677.000 p	155.460.000 p	0,00%	0,00%
INAPA	2012	3.832.000 p	159.292.000 p	0,00%	0,00%
INAPA	2013	4.365.000 p	163.657.000 p	0,00%	0,00%
INAPA	2014	15.985.000 p	179.642.000 p	0,00%	0,00%
INAPA	2015	267.000 p	179.909.000 p	0,00%	0,00%
JERÓNIMO MARTINS	2006	986.000 p	385.341.000 p	0,00%	0,00%
JERÓNIMO MARTINS	2007	30.949.000 p	416.290.000 p	0,00%	0,00%
JERÓNIMO MARTINS	2008	317.836.000 p	734.126.000 p	0,00%	0,00%
JERÓNIMO MARTINS	2009	2.507.000 p	736.633.000 p	0,00%	0,00%
JERÓNIMO MARTINS	2010	10.178.000 p	746.811.000 p	0,00%	0,00%
JERÓNIMO MARTINS	2011	- 26.248.000 p	720.563.000 p	0,00%	0,00%
JERÓNIMO MARTINS	2012	27.932.000 p	748.495.000 p	0,00%	0,00%
JERÓNIMO MARTINS	2013	- 100.134.000 p	648.361.000 p	0,00%	0,00%
JERÓNIMO MARTINS	2014	- 8.849.000 p	639.512.000 p	0,00%	0,00%
JERÓNIMO MARTINS	2015	675.000 p	640.187.000 p	0,00%	0,00%
MOTA-ENGIL	2006	21.393.268 p	61.513.460 p	0,00%	0,00%
MOTA-ENGIL	2007	100.817.666 p	162.331.126 p	0,00%	0,00%
MOTA-ENGIL	2008	3.907.952 p	166.239.078 p	0,04%	0,95%
MOTA-ENGIL	2009	6.172.592 p	172.411.670 p	0,00%	0,04%
MOTA-ENGIL	2010	- 30.863.651 p	141.548.019 p	0,00%	0,00%
MOTA-ENGIL	2011	1.538.858 p	143.086.877 p	0,04%	1,03%
MOTA-ENGIL	2012	- 4.817.497 p	138.269.380 p	0,10%	2,55%
MOTA-ENGIL	2013	7.775.565 p	146.044.945 p	0,03%	0,82%
MOTA-ENGIL	2014	3.786.000 p	149.830.945 p	0,02%	0,48%
MOTA-ENGIL	2015	- 56.165.000 p	93.665.945 p	0,00%	0,00%
NÓS	2006	- p	77.868.060 p	0,00%	0,00%
NÓS	2007	- p	77.868.060 p	0,00%	0,00%
NÓS	2008	97.279.582 p	175.147.642 p	0,00%	0,00%
NÓS	2009	349.700 p	175.497.342 p	0,00%	0,00%
NÓS	2010	- p	175.497.342 p	0,00%	0,00%
NÓS	2011	- p	175.497.342 p	0,00%	0,00%
NÓS	2012	- p	175.497.342 p	0,00%	0,00%
NÓS	2013	- p	175.497.342 p	0,00%	0,00%
NÓS	2014	466.101.658 p	641.599.000 p	0,00%	0,00%
NÓS	2015	- p	641.599.000 p	0,00%	0,00%
NOVABASE	2006	- 201.000 p	26.963.000 p	0,09%	0,79%

Nome abreviado	Ano	Varição líquida do Goodwill (sem imparidades)	Goodwill Bruto	Imparidades em % Activo líquido	Imparidades em % Goodwill Bruto
NOVABASE	2007	- 347.000 p	26.616.000 p	0,00%	0,00%
NOVABASE	2008	- 3.028.000 p	23.588.000 p	0,00%	0,00%
NOVABASE	2009	- p	23.588.000 p	0,00%	0,00%
NOVABASE	2010	- p	23.588.000 p	0,00%	0,00%
NOVABASE	2011	92.000 p	23.680.000 p	0,00%	0,00%
NOVABASE	2012	249.000 p	23.929.000 p	0,00%	0,00%
NOVABASE	2013	- 3.000 p	23.926.000 p	0,00%	0,00%
NOVABASE	2014	16.000 p	23.942.000 p	0,00%	0,00%
NOVABASE	2015	- p	23.942.000 p	0,00%	0,00%
Pharol	2006	31.175.096 p	1.284.041.510 p	0,00%	0,00%
Pharol	2007	- 209.390.771 p	1.074.650.739 p	0,00%	0,00%
Pharol	2008	- 132.458.614 p	942.192.125 p	0,00%	0,00%
Pharol	2009	220.032.687 p	1.162.224.812 p	0,00%	0,00%
Pharol	2010	- 745.609.654 p	416.615.158 p	0,00%	0,00%
Pharol	2011	880.875.573 p	1.297.490.731 p	0,00%	0,00%
Pharol	2012	151.896.269 p	1.449.387.000 p	0,00%	0,00%
Pharol	2013	- 1.037.307.735 p	412.079.265 p	0,26%	7,64%
REN	2007	- p	3.774.000 p	0,00%	0,00%
REN	2008	- p	3.774.000 p	0,00%	0,00%
REN	2009	- p	3.774.000 p	0,00%	0,00%
REN	2010	- p	3.774.000 p	0,00%	0,00%
REN	2011	- p	3.774.000 p	0,00%	0,00%
REN	2012	- p	3.774.000 p	0,00%	0,00%
REN	2013	- p	3.774.000 p	0,00%	0,00%
REN	2014	- p	3.774.000 p	0,00%	0,00%
REN	2015	- p	3.774.000 p	0,00%	0,00%
SEMAPA	2006	3.486.393 p	354.560.207 p	0,01%	0,13%
SEMAPA	2007	- 48.573.347 p	305.986.860 p	0,01%	0,09%
SEMAPA	2008	46.266.090 p	352.252.950 p	0,05%	0,45%
SEMAPA	2009	- 9.096.182 p	343.156.768 p	0,00%	0,00%
SEMAPA	2010	- 312.741 p	342.844.027 p	0,02%	0,22%
SEMAPA	2011	12.723.396 p	355.567.423 p	0,00%	0,02%
SEMAPA	2012	2.850.984 p	358.418.407 p	0,00%	0,00%
SEMAPA	2013	- 39.020.688 p	319.397.719 p	0,00%	0,00%
SEMAPA	2014	- p	319.397.719 p	0,00%	0,00%
SEMAPA	2015	38.963.134 p	358.360.853 p	0,00%	0,00%
SONAE CAPITAL	2006	- p	49.033.430 p	0,00%	0,00%
SONAE CAPITAL	2007	14.763.024 p	63.796.454 p	0,00%	0,00%
SONAE CAPITAL	2008	- 2.029.833 p	61.766.621 p	0,00%	0,00%
SONAE CAPITAL	2009	- 416.651 p	61.349.970 p	0,00%	0,00%

Nome abreviado	Ano	Varição líquida do Goodwill (sem imparidades)	Goodwill Bruto	Imparidades em % Activo líquido	Imparidades em % Goodwill Bruto
SONAE CAPITAL	2010	- 216.643 p	61.133.327 p	0,00%	0,00%
SONAE CAPITAL	2011	- 104.815 p	61.028.512 p	0,00%	0,00%
SONAE CAPITAL	2012	- 39.869 p	60.988.643 p	0,00%	0,00%
SONAE CAPITAL	2013	- 6.430 p	60.982.213 p	0,00%	0,00%
SONAE CAPITAL	2014	8.031 p	60.990.244 p	0,00%	0,00%
SONAE CAPITAL	2015	- 97.716 p	60.892.528 p	0,00%	0,00%
SONAE INDÚSTRIA	2006	6.612.995 p	51.105.176 p	0,00%	0,00%
SONAE INDÚSTRIA	2007	48.981.680 p	100.086.856 p	0,00%	0,00%
SONAE INDÚSTRIA	2008	3.724.782 p	103.811.638 p	0,00%	0,00%
SONAE INDÚSTRIA	2009	- 11.635.689 p	92.175.949 p	0,00%	0,00%
SONAE INDÚSTRIA	2010	1.823.255 p	93.999.204 p	0,00%	0,00%
SONAE INDÚSTRIA	2011	- 1.379.021 p	92.620.183 p	0,00%	0,00%
SONAE INDÚSTRIA	2012	- 124.132 p	92.496.051 p	0,00%	0,00%
SONAE INDÚSTRIA	2013	- 2.928.139 p	89.567.912 p	0,62%	8,63%
SONAE INDÚSTRIA	2014	256.554 p	89.824.466 p	0,00%	0,00%
SONAE INDÚSTRIA	2015	- 1.212.685 p	88.611.781 p	0,00%	0,00%
SOANE	2006	15.524.173 p	264.411.899 p	0,16%	3,88%
SOANE	2007	493.755.318 p	758.167.217 p	0,05%	0,48%
SOANE	2008	- 35.528.734 p	722.638.483 p	0,11%	1,13%
SOANE	2009	33.378.875 p	756.017.358 p	0,02%	0,22%
SOANE	2010	11.793.284 p	767.810.642 p	0,00%	0,00%
SOANE	2011	- 8.774.000 p	759.036.642 p	0,05%	0,51%
SOANE	2012	- 68.510.866 p	690.525.776 p	0,02%	0,19%
SOANE	2013	- 39.962.065 p	650.563.711 p	0,15%	1,24%
SOANE	2014	817.371 p	651.381.082 p	0,01%	0,06%
SOANE	2015	14.350.278 p	665.731.360 p	0,01%	0,06%
SONAECOM	2006	221.434.320 p	506.902.772 p	0,00%	0,00%
SONAECOM	2007	21.313.832 p	528.216.604 p	0,00%	0,00%
SONAECOM	2008	- 2.185.700 p	526.030.904 p	0,00%	0,00%
SONAECOM	2009	75.271 p	526.106.175 p	0,00%	0,00%
SONAECOM	2010	35.377 p	526.141.552 p	0,00%	0,00%
SONAECOM	2011	- 37.829 p	526.103.723 p	0,24%	0,95%
SONAECOM	2012	5.203.481 p	531.307.204 p	0,42%	1,51%
SONAECOM	2013	- 488.902.788 p	42.404.416 p	0,08%	2,29%
SONAECOM	2014	284.650 p	42.689.066 p	0,00%	0,00%
SONAECOM	2015	674.244 p	43.363.310 p	0,23%	5,77%
TEIXEIRA DUARTE	2010	- p	57.907.000 p	0,00%	0,00%
TEIXEIRA DUARTE	2011	- 22.184.000 p	35.723.000 p	0,06%	4,52%
TEIXEIRA DUARTE	2012	1.441.000 p	37.164.000 p	0,21%	15,70%
TEIXEIRA DUARTE	2013	- 9.000 p	37.155.000 p	0,00%	0,00%

Nome abreviado	Ano	Varição líquida do Goodwill (sem imparidades)	Goodwill Bruto	Imparidades em % Activo líquido	Imparidades em % Goodwill Bruto
TEIXEIRA DUARTE	2014	28.000 p	37.183.000 p	0,00%	0,00%
TEIXEIRA DUARTE	2015	27.000 p	37.210.000 p	0,27%	20,98%
PORTUCEL	2006	- p	428.132.254 p	0,00%	0,00%
PORTUCEL	2007	- p	428.132.254 p	0,00%	0,00%
PORTUCEL	2008	- p	428.132.254 p	0,00%	0,00%
PORTUCEL	2009	- p	428.132.254 p	0,00%	0,00%
PORTUCEL	2010	- p	428.132.254 p	0,00%	0,00%

Apêndice F

Nome abreviado	Ano	Goodwill Bruto	Amort Ano (10%)	Amort Ano (5%)
Altri	2006	269.171.497 p	26.917.150 p	13.458.575 p
Altri	2007	272.819.136 p	27.281.914 p	13.640.957 p
Altri	2008	271.618.640 p	27.161.864 p	13.580.932 p
Altri	2009	271.696.842 p	27.169.684 p	13.584.842 p
Altri	2010	271.889.418 p	27.188.942 p	13.594.471 p
Altri	2011	267.826.936 p	26.782.694 p	13.391.347 p
Altri	2012	267.826.936 p	26.782.694 p	13.391.347 p
Altri	2013	267.826.936 p	26.782.694 p	13.391.347 p
Altri	2014	267.826.936 p	26.782.694 p	13.391.347 p
Altri	2015	267.826.936 p	26.782.694 p	13.391.347 p
BRISA	2006	32.905.000 p	3.290.500 p	1.645.250 p
BRISA	2007	34.812.000 p	3.481.200 p	1.740.600 p

Nome abreviado	Ano	Goodwill Bruto	Amort Ano (10%)	Amort Ano (5%)
BRISA	2008	34.812.000 ¢	3.481.200 ¢	1.740.600 ¢
BRISA	2009	33.506.000 ¢	3.350.600 ¢	1.675.300 ¢
BRISA	2010	33.506.000 ¢	3.350.600 ¢	1.675.300 ¢
BRISA	2011	33.506.000 ¢	3.350.600 ¢	1.675.300 ¢
BRISA	2012	33.506.000 ¢	3.350.600 ¢	1.675.300 ¢
CIMPOR	2006	935.368.000 ¢	93.536.800 ¢	46.768.400 ¢
CIMPOR	2007	1.309.138.000 ¢	130.913.800 ¢	65.456.900 ¢
CIMPOR	2008	1.302.405.000 ¢	130.240.500 ¢	65.120.250 ¢
CIMPOR	2009	1.377.648.000 ¢	137.764.800 ¢	68.882.400 ¢
CIMPOR	2010	1.470.626.000 ¢	147.062.600 ¢	73.531.300 ¢
CIMPOR	2011	1.387.969.000 ¢	138.796.900 ¢	69.398.450 ¢
CIMPOR	2012	3.188.125.000 ¢	318.812.500 ¢	159.406.250 ¢
CIMPOR	2013	2.127.860.000 ¢	212.786.000 ¢	106.393.000 ¢
CIMPOR	2014	2.104.656.000 ¢	210.465.600 ¢	105.232.800 ¢
CIMPOR	2015	1.700.480.000 ¢	170.048.000 ¢	85.024.000 ¢
COFINA	2006	87.152.688 ¢	8.715.269 ¢	4.357.634 ¢
COFINA	2007	89.053.723 ¢	8.905.372 ¢	4.452.686 ¢
COFINA	2008	89.053.723 ¢	8.905.372 ¢	4.452.686 ¢
COFINA	2009	91.996.994 ¢	9.199.699 ¢	4.599.850 ¢
COFINA	2010	94.992.223 ¢	9.499.222 ¢	4.749.611 ¢
COFINA	2011	94.749.609 ¢	9.474.961 ¢	4.737.480 ¢
COFINA	2012	94.454.086 ¢	9.445.409 ¢	4.722.704 ¢
COFINA	2013	94.032.056 ¢	9.403.206 ¢	4.701.603 ¢
COFINA	2014	94.055.653 ¢	9.405.565 ¢	4.702.783 ¢
COFINA	2015	93.528.545 ¢	9.352.855 ¢	4.676.427 ¢
CORTICEIRA AMORIM	2006	16.257.000 ¢	1.625.700 ¢	812.850 ¢
CORTICEIRA AMORIM	2007	16.308.000 ¢	1.630.800 ¢	815.400 ¢
CORTICEIRA AMORIM	2008	18.214.000 ¢	1.821.400 ¢	910.700 ¢
CORTICEIRA AMORIM	2009	23.420.000 ¢	2.342.000 ¢	1.171.000 ¢
CORTICEIRA AMORIM	2010	24.936.000 ¢	2.493.600 ¢	1.246.800 ¢
CORTICEIRA AMORIM	2011	27.627.000 ¢	2.762.700 ¢	1.381.350 ¢
CORTICEIRA AMORIM	2012	23.638.000 ¢	2.363.800 ¢	1.181.900 ¢
CORTICEIRA AMORIM	2013	23.638.000 ¢	2.363.800 ¢	1.181.900 ¢
CORTICEIRA AMORIM	2014	21.294.000 ¢	2.129.400 ¢	1.064.700 ¢
CORTICEIRA AMORIM	2015	21.294.000 ¢	2.129.400 ¢	1.064.700 ¢
CTT CORREIOS	2013	25.083.869 ¢	2.508.387 ¢	1.254.193 ¢
CTT CORREIOS	2014	24.297.705 ¢	2.429.771 ¢	1.214.885 ¢
CTT CORREIOS	2015	24.650.904 ¢	2.465.090 ¢	1.232.545 ¢
EDP - ENERGIAS	2006	2.553.831.000 ¢	255.383.100 ¢	127.691.550 ¢
EDP - ENERGIAS	2007	3.048.691.000 ¢	304.869.100 ¢	152.434.550 ¢

Nome abreviado	Ano	Goodwill Bruto	Amort Ano (10%)	Amort Ano (5%)
EDP - ENERGIAS	2008	3.122.350.000 ¢	312.235.000 ¢	156.117.500 ¢
EDP - ENERGIAS	2009	3.181.531.000 ¢	318.153.100 ¢	159.076.550 ¢
EDP - ENERGIAS	2010	3.370.878.000 ¢	337.087.800 ¢	168.543.900 ¢
EDP - ENERGIAS	2011	3.384.445.000 ¢	338.444.500 ¢	169.222.250 ¢
EDP - ENERGIAS	2012	3.375.645.000 ¢	337.564.500 ¢	168.782.250 ¢
EDP - ENERGIAS	2013	3.354.189.000 ¢	335.418.900 ¢	167.709.450 ¢
EDP - ENERGIAS	2014	3.379.879.000 ¢	337.987.900 ¢	168.993.950 ¢
EDP - ENERGIAS	2015	3.459.306.000 ¢	345.930.600 ¢	172.965.300 ¢
EDP - RENOVÁVEIS	2008	1.372.388.000 ¢	137.238.800 ¢	68.619.400 ¢
EDP - RENOVÁVEIS	2009	1.318.356.000 ¢	131.835.600 ¢	65.917.800 ¢
EDP - RENOVÁVEIS	2010	1.344.006.000 ¢	134.400.600 ¢	67.200.300 ¢
EDP - RENOVÁVEIS	2011	1.347.334.000 ¢	134.733.400 ¢	67.366.700 ¢
EDP - RENOVÁVEIS	2012	1.337.419.000 ¢	133.741.900 ¢	66.870.950 ¢
EDP - RENOVÁVEIS	2013	1.291.214.000 ¢	129.121.400 ¢	64.560.700 ¢
EDP - RENOVÁVEIS	2014	1.323.483.000 ¢	132.348.300 ¢	66.174.150 ¢
EDP - RENOVÁVEIS	2015	1.397.954.000 ¢	139.795.400 ¢	69.897.700 ¢
GALP ENERGIA	2006	17.645.000 ¢	1.764.500 ¢	882.250 ¢
GALP ENERGIA	2007	18.293.000 ¢	1.829.300 ¢	914.650 ¢
GALP ENERGIA	2008	172.577.000 ¢	17.257.700 ¢	8.628.850 ¢
GALP ENERGIA	2009	190.364.000 ¢	19.036.400 ¢	9.518.200 ¢
GALP ENERGIA	2010	243.913.000 ¢	24.391.300 ¢	12.195.650 ¢
GALP ENERGIA	2011	232.937.000 ¢	23.293.700 ¢	11.646.850 ¢
GALP ENERGIA	2012	234.330.000 ¢	23.433.000 ¢	11.716.500 ¢
GALP ENERGIA	2013	235.421.000 ¢	23.542.100 ¢	11.771.050 ¢
GALP ENERGIA	2014	236.049.000 ¢	23.604.900 ¢	11.802.450 ¢
GALP ENERGIA	2015	199.754.000 ¢	19.975.400 ¢	9.987.700 ¢
INAPA	2006	143.873.000 ¢	14.387.300 ¢	7.193.650 ¢
INAPA	2007	146.249.000 ¢	14.624.900 ¢	7.312.450 ¢
INAPA	2008	153.063.000 ¢	15.306.300 ¢	7.653.150 ¢
INAPA	2009	153.993.000 ¢	15.399.300 ¢	7.699.650 ¢
INAPA	2010	154.783.000 ¢	15.478.300 ¢	7.739.150 ¢
INAPA	2011	155.460.000 ¢	15.546.000 ¢	7.773.000 ¢
INAPA	2012	159.292.000 ¢	15.929.200 ¢	7.964.600 ¢
INAPA	2013	163.657.000 ¢	16.365.700 ¢	8.182.850 ¢
INAPA	2014	179.642.000 ¢	17.964.200 ¢	8.982.100 ¢
INAPA	2015	179.909.000 ¢	17.990.900 ¢	8.995.450 ¢
JERÓNIMO MARTINS	2006	385.341.000 ¢	38.534.100 ¢	19.267.050 ¢
JERÓNIMO MARTINS	2007	416.290.000 ¢	41.629.000 ¢	20.814.500 ¢
JERÓNIMO MARTINS	2008	734.126.000 ¢	73.412.600 ¢	36.706.300 ¢
JERÓNIMO MARTINS	2009	736.633.000 ¢	73.663.300 ¢	36.831.650 ¢

Nome abreviado	Ano	Goodwill Bruto	Amort Ano (10%)	Amort Ano (5%)
JERÓNIMO MARTINS	2010	746.811.000 p	74.681.100 p	37.340.550 p
JERÓNIMO MARTINS	2011	720.563.000 p	72.056.300 p	36.028.150 p
JERÓNIMO MARTINS	2012	748.495.000 p	74.849.500 p	37.424.750 p
JERÓNIMO MARTINS	2013	648.361.000 p	64.836.100 p	32.418.050 p
JERÓNIMO MARTINS	2014	639.512.000 p	63.951.200 p	31.975.600 p
JERÓNIMO MARTINS	2015	640.187.000 p	64.018.700 p	32.009.350 p
MOTA-ENGIL	2006	61.513.460 p	6.151.346 p	3.075.673 p
MOTA-ENGIL	2007	162.331.126 p	16.233.113 p	8.116.556 p
MOTA-ENGIL	2008	166.239.078 p	16.623.908 p	8.311.954 p
MOTA-ENGIL	2009	172.411.670 p	17.241.167 p	8.620.584 p
MOTA-ENGIL	2010	141.548.019 p	14.154.802 p	7.077.401 p
MOTA-ENGIL	2011	143.086.877 p	14.308.688 p	7.154.344 p
MOTA-ENGIL	2012	138.269.380 p	13.826.938 p	6.913.469 p
MOTA-ENGIL	2013	146.044.945 p	14.604.495 p	7.302.247 p
MOTA-ENGIL	2014	149.830.945 p	14.983.095 p	7.491.547 p
MOTA-ENGIL	2015	93.665.945 p	9.366.595 p	4.683.297 p
NÓS	2006	77.868.060 p	7.786.806 p	3.893.403 p
NÓS	2007	77.868.060 p	7.786.806 p	3.893.403 p
NÓS	2008	175.147.642 p	17.514.764 p	8.757.382 p
NÓS	2009	175.497.342 p	17.549.734 p	8.774.867 p
NÓS	2010	175.497.342 p	17.549.734 p	8.774.867 p
NÓS	2011	175.497.342 p	17.549.734 p	8.774.867 p
NÓS	2012	175.497.342 p	17.549.734 p	8.774.867 p
NÓS	2013	175.497.342 p	17.549.734 p	8.774.867 p
NÓS	2014	641.599.000 p	64.159.900 p	32.079.950 p
NÓS	2015	641.599.000 p	64.159.900 p	32.079.950 p
NOVABASE	2006	26.963.000 p	2.696.300 p	1.348.150 p
NOVABASE	2007	26.616.000 p	2.661.600 p	1.330.800 p
NOVABASE	2008	23.588.000 p	2.358.800 p	1.179.400 p
NOVABASE	2009	23.588.000 p	2.358.800 p	1.179.400 p
NOVABASE	2010	23.588.000 p	2.358.800 p	1.179.400 p
NOVABASE	2011	23.680.000 p	2.368.000 p	1.184.000 p
NOVABASE	2012	23.929.000 p	2.392.900 p	1.196.450 p
NOVABASE	2013	23.926.000 p	2.392.600 p	1.196.300 p
NOVABASE	2014	23.942.000 p	2.394.200 p	1.197.100 p
NOVABASE	2015	23.942.000 p	2.394.200 p	1.197.100 p
Pharol	2006	1.284.041.510 p	128.404.151 p	64.202.076 p
Pharol	2007	1.074.650.739 p	107.465.074 p	53.732.537 p
Pharol	2008	942.192.125 p	94.219.213 p	47.109.606 p
Pharol	2009	1.162.224.812 p	116.222.481 p	58.111.241 p

Nome abreviado	Ano	Goodwill Bruto	Amort Ano (10%)	Amort Ano (5%)
Pharol	2010	416.615.158 p	41.661.516 p	20.830.758 p
Pharol	2011	1.297.490.731 p	129.749.073 p	64.874.537 p
Pharol	2012	1.449.387.000 p	144.938.700 p	72.469.350 p
Pharol	2013	412.079.265 p	41.207.927 p	20.603.963 p
REN	2007	3.774.000 p	377.400 p	188.700 p
REN	2008	3.774.000 p	377.400 p	188.700 p
REN	2009	3.774.000 p	377.400 p	188.700 p
REN	2010	3.774.000 p	377.400 p	188.700 p
REN	2011	3.774.000 p	377.400 p	188.700 p
REN	2012	3.774.000 p	377.400 p	188.700 p
REN	2013	3.774.000 p	377.400 p	188.700 p
REN	2014	3.774.000 p	377.400 p	188.700 p
REN	2015	3.774.000 p	377.400 p	188.700 p
SEMAPA	2006	354.560.207 p	35.456.021 p	17.728.010 p
SEMAPA	2007	305.986.860 p	30.598.686 p	15.299.343 p
SEMAPA	2008	352.252.950 p	35.225.295 p	17.612.648 p
SEMAPA	2009	343.156.768 p	34.315.677 p	17.157.838 p
SEMAPA	2010	342.844.027 p	34.284.403 p	17.142.201 p
SEMAPA	2011	355.567.423 p	35.556.742 p	17.778.371 p
SEMAPA	2012	358.418.407 p	35.841.841 p	17.920.920 p
SEMAPA	2013	319.397.719 p	31.939.772 p	15.969.886 p
SEMAPA	2014	319.397.719 p	31.939.772 p	15.969.886 p
SEMAPA	2015	358.360.853 p	35.836.085 p	17.918.043 p
SONAE CAPITAL	2006	49.033.430 p	4.903.343 p	2.451.672 p
SONAE CAPITAL	2007	63.796.454 p	6.379.645 p	3.189.823 p
SONAE CAPITAL	2008	61.766.621 p	6.176.662 p	3.088.331 p
SONAE CAPITAL	2009	61.349.970 p	6.134.997 p	3.067.499 p
SONAE CAPITAL	2010	61.133.327 p	6.113.333 p	3.056.666 p
SONAE CAPITAL	2011	61.028.512 p	6.102.851 p	3.051.426 p
SONAE CAPITAL	2012	60.988.643 p	6.098.864 p	3.049.432 p
SONAE CAPITAL	2013	60.982.213 p	6.098.221 p	3.049.111 p
SONAE CAPITAL	2014	60.990.244 p	6.099.024 p	3.049.512 p
SONAE CAPITAL	2015	60.892.528 p	6.089.253 p	3.044.626 p
SONAE INDÚSTRIA	2006	51.105.176 p	5.110.518 p	2.555.259 p
SONAE INDÚSTRIA	2007	100.086.856 p	10.008.686 p	5.004.343 p
SONAE INDÚSTRIA	2008	103.811.638 p	10.381.164 p	5.190.582 p
SONAE INDÚSTRIA	2009	92.175.949 p	9.217.595 p	4.608.797 p
SONAE INDÚSTRIA	2010	93.999.204 p	9.399.920 p	4.699.960 p
SONAE INDÚSTRIA	2011	92.620.183 p	9.262.018 p	4.631.009 p
SONAE INDÚSTRIA	2012	92.496.051 p	9.249.605 p	4.624.803 p

Nome abreviado	Ano	Goodwill Bruto	Amort Ano (10%)	Amort Ano (5%)
SONAE INDÚSTRIA	2013	89.567.912 ¢	8.956.791 ¢	4.478.396 ¢
SONAE INDÚSTRIA	2014	89.824.466 ¢	8.982.447 ¢	4.491.223 ¢
SONAE INDÚSTRIA	2015	88.611.781 ¢	8.861.178 ¢	4.430.589 ¢
SOANE	2006	264.411.899 ¢	26.441.190 ¢	13.220.595 ¢
SOANE	2007	758.167.217 ¢	75.816.722 ¢	37.908.361 ¢
SOANE	2008	722.638.483 ¢	72.263.848 ¢	36.131.924 ¢
SOANE	2009	756.017.358 ¢	75.601.736 ¢	37.800.868 ¢
SOANE	2010	767.810.642 ¢	76.781.064 ¢	38.390.532 ¢
SOANE	2011	759.036.642 ¢	75.903.664 ¢	37.951.832 ¢
SOANE	2012	690.525.776 ¢	69.052.578 ¢	34.526.289 ¢
SOANE	2013	650.563.711 ¢	65.056.371 ¢	32.528.186 ¢
SOANE	2014	651.381.082 ¢	65.138.108 ¢	32.569.054 ¢
SOANE	2015	665.731.360 ¢	66.573.136 ¢	33.286.568 ¢
SONAECOM	2006	506.902.772 ¢	50.690.277 ¢	25.345.139 ¢
SONAECOM	2007	528.216.604 ¢	52.821.660 ¢	26.410.830 ¢
SONAECOM	2008	526.030.904 ¢	52.603.090 ¢	26.301.545 ¢
SONAECOM	2009	526.106.175 ¢	52.610.618 ¢	26.305.309 ¢
SONAECOM	2010	526.141.552 ¢	52.614.155 ¢	26.307.078 ¢
SONAECOM	2011	526.103.723 ¢	52.610.372 ¢	26.305.186 ¢
SONAECOM	2012	531.307.204 ¢	53.130.720 ¢	26.565.360 ¢
SONAECOM	2013	42.404.416 ¢	4.240.442 ¢	2.120.221 ¢
SONAECOM	2014	42.689.066 ¢	4.268.907 ¢	2.134.453 ¢
SONAECOM	2015	43.363.310 ¢	4.336.331 ¢	2.168.166 ¢
TEIXEIRA DUARTE	2010	57.907.000 ¢	5.790.700 ¢	2.895.350 ¢
TEIXEIRA DUARTE	2011	35.723.000 ¢	3.572.300 ¢	1.786.150 ¢
TEIXEIRA DUARTE	2012	37.164.000 ¢	3.716.400 ¢	1.858.200 ¢
TEIXEIRA DUARTE	2013	37.155.000 ¢	3.715.500 ¢	1.857.750 ¢
TEIXEIRA DUARTE	2014	37.183.000 ¢	3.718.300 ¢	1.859.150 ¢
TEIXEIRA DUARTE	2015	37.210.000 ¢	3.721.000 ¢	1.860.500 ¢
PORTUCEL	2006	428.132.254 ¢	42.813.225 ¢	21.406.613 ¢
PORTUCEL	2007	428.132.254 ¢	42.813.225 ¢	21.406.613 ¢
PORTUCEL	2008	428.132.254 ¢	42.813.225 ¢	21.406.613 ¢
PORTUCEL	2009	428.132.254 ¢	42.813.225 ¢	21.406.613 ¢
PORTUCEL	2010	428.132.254 ¢	42.813.225 ¢	21.406.613 ¢

Apêndice G

Nome abreviado	Ano	Imparidades - Impacto no RAI (%)	RAI-antes de perdas por imparidade	Amortizações 10% - Impacto no RAI	Amortizações 5% - Impacto no RAI
Altri	2006	0,00%	26.661.328 p	-101%	-50%
Altri	2007	0,00%	42.315.267 p	-64%	-32%
Altri	2008	0,00%	2.262.478 p	-1201%	-600%
Altri	2009	0,00%	- 12.731.176 p	-213%	-107%
Altri	2010	0,00%	78.179.463 p	-35%	-17%
Altri	2011	0,00%	27.605.496 p	-97%	-49%
Altri	2012	0,00%	60.865.927 p	-44%	-22%
Altri	2013	0,00%	65.283.402 p	-41%	-21%
Altri	2014	0,00%	40.613.548 p	-66%	-33%
Altri	2015	0,00%	147.552.001 p	-18%	-9%
BRISA	2006	0,00%	234.115.000 p	-1%	-1%

Nome abreviado	Ano	Imparidades - Impacto no RAI (%)	RAI-antes de perdas por imparidade	Amortizações 10% - Impacto no RAI	Amortizações 5% - Impacto no RAI
BRISA	2007	-1,84%	227.105.000 p	-2%	-1%
BRISA	2008	0,00%	183.949.000 p	-2%	-1%
BRISA	2009	0,00%	182.574.000 p	-2%	-1%
BRISA	2010	0,00%	763.663.000 p	0%	0%
BRISA	2011	0,00%	- 57.518.000 p	-6%	-3%
BRISA	2012	-5,30%	78.488.000 p	-4%	-2%
CIMPOR	2006	-0,37%	367.116.000 p	-25%	-13%
CIMPOR	2007	0,00%	390.142.000 p	-34%	-17%
CIMPOR	2008	0,00%	258.255.000 p	-50%	-25%
CIMPOR	2009	0,00%	313.791.000 p	-44%	-22%
CIMPOR	2010	0,00%	348.478.000 p	-42%	-21%
CIMPOR	2011	-1,26%	295.555.000 p	-47%	-23%
CIMPOR	2012	-83,63%	307.662.000 p	-104%	-52%
CIMPOR	2013	0,00%	80.136.000 p	-266%	-133%
CIMPOR	2014	0,00%	77.342.000 p	-272%	-136%
CIMPOR	2015	0,00%	- 92.819.000 p	-183%	-92%
COFINA	2006	0,00%	12.895.685.000 p	0%	0%
COFINA	2007	0,00%	3.883.435.000 p	0%	0%
COFINA	2008	0,00%	-72.756.742.000 p	0%	0%
COFINA	2009	0,00%	24.815.134.000 p	0%	0%
COFINA	2010	0,00%	3.111.569.000 p	0%	0%
COFINA	2011	-0,01%	13.368.502.000 p	0%	0%
COFINA	2012	0,00%	9.901.687.000 p	0%	0%
COFINA	2013	-0,02%	9.094.081.000 p	0%	0%
COFINA	2014	-0,02%	9.893.998.968 p	0%	0%
COFINA	2015	0,00%	8.377.189.000 p	0%	0%
CORTICEIRA AMORIM	2006	-11,84%	28.381.000 p	-6%	-3%
CORTICEIRA AMORIM	2007	0,00%	25.966.000 p	-6%	-3%
CORTICEIRA AMORIM	2008	-13,56%	14.335.000 p	-13%	-6%
CORTICEIRA AMORIM	2009	0,00%	8.106.000 p	-29%	-14%
CORTICEIRA AMORIM	2010	-14,14%	41.336.000 p	-6%	-3%
CORTICEIRA AMORIM	2011	-14,79%	46.103.000 p	-6%	-3%
CORTICEIRA AMORIM	2012	-4,16%	49.931.000 p	-5%	-2%
CORTICEIRA AMORIM	2013	-1,23%	50.119.000 p	-5%	-2%
CORTICEIRA AMORIM	2014	0,00%	53.456.000 p	-4%	-2%
CORTICEIRA AMORIM	2015	-3,98%	75.977.000 p	-3%	-1%
CTT CORREIOS	2013	0,00%	83.253.184 p	-3%	-2%
CTT CORREIOS	2014	-12,96%	144.590.938 p	-2%	-1%
CTT CORREIOS	2015	0,00%	104.609.981 p	-2%	-1%
EDP - ENERGIAS	2006	0,00%	1.295.806.000 p	-20%	-10%

Nome abreviado	Ano	Imparidades - Impacto no RAI (%)	RAI-antes de perdas por imparidade	Amortizações 10% - Impacto no RAI	Amortizações 5% - Impacto no RAI
EDP - ENERGIAS	2007	0,00%	1.300.779.000 p	-23%	-12%
EDP - ENERGIAS	2008	-1,16%	1.521.082.000 p	-21%	-10%
EDP - ENERGIAS	2009	-0,28%	1.572.040.000 p	-20%	-10%
EDP - ENERGIAS	2010	0,00%	1.661.833.000 p	-20%	-10%
EDP - ENERGIAS	2011	-2,23%	1.627.846.000 p	-21%	-10%
EDP - ENERGIAS	2012	0,00%	1.464.692.000 p	-23%	-12%
EDP - ENERGIAS	2013	-0,08%	1.382.647.000 p	-24%	-12%
EDP - ENERGIAS	2014	-0,02%	1.636.535.000 p	-21%	-10%
EDP - ENERGIAS	2015	-0,76%	1.599.090.000 p	-22%	-11%
EDP - RENOVÁVEIS	2008	0,00%	161.197.000 p	-85%	-43%
EDP - RENOVÁVEIS	2009	0,00%	162.541.000 p	-81%	-41%
EDP - RENOVÁVEIS	2010	0,00%	120.797.000 p	-111%	-56%
EDP - RENOVÁVEIS	2011	-29,91%	154.151.000 p	-87%	-44%
EDP - RENOVÁVEIS	2012	0,00%	225.842.000 p	-59%	-30%
EDP - RENOVÁVEIS	2013	0,00%	182.089.000 p	-71%	-35%
EDP - RENOVÁVEIS	2014	-0,14%	194.564.000 p	-68%	-34%
EDP - RENOVÁVEIS	2015	-0,06%	291.008.000 p	-48%	-24%
GALP ENERGIA	2006	-0,07%	939.276.000 p	0%	0%
GALP ENERGIA	2007	-0,05%	974.398.000 p	0%	0%
GALP ENERGIA	2008	0,00%	154.711.000 p	-11%	-6%
GALP ENERGIA	2009	0,00%	451.393.000 p	-4%	-2%
GALP ENERGIA	2010	0,00%	614.235.000 p	-4%	-2%
GALP ENERGIA	2011	0,00%	591.198.000 p	-4%	-2%
GALP ENERGIA	2012	-0,22%	562.068.000 p	-4%	-2%
GALP ENERGIA	2013	0,00%	374.836.000 p	-6%	-3%
GALP ENERGIA	2014	-12,73%	74.399.000 p	-32%	-16%
GALP ENERGIA	2015	-13,93%	425.421.000 p	-5%	-2%
INAPA	2006	-23,88%	- 40.573.000 p	-35%	-18%
INAPA	2007	-38,41%	- 3.842.000 p	-381%	-190%
INAPA	2008	0,00%	1.454.000 p	-1053%	-526%
INAPA	2009	0,00%	4.919.000 p	-313%	-157%
INAPA	2010	0,00%	8.846.000 p	-175%	-87%
INAPA	2011	0,00%	- 3.072.000 p	-506%	-253%
INAPA	2012	0,00%	- 4.656.000 p	-342%	-171%
INAPA	2013	0,00%	1.916.000 p	-854%	-427%
INAPA	2014	0,00%	2.451.000 p	-733%	-366%
INAPA	2015	0,00%	1.722.000 p	-1045%	-522%
JERÓNIMO MARTINS	2006	0,00%	189.352.000 p	-20%	-10%
JERÓNIMO MARTINS	2007	0,00%	187.766.000 p	-22%	-11%
JERÓNIMO MARTINS	2008	0,00%	222.111.000 p	-33%	-17%

Nome abreviado	Ano	Imparidades - Impacto no RAI (%)	RAI-antes de perdas por imparidade	Amortizações 10% - Impacto no RAI	Amortizações 5% - Impacto no RAI
JERÓNIMO MARTINS	2009	0,00%	278.891.000 p	-26%	-13%
JERÓNIMO MARTINS	2010	0,00%	378.828.000 p	-20%	-10%
JERÓNIMO MARTINS	2011	0,00%	468.539.000 p	-15%	-8%
JERÓNIMO MARTINS	2012	0,00%	486.845.000 p	-15%	-8%
JERÓNIMO MARTINS	2013	0,00%	503.381.000 p	-13%	-6%
JERÓNIMO MARTINS	2014	0,00%	428.807.000 p	-15%	-7%
JERÓNIMO MARTINS	2015	0,00%	474.795.000 p	-13%	-7%
MOTA-ENGIL	2006	0,00%	57.749.450 p	-11%	-5%
MOTA-ENGIL	2007	0,00%	124.005.531 p	-13%	-7%
MOTA-ENGIL	2008	-2,26%	71.855.846 p	-23%	-12%
MOTA-ENGIL	2009	-0,07%	107.546.759 p	-16%	-8%
MOTA-ENGIL	2010	0,00%	88.324.605 p	-16%	-8%
MOTA-ENGIL	2011	-1,63%	91.775.447 p	-16%	-8%
MOTA-ENGIL	2012	-3,17%	114.566.541 p	-12%	-6%
MOTA-ENGIL	2013	-0,89%	136.379.000 p	-11%	-5%
MOTA-ENGIL	2014	-0,59%	123.452.000 p	-12%	-6%
MOTA-ENGIL	2015	0,00%	100.006.000 p	-9%	-5%
NÓS	2006	0,00%	103.182.778 p	-8%	-4%
NÓS	2007	0,00%	69.856.584 p	-11%	-6%
NÓS	2008	0,00%	74.058.921 p	-24%	-12%
NÓS	2009	0,00%	61.770.099 p	-28%	-14%
NÓS	2010	0,00%	46.133.199 p	-38%	-19%
NÓS	2011	0,00%	49.635.703 p	-35%	-18%
NÓS	2012	0,00%	54.865.000 p	-32%	-16%
NÓS	2013	0,00%	27.692.000 p	-63%	-32%
NÓS	2014	0,00%	92.259.000 p	-70%	-35%
NÓS	2015	0,00%	114.630.000 p	-56%	-28%
NOVABASE	2006	-3,86%	5.735.000 p	-47%	-24%
NOVABASE	2007	0,00%	10.350.000 p	-26%	-13%
NOVABASE	2008	0,00%	11.919.000 p	-20%	-10%
NOVABASE	2009	0,00%	15.682.000 p	-15%	-8%
NOVABASE	2010	0,00%	16.320.000 p	-14%	-7%
NOVABASE	2011	0,00%	3.121.000 p	-76%	-38%
NOVABASE	2012	0,00%	12.137.000 p	-20%	-10%
NOVABASE	2013	0,00%	8.555.000 p	-28%	-14%
NOVABASE	2014	0,00%	5.455.000 p	-44%	-22%
NOVABASE	2015	0,00%	10.151.000 p	-24%	-12%
Pharol	2006	0,00%	961.815.131 p	-13%	-7%
Pharol	2007	0,00%	1.032.510.703 p	-10%	-5%
Pharol	2008	0,00%	934.565.267 p	-10%	-5%

Nome abreviado	Ano	Imparidades - Impacto no RAI (%)	RAI-antes de perdas por imparidade	Amortizações 10% - Impacto no RAI	Amortizações 5% - Impacto no RAI
Pharol	2009	0,00%	1.019.718.248 p	-11%	-6%
Pharol	2010	0,00%	332.166.117 p	-13%	-6%
Pharol	2011	0,00%	531.108.556 p	-24%	-12%
Pharol	2012	0,00%	473.222.179 p	-31%	-15%
Pharol	2013	-6,99%	481.461.494 p	-9%	-4%
REN	2007	0,00%	187.461.000 p	0%	0%
REN	2008	0,00%	171.980.000 p	0%	0%
REN	2009	0,00%	184.925.000 p	0%	0%
REN	2010	0,00%	166.619.000 p	0%	0%
REN	2011	0,00%	179.838.000 p	0%	0%
REN	2012	0,00%	178.211.000 p	0%	0%
REN	2013	0,00%	178.024.000 p	0%	0%
REN	2014	0,00%	188.795.000 p	0%	0%
REN	2015	0,00%	181.523.000 p	0%	0%
SEMAPA	2006	-0,20%	227.669.359 p	-16%	-8%
SEMAPA	2007	-0,11%	245.603.918 p	-12%	-6%
SEMAPA	2008	-0,97%	162.733.970 p	-22%	-11%
SEMAPA	2009	0,00%	128.009.180 p	-27%	-13%
SEMAPA	2010	-0,32%	239.022.751 p	-14%	-7%
SEMAPA	2011	-0,03%	225.856.450 p	-16%	-8%
SEMAPA	2012	0,00%	241.459.502 p	-15%	-7%
SEMAPA	2013	0,00%	151.739.894 p	-21%	-11%
SEMAPA	2014	0,00%	122.184.467 p	-26%	-13%
SEMAPA	2015	0,00%	165.625.549 p	-22%	-11%
SONAE CAPITAL	2006	0,00%	9.359.558 p	-52%	-26%
SONAE CAPITAL	2007	0,00%	13.285.978 p	-48%	-24%
SONAE CAPITAL	2008	0,00%	26.793.875 p	-23%	-12%
SONAE CAPITAL	2009	0,00%	36.156.625 p	-17%	-8%
SONAE CAPITAL	2010	0,00%	- 9.768.308 p	-63%	-31%
SONAE CAPITAL	2011	0,00%	10.450.701 p	-58%	-29%
SONAE CAPITAL	2012	0,00%	- 10.100.511 p	-60%	-30%
SONAE CAPITAL	2013	0,00%	- 10.854.823 p	-56%	-28%
SONAE CAPITAL	2014	0,00%	- 1.795.390 p	-340%	-170%
SONAE CAPITAL	2015	0,00%	1.818.686 p	-335%	-167%
SONAE INDÚSTRIA	2006	0,00%	52.348.670 p	-10%	-5%
SONAE INDÚSTRIA	2007	0,00%	124.702.712 p	-8%	-4%
SONAE INDÚSTRIA	2008	0,00%	- 100.941.991 p	-10%	-5%
SONAE INDÚSTRIA	2009	0,00%	- 55.957.873 p	-16%	-8%
SONAE INDÚSTRIA	2010	0,00%	- 73.003.400 p	-13%	-6%
SONAE INDÚSTRIA	2011	0,00%	- 52.376.263 p	-18%	-9%

Nome abreviado	Ano	Imparidades - Impacto no RAI (%)	RAI-antes de perdas por imparidade	Amortizações 10% - Impacto no RAI	Amortizações 5% - Impacto no RAI
SONAE INDÚSTRIA	2012	0,00%	- 39.212.302 p	-24%	-12%
SONAE INDÚSTRIA	2013	-7,86%	- 90.577.290 p	-10%	-5%
SONAE INDÚSTRIA	2014	0,00%	- 35.366.264 p	-25%	-13%
SONAE INDÚSTRIA	2015	0,00%	- 12.997.177 p	-68%	-34%
SOANE	2006	-2,54%	413.895.236 p	-6%	-3%
SOANE	2007	-0,95%	387.148.673 p	-20%	-10%
SOANE	2008	-30,81%	34.574.406 p	-209%	-105%
SOANE	2009	-1,99%	87.157.854 p	-87%	-43%
SOANE	2010	0,00%	298.021.416 p	-26%	-13%
SOANE	2011	-2,22%	179.500.976 p	-42%	-21%
SOANE	2012	-1,36%	98.340.763 p	-70%	-35%
SOANE	2013	-23,81%	- 25.845.716 p	-252%	-126%
SOANE	2014	-0,24%	170.589.054 p	-38%	-19%
SOANE	2015	-0,20%	198.092.379 p	-34%	-17%
SONAECOM	2006	0,00%	391.212 p	-12957%	-6479%
SONAECOM	2007	0,00%	530.115 p	-9964%	-4982%
SONAECOM	2008	0,00%	- 14.956.917 p	-352%	-176%
SONAECOM	2009	0,00%	11.201.295 p	-470%	-235%
SONAECOM	2010	0,00%	58.075.553 p	-91%	-45%
SONAECOM	2011	-6,82%	78.300.000 p	-67%	-34%
SONAECOM	2012	-10,18%	86.600.000 p	-61%	-31%
SONAECOM	2013	-2,34%	42.384.283 p	-10%	-5%
SONAECOM	2014	0,00%	14.661.702 p	-29%	-15%
SONAECOM	2015	-7,05%	37.942.512 p	-11%	-6%
TEIXEIRA DUARTE	2010	0,00%	66.198.000 p	-9%	-4%
TEIXEIRA DUARTE	2011	-0,84%	- 191.614.000 p	-2%	-1%
TEIXEIRA DUARTE	2012	-9,23%	69.015.000 p	-5%	-3%
TEIXEIRA DUARTE	2013	0,00%	12.799.000 p	-29%	-15%
TEIXEIRA DUARTE	2014	0,00%	103.556.000 p	-4%	-2%
TEIXEIRA DUARTE	2015	-14,92%	60.111.000 p	-6%	-3%
PORTUCEL	2006	0,00%	182.854.898 p	-23%	-12%
PORTUCEL	2007	0,00%	232.782.027 p	-18%	-9%
PORTUCEL	2008	0,00%	161.495.647 p	-27%	-13%
PORTUCEL	2009	0,00%	124.534.367 p	-34%	-17%
PORTUCEL	2010	0,00%	257.737.313 p	-17%	-8%